UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ

KARLA DAUM

IMPACTOS GERADOS PELA IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA EM ÁREAS DE PAISAGENS CULTURAIS: A percepção dos residentes do Bairro da Barra, Balneário Camboriú (SC)

BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC)
2018

UNIVALI
UNIVERSIDADE DO VALE DO ITAJAÍ
Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-Graduação, Extensão e Cultura - ProPPEC
Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria – PPGTH
Curso de Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria

KARLA DAUM

IMPACTOS GERADOS PELA IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA EM ÁREAS DE PAISAGENS CULTURAIS: A percepção dos residentes do Bairro da Barra, Balneário Camboriú (SC)

Dissertação apresentada ao colegiado do PPGTH como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Turismo e Hotelaria – Área de concentração: Planejamento e Gestão do Turismo e da Hotelaria – Linha de Pesquisa: Hospitalidade e Turismo.

Orientadora: Profª Drª Josildete Pereira de Oliveira

BALNEÁRIO CAMBORIÚ - SC
2018

FICHA DE AVALIAÇÃO
DEFESA DE DISSERTAÇÃO

Nome do/a Mestrando/a: **KARLA DÃUM**
Nome e Titulação do/a Orientador/a: **Dra. Josildete Pereira de Oliveira**
Título da Dissertação: **"IMPACTOS GERADOS PELA IMPLANTAÇÃO DE INFRAESTRUTURA TURÍSTICA EM ÁREAS DE PAISAGENS CULTURAIS: A PERCEPÇÃO DOS RESIDENTES DO BAIRRO DA BARRA, BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SC)".**

AVALIAÇÃO		
Prof.ª Dra. Josildete Pereira de Oliveira	(X)aprovada ( )aprovada com restrições ( )reprovada	
Prof.ª Dra. Rafaela Vieira (FURB/SC)	(X)aprovada ( )aprovada com restrições ( )reprovada	
Prof. Dr. Luciano Torres Tricárico	(X)aprovada ( )aprovada com restrições ( )reprovada	

Local: Sala 207 – bloco 7 – 1º piso – UNIVALI – Campus Balneário Camboriú

Data: 11/04/2018

OBSERVAÇÕES: APROVADA COM LOUVOR!
A banca recomenda a publicação imediata dos resultados da dissertação, na forma de artigos e livro.

Dedico esta dissertação aos meus pais, Clara e Alfeu, pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

É chegado o momento de agradecer. Muitas pessoas e acontecimentos contribuíram para que eu concluísse essa pesquisa e também para meu crescimento pessoal e profissional. Todos que estiveram ao meu lado foram essenciais e muito importantes, porém gostaria de registrar minha gratidão a algumas delas.

Aos meus pais, **Alfeu Olavo Daum** e **Clara Ielva Daum**, que sempre estiveram dispostos a se sacrificarem pelos sonhos das suas filhas. Por todo o suporte emocional e financeiro, por serem meus confidentes, conselheiros e meu exemplo de força e persistência. Obrigada por estarem sempre perto e por nunca terem me deixado desistir.

Ao meu noivo, **Edson Hobuss**. Sem você, essa caminhada seria muito mais difícil. Obrigada por estar sempre pronto a embarcar nos meus sonhos (ou loucuras), por tolerar meus humores e por me lembrar que sou humana. Você é a voz que me acalma e que acolhe a minha alma.

Agradeço as minhas irmãs, **Renata Daum** e **Aline Daum**, por estarem sempre dispostas a me ajudar e me proteger.

Um agradecimento especial à minha orientadora **Josildete Pereira de Oliveira**, por todo o conhecimento compartilhado e por acreditar na minha capacidade. Obrigada pela autonomia, carinho e incentivo para superar os obstáculos.

Agradeço as minhas amigas, **Liane Demarche**, **Thiana Alexandra Sedrez** e **Débora Ioná Carvalho** por entenderem as minhas ausências e por todo o incentivo, nossa amizade ultrapassa qualquer distância.

Aos grandes amigos que conheci ao longo do mestrado, minha admiração: **Vitor Kuhn**, **Kathleen Brandt Silveira**, **Lucimari A. Pereira**, **Camila Belli Kraus**. Vocês tiveram um papel especialmente importante na construção deste trabalho. Aos demais amigos e colegas, fica a gratidão de poder compartilharmos essa fase de muito aprendizado e companheirismo.

A todos os **professores e funcionários** do Programa de Pós-Graduação da UNIVALI, por todo o conhecimento compartilhado e por todas as oportunidades,

carinho e gentileza que repercutiram não apenas neste trabalho, mas também na minha postura pessoal.

Agradeço a Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal do Nível Superior – **CAPES**, pela bolsa de estudos a mim concedida.

E, finalmente, agradeço a todos aqueles que acompanharam essa caminhada. São tantas pessoas a agradecer. Obrigada!

“É preciso que eu suporte duas ou três lagartas se quiser conhecer as borboletas”.

(Antoine de Saint-Exupéry)

RESUMO

O conhecimento da percepção dos residentes sobre os impactos causados pela implantação de infraestrutura turística em áreas de paisagens culturais pode auxiliar a gestão destes espaços. A perspectiva dos moradores permite um maior envolvimento destes na transformação do espaço. O principal objetivo desta pesquisa é analisar a percepção dos moradores do bairro da Barra (Balneário Camboriú – SC) atingidos pelas transformações na paisagem, decorrentes da implantação de infraestrutura turística. O aporte teórico se baseia em estudos acerca da necessidade da implantação de infraestrutura turística para oferecer suporte ao destino turístico. Este estudo é de natureza aplicada e abordagem qualitativa e quantitativa em duas fases distintas. São utilizados quatro procedimentos técnicos: pesquisa bibliográfica, levantamento documental, mapeamento espacial/morfológico e *survey*. A pesquisa bibliográfica foi realizada nas plataformas EBSCO e SciELO, complementada com BDTD e periódicos CAPES. O levantamento documental serve de base para a leitura da composição e evolução da paisagem do bairro ao longo do tempo. O levantamento de dados quantitativos resulta de uma amostra de 380 participantes e foi analisado por meio de técnicas estatísticas descritivas e multivariadas. Foram utilizados os *softwares Microsoft Office Excel* e *IBM-PASW* SPSS 22® *Statistics*, que permitiram identificar o perfil dos respondentes e o comportamento das variáveis. Os resultados apontam os elementos que compõem a paisagem do bairro, por meio das categorias de análise de Mascaró, Mascaró e Freitas (2008), Lynch (1997) e Boullón (2002). O instrumento de coleta de dados foi construído a partir de 24 variáveis encontradas na fundamentação teórica, que foram organizadas pela autora em quatro dimensões. A Análise Fatorial Exploratória indicou a redução para 20 variáveis agrupadas em seis fatores, com uma Variância Total Explicada de 56,835%. Estes fatores foram nomeados como: 1 - Desenvolvimento Local, 2 - Desenvolvimento Socioeconômico, 3 - Ambiente Construído, 4 - Desenvolvimento Urbano, 5 - Distinção de Oportunidades e 6 - Inconveniências.

Palavras-chave: Infraestrutura turística; Paisagem Cultural; Turismo.

ABSTRACT

Knowledge of the residents' perceptions about the impacts caused by the implementation of tourist infrastructure in areas of cultural landscapes can help in the management of these spaces. Gaining the resident's perspective allows them to be more involved in the transformation of space. The main purpose of this research is to analyze the perception of residents of the bairro da Barra (Balneário Camboriú – SC) affected by transformations in the landscape, resulting from the implementation of tourist infrastructure. The theoretical contribution is based on studies about the need to implement tourism infrastructure to support tourist destinations. This is an applied study with qualitative and quantitative approaches, conducted in two distinct phases. Four technical procedures were used: bibliographical research, documentary research, spatial/morphological mapping, and survey. The bibliographic research was carried out in EBSCO, SciELO, complemented by the BDTD and CAPES journals. The documentary research served as the basis for reading the composition and evolution of the landscape in question, over time. Quantitative data were collected from a sample of 380 participants and analyzed using descriptive and multivariate statistical techniques. The software programs Microsoft Office Excel and IBM-PASW SPSS 22® Statistics were used, to identify the profile of the respondents and the behavior of the variables. The results show the elements that compose the landscape, through the analytical categories of Mascaró, Mascaró and Freitas (2008), Lynch (1997) and Boullón (2002). The data collection instrument was constructed from 24 variables found in the theoretical basis, which were organized by the author into four dimensions. Based on the Factorial Exploratory Analysis, the observed impacts were gathered into six factors: 1 - Local Development, 2 - Socioeconomic Development, 3 - Built Environment, 4 - Urban Development, 5 - Discrimination of Opportunities and 6 - Inconveniences.

Palavras-chave: Tourism Infrastructure; Cultural Landscape; Tourism.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Síntese dos temas abordados na pesquisa 19
Figura 2 – Síntese da construção do problema de pesquisa 21
Figura 3 – Estrutura da Dissertação 24
Figura 4 – Percurso metodológico 45
Figura 5 – Etapas da pesquisa 46
Figura 6 – Levantamento bibliográfico 47
Figura 7 – Resultados do levantamento bibliográfico nas bases de dados 48
Figura 8 – Localização de Balneário Camboriú em Santa Catarina, Brasil 52
Figura 9 – Localização do Bairro da Barra 54
Figura 10 – Cálculo do tamanho da amostra 55
Figura 11 – Freguesia do Bom Sucesso, década de 1930 62
Figura 12 – Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, década de 1950 62
Figura 13 – Vista da Casa Linhares a partir da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, década de 1950 64
Figura 14 – Entorno da Praça do Pescador, década de 1980 65
Figura 15 - Entorno da Praça do Pescador, 2004 66
Figura 16 – Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, 2008 66
Figura 17 – Casa Linhares, 2011. 67
Figura 18 – Vista da Passarela da Barra, início de 2017 68
Figura 19 - Vista da Passarela da Barra, início de 2017 69
Figura 20 – Vista em direção à Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, 2017 69
Figura 21 – Vista a partir da Passarela da Barra, 09/09/2017 70
Figura 22 – Sítio e topografia 72
Figura 23 – Escadas e Elevadores de acesso a Passarela da Barra 73
Figura 24 – Rampas e Escadas 74
Figura 25 – Ventilação e insolação 76
Figura 26 – Relação da rua Manoel Rebelo dos Santos com o entorno 80
Figura 27 – Entorno da rua José Francisco Vitor 81
Figura 28 – Entorno da rua Antônio Domingos da Silva 82
Figura 29 – Entorno da avenida Hermógenes de Assis Feijó 83
Figura 30 – Entorno da avenida Interpraias 84
Figura 31 – Água e paisagem 86
Figura 32 – Equipamentos urbanos 88

Figura 33 – Área de brinquedos e esportes 89
Figura 34 – Bicicletário 90
Figura 35 – Tempo de residência no bairro da Barra 98
Figura 36 – Faixas etárias 99
Figura 37 – Ocupação 100
Figura 38 – Renda média mensal 100

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Evolução populacional 53
Tabela 2 – Confiabilidade do pré-teste 59
Tabela 3 - Datas e horários das aplicações presenciais dos questionários 59
Tabela 4 – Perfil dos residentes participantes da pesquisa (n=380) 101
Tabela 5 – Estatísticas descritivas das variáveis do estudo 103
Tabela 6 – Teste de KMO e Bartlett 107
Tabela 7 – Variância total explicada 108
Tabela 8 – Matriz padrão – Análise Fatorial Exploratória 109
Tabela 9 – Confiabilidade Composta (CC) e Variância Média Extraída (AVE) 111

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Conceitos de atratividade turística 27
Quadro 2 – Categorias de análise da percepção do espaço urbano de Lynch (1997) 50
Quadro 3 – Categorias de análise da percepção do espaço turístico de Boullón (2002) 50
Quadro 4 – Categorias de componentes da paisagem de Mascaró, Mascaró e Freitas (2008) 51
Quadro 5 - Primeira dimensão: Impactos Socioambientais 56
Quadro 6 - Segunda dimensão: Impactos Urbanísticos 57
Quadro 7 - Terceira dimensão: Impactos Socioculturais 57
Quadro 8 - Quarta dimensão: Impactos Socioeconômicos 57

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABEP	Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa
AFC	Análise Fatorial Confirmatória
AFE	Análise Fatorial Exploratória
AVE	Variância Média Extraída
BDTD	Biblioteca Digital de Teses e Dissertações
BTS	Teste de esfericidade de Bartlett
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CC	Confiabilidade Composta
EBSCO	*Elton B. Stephens Company*
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
ICCO	Instituto Catarinense de Conservação da Fauna e Flora
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional
KMO	Teste Kaiser-Meyer-Olkin
RBTUR	Revista Brasileira em Turismo
RTVA	Revista Turismo: Visão e Ação
SANTUR	Santa Catarina Turismo S. A.
SC	Santa Catarina
SciELO	*Scientific Eletronic Library Online*
SECTUR	Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú
SEM	Modelagem de Equações Estruturais
SPSS	*Statistical Package for the Social Sciences*
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 15
1.1 Contextualização 15
1.2 Problema de pesquisa 20
1.3 Objetivos 21
1.3.1 Objetivo geral 21
1.3.2 Objetivos específicos 21
1.4 Justificativa 21
1.5 Estrutura da pesquisa 23
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA 26
2.1 Turismo e atratividade turística 26
2.2 Paisagens culturais 28
2.3 Impactos do turismo sobre as paisagens culturais 35
2.4 Infraestrutura dos destinos turísticos 36
2.5 Impactos decorrentes da implantação de infraestrutura turística em paisagens culturais 39
2.6 Percepção dos residentes sobre os impactos do turismo 40
3 METODOLOGIA 44
3.1 Caracterização da Pesquisa 44
3.2 Procedimentos Técnicos 46
3.3 Levantamento bibliográfico 47
3.4 Levantamento documental 49
3.5 Levantamento de campo 51
3.5.1 Lócus da Pesquisa 52
3.5.2 Definição da população e amostra 54
3.5.3 Instrumento de coleta de dados 55
3.5.4 Coleta de dados do pré-teste 58
3.5.5 Coleta e análise dos dados 59
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS 61

4.1 Histórico do bairro da Barra 61
4.2 Análise de alterações da paisagem 70
4.3 Caracterização da amostra 98
4.4 Dados descritivos da percepção dos residentes sobre os impactos da implantação da infraestrutura turística 102
4.5 Análise Fatorial Exploratória 106
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 113
5.1 Limitações do trabalho 114
5.2 Sugestões para futuras pesquisas 114
REFERÊNCIAS 116
APÊNDICES 126
APÊNDICE A: Instrumento de coleta de dados 127

1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como abordagem temática a percepção dos residentes atingidos pelos diversos tipos e níveis de impactos causados pela implantação de infraestrutura turística em áreas de paisagens culturais, estando atrelada a área das ciências sociais aplicadas na pesquisa em turismo.

Pretende-se contribuir com a comunidade científica no sentido de ampliar os estudos acerca da temática, além de contribuir para a gestão do planejamento urbano e turístico de paisagens culturais, como é o caso do Bairro da Barra, localizado na cidade de Balneário Camboriú (SC).

Este capítulo apresenta o contexto em que o tema da pesquisa está inserido, o problema, a justificativa, os objetivos, a relevância deste estudo, além da organização da pesquisa e uma síntese da metodologia.

1.1 Contextualização

O turismo é um fenômeno econômico e social, cuja atividade se expande a taxas mais crescentes do que a média de outros setores da economia (RUSCHMANN; PAOLUCCI; MACIEL, 2008). Esse crescimento resulta em mudanças na infraestrutura dos destinos turísticos, tanto para atender a necessidade dos visitantes, quanto para melhorar a vida dos moradores locais.

Os moradores de uma comunidade são diretamente impactados pelos efeitos ocasionados pela atividade turística. Estes efeitos podem ser percebidos através de benefícios sociais e econômicos voltados para a comunidade local e proporcionados pelo fluxo de turistas (LEE, 2013). O nível de exposição do morador em relação aos efeitos do turismo influenciará o seu grau de apoio ou oposição a atividade turística (BAGIRAN; KURGUN, 2013). O nível de apoio ou oposição e a relação do residente com a identidade do lugar estão relacionados a uma gama de variáveis condicionantes, que variam do tempo de residência (WEAVER; LAWTON, 2013), os benefícios diretos que os residentes percebem em relação a atividade turística (CAÑIZARES; TABALES; GARCÍA, 2014;

PRAYAG *et al*., 2013) e as melhorias sociais e econômicas no destino, provocadas pela atividade turística (MARZUKI, 2012; STYLIDIS *et al*., 2014).

O espaço é uma materialização do modo de produção e a história da urbanização se confunde com a evolução do capitalismo, consolidado desde a Revolução Industrial, no século XIX. Em linhas gerais, existem três principais agentes na construção das cidades: o agente público, o agente privado e os agentes comunitários (MOTTA; GUERRA, 2016). Estudos relacionados à governança dos destinos argumentam que o conceito de governança não se limita apenas ao governo, envolve outras partes interessadas, como empresas, comunidade e setores voluntários (ALI *et al*., 2017). Cada um destes grupos de *stakeholders*, que são os agentes que modificam e transformam o espaço, tem suas responsabilidades e manifestações, por meio de regulação, investimentos, regulamentações, interações sociais e gerenciamento de conflitos, por exemplo.

As complexas inter-relações entre os *stakeholders* são importantes a considerar pois o nível de coesão entre eles está diretamente relacionado ao desempenho do destino turístico (ALI *et al*., 2017). A urbanização turística é um estágio complexo da urbanização e sua expressão mais importante é equipar o destino com infraestrutura, modificando-o espacialmente e morfologicamente, constituído de várias etapas (MAKOWSKA-ISKIERKA, 2013). As obras de infraestrutura são de fundamental importância no desenvolvimento turístico, principalmente as rodovias, e se apresentam como diferenciais para a escolha de determinado destino (FRANÇA JR; SILVA, 2014).

O processo de urbanização é mais visível nas mudanças de paisagem e transforma permanentemente a morfologia e o uso da terra. O crescimento desordenado, especialmente das grandes aglomerações urbanas brasileiras, ofereceu um grande campo de pesquisa para compreensão do espaço urbano do país em diversas áreas do conhecimento (LEAL JR, 2014; MOTTA; GUERRA, 2016). As alterações espaciais e morfológicas dizem respeito a novas formas de utilização do solo (destinadas ao turismo), edifícios recreativos (como estabelecimentos hoteleiros), desenvolvimento de padrões espaciais, melhores ofertas de infraestruturas técnicas (abastecimento de energia elétrica, saneamento básico e coleta de lixo, por exemplo) e sociais (gastronomia,

entretenimento, instalações médicas e educacionais) e desenvolvimento habitacional (forma e tamanho das residências) (MAKOWSKA-ISKIERKA, 2013).

Em algumas situações, as decisões de investimento na infraestrutura são tomadas com base no sentimento empírico dos administradores, tratando a potencialidade turística isoladamente, ou sob a influência de interesses das classes que dominam o processo econômico e político local (FRANÇA JR; SILVA, 2014). Desta forma, aspectos muito importantes não são considerados, como a logística, o planejamento estratégico e as dinâmicas históricas e socioculturais do espaço.

Atualmente, a cultura contribui de forma significativa ao desenvolvimento de uma região, pois é uma fonte importante de criação de empregos, tanto diretos como indiretos, concentrando ao seu redor um volume importante de inversões em infraestrutura e desempenhando um papel positivo de promoção e integração social (FUENTES; GALLARDO, 2014). Os testemunhos de memória e identidade são capazes de produzir situações de aprendizado e educação, além de serem importantes atrativos turísticos que suscitam o deslocamento de pessoas que buscam atividades de lazer e de vivência (CARVALHO, 2011a).

A cultura se converte, então, em um importante setor da economia, um fator de crescimento econômico e em pretexto para a especulação imobiliária e os negócios. Em decorrência disto, a cultura tende a perder cada vez mais a sua aura de gratuidade e a sua especificidade como operadora de identidade social, de comunicação e de percepção do mundo, convertendo-se em uma mercadoria sujeita à lei da maximização de benefícios (LAMBERT, 2015; MELO, 2013).

A relação assimétrica e conflituosa entre patrimônio e turismo é um fenômeno amplamente estudado na perspectiva sócio histórica por diversos autores (ROTTENBACHER; ESPINOSA, 2010; XIE; GU, 2011). A configuração do campo do patrimônio cultural na atualidade é complexa, pois envolve a compreensão de “usos sociais do passado, consubstanciados pelo imperativo da patrimonialização, em perspectiva com o movimento de expansão da memória e das dinâmicas identitárias” (NOGUEIRA, 2014, p. 45).

Atualmente, Santa Catarina é um dos destinos turísticos mais fortes do país, atraindo turistas em função da diversidade e das riquezas naturais, históricas e

culturais que o Estado oferece (FRANÇA JR; SILVA, 2014). Balneário Camboriú vem se desenvolvendo dentro de um quadrante negativo em termos de ocupação e distribuição espacial. Apresenta uma alta densidade construída, que se transforma em uma alta densidade populacional no período do verão e se distribui de forma desigual por meio de edificações com elevados gabaritos a beira-mar. Estas edificações criam uma faixa de sombreamento na orla marítima no início da tarde e prejudica sua utilização pública. Atualmente, todo o seu território é considerado área urbana e percebe-se uma saturação dos sistemas urbanos (na infraestrutura – abastecimento de água, coleta de esgoto e no sistema viário, principalmente).

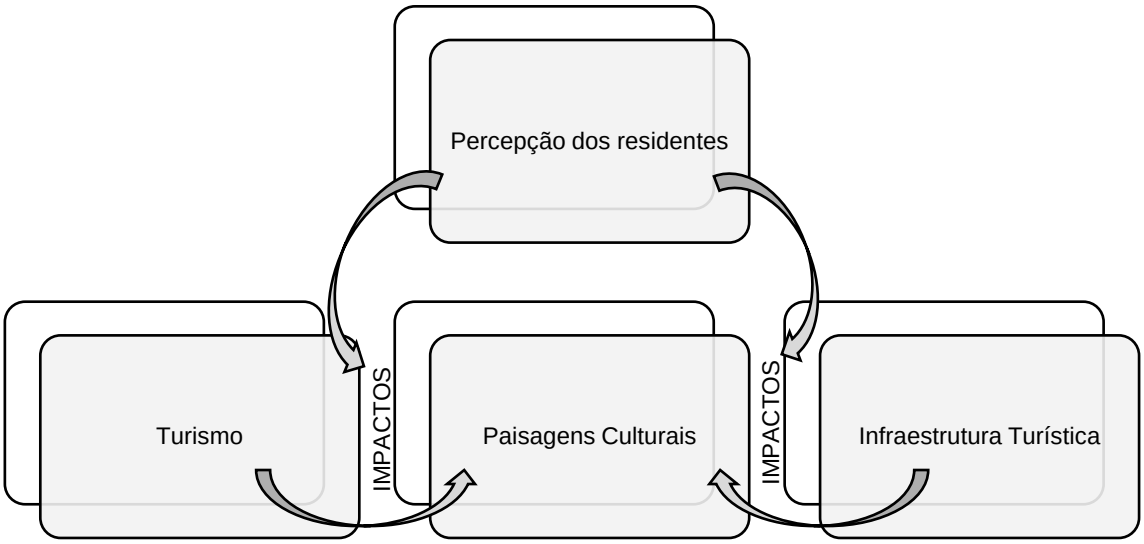
A cidade, que possui uma área de 46,244 km², apresentava uma população de 108.089 habitantes em 2010 com uma estimativa populacional de 131.727 habitantes para 2016, com uma densidade demográfica de 2.337,67 habitantes por km² (IBGE, 2016). A SECTUR – Secretaria de Turismo de Balneário Camboriú (2016) apresenta registros da chegada de aproximadamente um milhão de visitantes em épocas festivas, como o réveillon. A especulação imobiliária que gira em torno do centro de Balneário Camboriú, aliada aos limites físicos (por meio da rodovia BR-101) e geográficos (pela rede hidrográfica e cadeias montanhosas – uma forte característica do litoral catarinense), resultou em bairros periféricos. Estes bairros, sem grandes atrativos turísticos para apreciação, são homogêneos e monótonos, criados apenas para facilitar a administração pública (BOULLON, 2002).

A Rodovia Interpraias é o destino turístico procurado mais recentemente por banhistas na cidade de Balneário Camboriú em busca de salubridade das águas marinhas e devido à saturação da praia central (FERNÁNDEZ, 2002). O acesso norte parte da Rodovia BR-101, acompanhando a margem sul do Rio Camboriú e segue sobre a topografia acidentada, sendo cercada de um lado pela Mata Atlântica e do outro, pelo Oceano Atlântico, terminando novamente no encontro com a Rodovia BR-101, no município de Itapema. Visualmente rica, com paisagens que proporcionam cenários e espaços propícios para abrigar diversos usos e atividades, a Rodovia Interpraias atualmente apresenta poucos equipamentos que possam acolher estes potenciais (DE OLIVEIRA *et al*., 2012).

O objeto desta pesquisa, o bairro da Barra, no município de Balneário Camboriú, estado de Santa Catarina, tem sido foco de um projeto de requalificação com o emprego de estratégias de âmbito cultural e econômico (MORAES; TRICÁRICO, 2015) e apresenta problemas relacionados ao desenvolvimento norteado pela falta de planejamento, tanto urbano, quanto turístico e pela crescente especulação imobiliária (DE OLIVEIRA *et al*., 2012). O bairro da Barra é considerado o berço cultural da cidade, abrigando construções históricas e muitas famílias nativas (TRICÁRICO; MORAES, 2006). Grande parte destas famílias ainda vive com a fonte de renda proporcionada pela atividade pesqueira (SPAUTZ, 2012), desenvolvida na mesma paisagem acima citada. A densidade populacional não sofre a mesma intensidade de variação observada nas regiões próximas ao centro ou às praias durante a época de veraneio.

O tema proposto abrange o estudo da percepção dos moradores em relação aos impactos que são causados pela implantação de infraestrutura no bairro da Barra, que é considerado uma área de paisagem cultural. A pesquisa está atrelada a área das ciências sociais aplicadas na pesquisa em turismo. Incluindo-se na Linha de Pesquisa I do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria: Planejamento do Destino Turístico, tendo como tema prioritário: Turismo, paisagem e urbanismo.

Figura 1 – Síntese dos temas abordados na pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2016).

Diante do exposto nessa seção, a Figura 1 resume os temas a serem trabalhados na pesquisa, onde a fundamentação teórica dará embasamento ao método da pesquisa e, consequentemente, permitirá o alcance dos objetivos propostos.

1.2 Problema de pesquisa

A criação de infraestrutura aparece como um pré-requisito básico para que os destinos se tornem competitivos e também é importante para o desenvolvimento de um local (TAMPAKIS; MANOLAS; TAMPAKIS, 2012). No entanto, a implantação de infraestrutura turística em áreas de paisagens culturais modifica o lugar espacialmente e morfologicamente (MAKOWSKA-ISKIERKA, 2013).

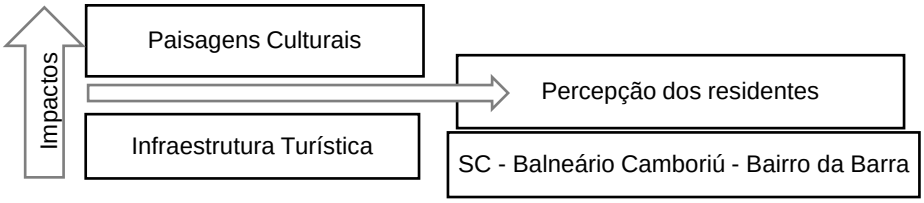
Por muitos anos, a falta de valorização do patrimônio do bairro da Barra contribuiu para um processo de degradação da paisagem (MORAES; TRICÁRICO, 2015). Atualmente, o bairro passa por um processo de transformação da paisagem, desde que passou a receber um crescente fluxo turístico a partir da implantação da Rodovia Interpraias, no ano 2000 (SANTOS; DE OLIVEIRA, 2002) e, mais recentemente, em função da finalização da obra da passarela sobre o rio Camboriú que faz a conexão em direção ao bairro Barra Sul.

Um grande número de estudos tem surgido nos últimos anos abordando as áreas de paisagens culturais, confirmando a variedade de impactos que podem ocorrer nesses destinos turísticos. Porém, no recorte temporal de 2011 a 2016, as bases de dados EBSCO e SciELO apresentavam apenas 28 estudos abrangendo os impactos que são causados pela implantação de infraestrutura turística, pela atividade turística, incluindo a percepção destes impactos pelos residentes destes locais.

Diante do exposto, a Figura 2 consiste na organização das etapas de construção da problemática que envolve a pesquisa, que será direcionada ao bairro da Barra por ser o palco de diversas intervenções nos últimos 20 anos. Ou seja, perante a afirmação de que ocorrem diversos níveis de impactos decorrentes da

implantação da infraestrutura turística em áreas de paisagens culturais, quais são as percepções dos residentes sobre os mesmos?

Figura 2 – Síntese da construção do problema de pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

1.3 Objetivos

1.3.1 Objetivo geral

Analisar a percepção dos residentes sobre as transformações na paisagem cultural decorrentes da implantação de infraestrutura turística no Bairro da Barra (Balneário Camboriú – SC).

1.3.2 Objetivos específicos

- Descrever o processo de evolução da paisagem do Bairro da Barra (Balneário Camboriú – SC) com foco na infraestrutura turística existente e/ou em construção no bairro;
- Analisar as transformações da paisagem cultural do Bairro da Barra resultante da implantação de infraestrutura turística;
- Analisar a percepção dos residentes do bairro em relação a infraestrutura turística implantada e/ou em fase de implantação.

1.4 Justificativa

A elaboração da presente pesquisa aborda a temática dos impactos promovidos pela necessidade de implantação de infraestrutura turística e que esta exerce alterações importantes na estrutura espacial dos lugares onde se localizam (BORBA, 2015), devido ao fato de que as atividades turísticas tendem a gerar

impactos nos seus referidos destinos (LEE, 2013). Por estes motivos, o planejamento se torna um elemento essencial para que ocorra a maximização dos impactos positivos e a contenção dos impactos negativos para a comunidade alcançada pelo desenvolvimento da atividade turística (TOSUN, 2002).

O enfoque na infraestrutura se justifica pela alta permanência desta como um sistema relativamente imutável (SANTOS, 1996). O espaço só pode ser estudado em sua complexidade quando considera seus aspectos formais e a sociedade que lhes confere funções e que produzem sistemas interrelacionados e estruturados ao longo do período em que foram construídos no passado e como produziram outro espaço no presente (SANTOS, 1992).

A escolha do lugar se justifica pela importância das memórias históricas que abriga em uma das 15 melhores cidades turísticas do país. Balneário Camboriú foi premiada em 2012 como a primeira cidade em preferência de viagens a lazer por turistas paraguaios e aparece como a primeira colocada em preferência dos turistas pelo programa “Viaja mais, melhor idade”. Além disso, ficou na terceira posição na preferência de viagens a lazer por turistas chilenos e na oitava posição na preferência de estrangeiros para o turismo no Brasil (SECTUR, 2014).

O recorte do objeto de estudo a uma unidade menor que a porção municipal tem como motivador a diferenciação espacial que ocorre nesta localidade. São notáveis as diferenças na paisagem, na morfologia urbana, no perfil e na tipologia da atividade turística que ocorrem no bairro da Barra, comparadas ao restante do município de Balneário Camboriú. Este setor da cidade apresenta marcas do passado, e a sua importância como atrativo turístico é revelada por meio de seu reconhecimento e valorização pela comunidade local (BOULLON, 2002).

Desta forma, existe a necessidade de um diagnóstico que oriente o desenvolvimento urbano e turístico, para que sejam alcançados os pontos citados por Jacobs (2000), como vitalidade e diversidade, por exemplo. Ao mesmo tempo, este diagnóstico pode apontar efeitos como o aumento da segregação urbana, a oposição entre centro e periferia (ou seja, entre os bairros próximos ao centro de Balneário Camboriú e o bairro da Barra como um bairro

periférico) e a separação entre as áreas ocupadas pelas moradias das classes mais populares e aquelas ocupadas pelas classes mais privilegiadas (próximas à Rodovia Interpraias).

A presente pesquisa tem a pretensão de contribuir com a carência de estudos relacionados aos impactos da infraestrutura em destinos turísticos e para contribuir com pesquisas futuras referentes a estes temas.

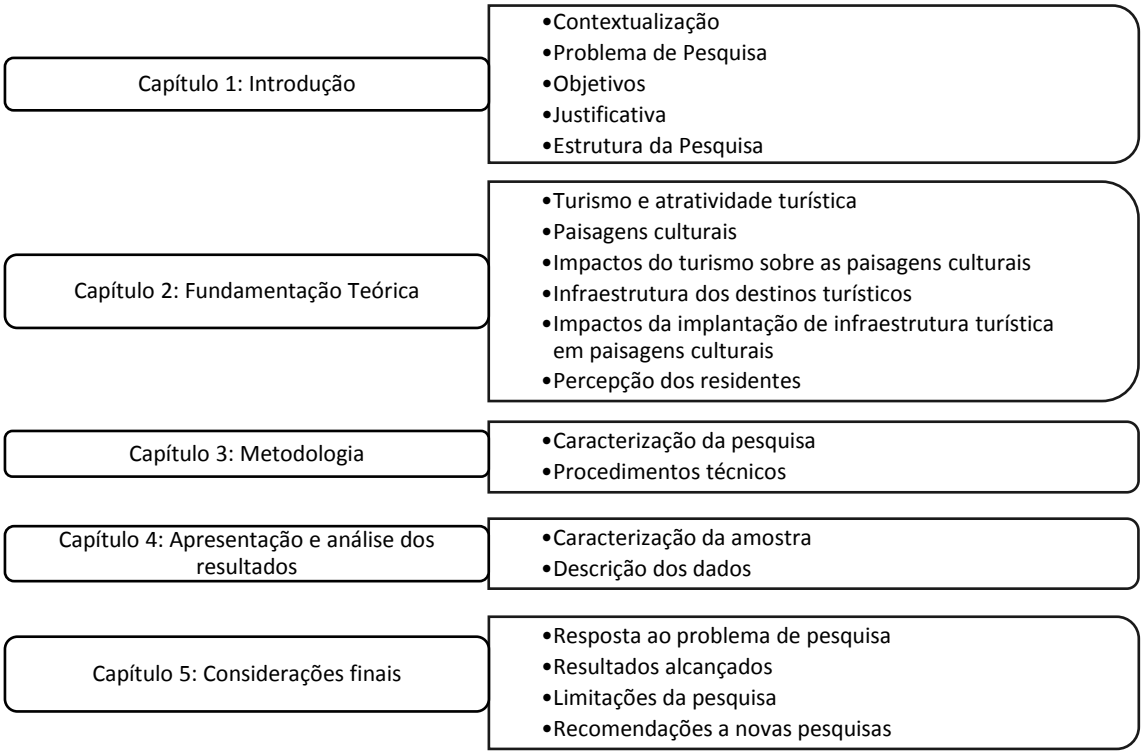
O uso da percepção dos residentes na análise dos impactos se justifica pela afirmação de que a memória individual utiliza a memória alheia como recurso de ponto de contato para a reconstrução pessoal de imagens de outros tempos e a construção das relações humanas com o espaço acontecem por meio da sua história (BERTRAND, 2010; CARVALHO, 2011a; EUGÊNIO; LIMA, 2014; LEAL JUNIOR, 2014; PEREIRA; ANJOS; VIEIRA, 2012; ROTTENBACHER; ESPINOSA, 2010).

1.5 Estrutura da pesquisa

Na busca por atender aos objetivos específicos, este estudo foi organizado em seis capítulos, conforme Figura 3. O primeiro capítulo apresenta a introdução a esta pesquisa, contextualizando o tema ao leitor. O problema de pesquisa é apresentado, assim como o objetivo geral e os objetivos específicos. A importância social e científica é apresentada na justificativa e o capítulo se encerra com o resumo do processo metodológico da pesquisa.

O segundo capítulo é resultado de pesquisas bibliométricas sobre os temas abordados sob o viés do Turismo. O resultado da reflexão destas pesquisas é apresentado por meio da fundamentação teórica. Primeiramente, as pesquisas são direcionadas a conceituação de turismo, paisagens culturais, infraestrutura turística e finalizando com os impactos do turismo e da implantação de infraestrutura turística sobre as paisagens culturais.

Figura 3 – Estrutura da Dissertação



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

A metodologia é apresentada no terceiro capítulo e consiste na aplicação do método científico em duas etapas distintas, para suprir os objetivos específicos desta pesquisa, recorrendo a abordagem qualitativa no primeiro momento e quantitativa na fase posterior. Apresenta-se o método adotado, as abordagens, a natureza da pesquisa e os procedimentos técnicos correspondentes a cada fase para se alcançar os objetivos, que são descritivos e exploratórios. Os procedimentos técnicos consistem em levantamento bibliográfico, documental e fotográfico (atualizados e alimentados durante todo o processo de pesquisa) na primeira etapa, e levantamento de campo por meio de um questionário fechado na segunda etapa.

A primeira etapa envolve levantamentos bibliográficos, documentais e fotográficos que visam descrever o processo de evolução da paisagem do bairro, em decorrência do desenvolvimento urbano e turístico, levando à descrição da situação atual e na realização do mapeamento da infraestrutura turística existente e/ou em construção no bairro.

Após a aplicação de um levantamento do tipo *survey* com os residentes, na última etapa, foi realizada a análise das respostas e apresentação do perfil dos respondentes, por meio de técnicas estatísticas descritivas e multivariadas.

Os resultados parciais da pesquisa são apresentados no quarto capítulo, que ilustra a relevância da sequência desta pesquisa e permite um maior conhecimento sobre a validade do questionário e a percepção dos moradores do bairro em análise, além do perfil dos residentes respondentes da pesquisa.

O quinto capítulo apresenta as considerações preliminares encontradas e discute o aperfeiçoamento da pesquisa frente aos desafios, dificuldades e resultados alcançados até o momento.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Turismo e atratividade turística

Beni (2004, p. 13) afirma que “o melhor produto de exportação turística deste país é a qualidade e a diversidade de nossa produção cultural”. As pessoas costumavam viajar para conhecer e experimentar a vida de outras pessoas e paisagens desconhecidas, seus sistemas culturais e socioprodutivos. O arquetípico de viagem incluía desde lugares considerados como centrais, civilizados, controlados, até os selvagens, incontrolados, o estranho e a natureza (INIESTA, 2012). Atualmente, se reconhece facilmente a sensação de que a indústria do turismo global muda as paisagens naturais para elevar o marketing (INIESTA, 2012).

A partir dos anos 1990, um conjunto de programas, projetos e ações do governo passaram a orientar a busca do desenvolvimento turístico do país, seguindo diretrizes, estratégias, programas e planos estatais. Essas ações tinham o objetivo de melhorar a infraestrutura turística, os equipamentos turísticos e a qualidade dos serviços prestados, gerando um circuito virtuoso que resultaria em aumento de empregos, crescimento econômico e desenvolvimento social nas regiões contempladas com os empreendimentos turísticos (BENI, 2004).

Apesar do turismo de sol e praia ser muito expressivo, Beni (2004) indica uma mudança de tendência por pressões de tempo e pela superlotação das praias em períodos de alta temporada. Os turistas americanos e europeus realizam viagens curtas e mais diversificadas, optando por turismo de aventura, ecoturismo, turismo cultural, turismo de estética e saúde, cruzeiros e o turismo desportivo em lugares cada vez mais exóticos e autênticos.

Beni (2004) observa e aponta uma tendência de crescimento do turismo interno cujas motivações podem variar entre reencontrar a natureza e vivenciar a autenticidade de áreas com expressivo patrimônio histórico-étnico-cultural; viagens de caráter familiar e intimistas nas suas relações com o meio-ambiente.

A complexidade do conceito de atratividade turística possibilita diversas formas de estudo, conforme o Quadro 1. Mayo e Jarvis (1981) e Hu e Ritchie (1993),

afirmam que a atratividade turística está relacionada a benefícios pessoais individuais das pessoas que visitam um destino e das suas percepções quanto a entrega dos benefícios e desconsideram a relação da atratividade com os *stakeholders*. Kaur (1981) defende que as atrações turísticas geram uma força atrativa em um determinado espaço e tempo. Cho (2008) se baseia em estudos desenvolvidos por diversos autores para afirmar que a atratividade pode ser mensurável por meio de um conjunto de atributos. Por fim, Kresic e Prebezac (2011) concluem que a atratividade é a imagem mental do destino turístico.

Quadro 1 – Conceitos de atratividade turística

ANO	AUTOR (ES)	CONCEITO
1981	MAYO; JARVIS	A atratividade de um destino turístico depende dos benefícios pessoais dos indivíduos e da sua percepção.
1981	KAUR	As atrações turísticas que existem em um certo lugar em determinado tempo e que geram uma força de atratividade turística.
1993	HU; RITCHIE	Ao visitar determinado destino turístico, os indivíduos desenvolvem percepções sobre a capacidade do destino de oferecer satisfação em relação as suas necessidades.
2008	CHO	A atratividade está relacionada a atributos mensuráveis que tornam o lugar como um destino potencial para viajantes.
2011	KRESIC; PREBEZAC	A atratividade turística é resultado da imagem mental formada através das atrações físicas disponíveis no destino turístico.

Fonte: Adaptado de Coelho, Gosling e Berbel (2016).

A atratividade turística, para Coelho, Gosling e Berbel (2016) se baseia em sete principais dimensões: facilidade de acesso, serviços de apoio, atmosfera da cidade, recursos distintos do local, ambiente físico e psicológico, atributos culturais e a infraestrutura turística, que é o tema central desta pesquisa. Enquanto Grinover (2007) lista três elementos essenciais para uma cidade ser considerada como hospitaleira: acessibilidade, legibilidade e identidade, componentes essenciais no presente trabalho.

O conceito de inovação no turismo pode ser definido através da inovação do produto – com ofertas de novos produtos e equipamentos, novos serviços ou atividades em uma área receptora, integradas aos produtos existentes; aperfeiçoamento das características de equipamentos receptivos – arquitetura diferenciada, conforto, ambientes decorados e funcionais, ampliação de espaços; aumento da eficácia dos serviços oferecidos – informatização e capacitação dos recursos humanos; melhoria e manutenção dos serviços prestados – automação; e competitividade - valores percebidos pelo consumidor (BENI, 2004). Estas categorias estão estreitamente relacionadas com a

infraestrutura turística desde inovações tecnológicas, comerciais, organizacionais até sociais.

2.2 Paisagens culturais

A paisagem é o espaço aberto que se abrange com um só olhar e no qual os elementos e as estruturas construídas pela ação humana através de determinada cultura se inscrevem, resultando em paisagens culturais (MASCARÓ; MASCARÓ; FREITAS, 2008). A construção das relações humanas com o espaço acontecem através da sua história e incluem os laços com a memória, marcando cada geração com suas implicações sociais e políticas (BERTRAND, 2010; ROTTENBACHER; ESPINOSA, 2010; CARVALHO, 2011a; PEREIRA; ANJOS; VIEIRA, 2012; EUGÊNIO; LIMA, 2014; LEAL JUNIOR, 2014).

A identidade local de uma cidade está intimamente ligada ao seu patrimônio arquitetônico cultural, bem como seus valores históricos e artísticos, sobretudo quando os locais de significância histórica e cultural se tornam alvos de investimentos para fins turísticos e recreativos (CARVALHO, 2011b; XIE; GU, 2011). Por este motivo, “sua preservação deve transcender gerações” (PARFITT; OLIVEIRA; BLANK, 2015, p. 1113). A memória de cada sociedade é formada por meio de fatores culturais, sociais e identitários e forja os sentimentos de pertencimento a certo grupo ou comunidade. Para realizar a memória individual, se utiliza a memória alheia como recurso de ponto de contato, sendo essencial o acesso a memória coletiva para a reconstrução pessoal de imagens de outros tempos (ROTTENBACHER; ESPINOSA, 2010).

Desde o estabelecimento das cidades brasileiras, a demolição aparece como solução, no lugar da preservação. Uma vez que as edificações são demolidas, a história por trás delas tende a ser vista como sendo levada ao fim (GOYENA, 2011), uma vez que a composição e as características de um edifício tenham desaparecido. A ocorrência da demolição resulta no sentimento de melancolia e apontamentos negativos. A compreensão contemporânea de identidade passa pelo pensamento de Barda (2009, *apud* GOYENA, 2011), que assume o fato de

que se partes das memórias são destruídas ou não, perde-se uma parte de nós mesmos.

Se encontra, então, uma conexão direta entre identidade e o desejo de preservação, partindo da hipótese de que se o homem se esquece, perde parte de sua identidade – que pressupõe memória – e que a memória é o oposto do esquecimento (NOGUEIRA, 2014). O conhecimento e a consciência do passado, ligados à memória, geram um sentimento de identidade e, "diante das incertezas e angústias de um tempo saturado de presente, fracassaria a ideia de que o fenômeno da patrimonialização é sinal da obsessiva tentativa em domesticar o tempo" (NOGUEIRA, 2014, p. 51).

O papel do espaço supera o conceito sociológico de suporte de atividades, pois oferece possibilidades e restrições, enquanto sua natureza social implica que esteja posicionado em marcos temporais, culturais e geográficos. Sendo assim, se encontra sempre em transformação e muitas vezes ocorre a fabricação deste passado. Algumas instituições se apropriam e redimensionam alguns bens patrimoniais, identificados a partir de uma memória unívoca, colocando em destaque algumas características e valores, enquanto outros atributos são desconsiderados (CARDOSO, 2013; CARVALHO, 2011b).

A noção de patrimônio relata uma versão da história onde se busca a capacidade de reportar os fatos, transformando-os em marcos impostos no presente (BERTRAND, 2010; CARDOSO, 2013; EUGÊNIO; LIMA, 2014; LEAL JUNIOR, 2014; PARFITT; OLIVEIRA; BLANK; 2015; SCHWERZ, 2009). Conforme Choay (2006), o patrimônio se relaciona de maneira direta com a vida da comunidade e, em uma complementação de Parfitt, Oliveira e Blank (2015), os serviços culturais destinados ao uso da população local alia o interesse econômico, servindo como base para a indústria cultural e turística.

Uma intervenção urbana pode resultar em uma apresentação de espaço público asséptico, definido por ideais de ordem e disciplina. A imagem de cidade não pode deixar de ser reiventada como parte de um exercício projetual de urbanização a ser materializado. A preservação da memória é necessária à medida que a sociedade contemporânea busca a preservação de vestígios do passado, permitindo que esta reconstitua a si mesma, se aliando a conceitos que

mudam de acordo com a suscetibilidade dos fatos institucionalizados pelo poder (CARVALHO, 2011a; PARFITT; OLIVEIRA; BLANK; 2015; PINHEIRO; CARNEIRO, 2016; WILLIAMS MONTOYA, 2014).

Uma das bases de formação da memória social são os diversos estilos arquitetônicos que representam o pensamento e o comportamento de uma época. Um dos elementos fundamentais para a memória de um ambiente é o patrimônio edificado nas áreas urbanas das cidades, no processo de construção da identidade local (XIE; GU, 2011).

A demarcação do espaço arquitetônico em relação a outros tipos de espaço se realiza a partir de características estruturais, que recebem variadas extensões físicas e distintas combinações funcionais. Admite manifestações concretas e numerosos tipos de espaço arquitetônico e urbanístico, que tem em comum sua natureza física e social, como exemplo: edifício, praça, rua, conjunto edificado, fração urbana, cidade, região, áreas públicas, parques, entre outros (KOHLSDORF, 1996). A natureza física e social do espaço arquitetônico e urbanístico caracterizam o lugar, que é uma porção do território onde as práticas sociais se desenvolvem.

O conceito relacionado à palavra “patrimônio”, uma derivação latina da palavra “*pater*” (referindo-se a chefe de família, em uma relação de herança paterna, remontando a um culto pelos antepassados), se assenta no entendimento de que as pessoas carregam as posses e as características atuais por meio das heranças atribuídas ao trabalho e a sabedoria das pessoas que vieram antes delas (CARVALHO, 2011a; SCHWERZ, 2009). O planejamento de um turismo sustentável perpassa pelo reconhecimento do patrimônio, agregando a valorização, o envolvimento e o uso dos recursos e legitimando a atividade turística (CÉSAR; STIGLIANO, 2011; XIE; GU, 2011).

O patrimônio, além de compreender uma modalidade de memória que caracteriza um grupo social, é uma categoria que mostra diferentes acepções, tornando-se um resultado das concepções em vigor. Além disto, é uma construção social, percebível por meio de códigos sensíveis e está relacionado à experiência, memória e identidades de seus formuladores e de seus usuários (e também por eles é percebido, usado, transformado ou destruído). O

patrimônio se define a partir da rede de relações sociais, culturais e econômicas e atualmente ocupa uma posição privilegiada nas configurações da legitimidade cultural, nas políticas de vínculo social e nas reflexões acerca da identidade (SCHWERZ, 2009; BERTRAND, 2010; CARVALHO, 2011a; CARVALHO; SIMÕES, 2011; NOGUEIRA, 2014; PARFITT; OLIVEIRA; BLANK; 2015; PINHEIRO; CARNEIRO, 2016).

A definição do que deve ser preservado envolve uma problemática que passa pelo sentido tradicional de patrimônio cultural. Apesar da ênfase dada ao predomínio do valor estético sobre outras possibilidades de atribuição de valor ao longo dos tempos, atualmente a patrimonialização envolve questões que necessitam de um estudo profundo para embasar uma seleção de bens e valores que seja legítima. Desta forma, assegura-se a preservação das referências identitárias, de uma ideologia unitária e de valores de consumo diversos, (SCHWERZ, 2009; BERTRAND, 2010; CARVALHO, 2011b; CHUVA, 2012). Para contribuir com a valorização do patrimônio cultural, há “a necessidade de incorporar as diferentes sociabilidades presentes nos espaços materiais e simbólicos onde se realizam as interações sociais no desenvolvimento da atividade turística” (CARVALHO; SIMÕES, 2011). Atualmente, a cultura se apresenta associada ao turismo: um bem preservado que não desperta interesse, turismo e desenvolvimento econômico e ambiental no seu entorno tende a se deteriorar, pois não existe a conservação, que surge a partir do uso.

O conceito de patrimônio apresenta uma evolução ao longo do tempo (BERTRAND, 2010). Atualmente, sua preocupação se volta para os conjuntos urbanos pertencentes a diversas classes sociais. A paisagem urbana possui uma conotação histórica muito forte, podendo ser considerada uma herança cultural: os espaços públicos podem se transformar em registros importantes e fortalecer as identidades, os valores e as tradições (HULSMEYER *et al*., 2011). O patrimônio compreende elementos que integram a paisagem, por sua singularidade e expressividade no território, valorizado pelo ponto de vista artístico, arquitetônico e urbanístico, relacionando-se ao desenvolvimento local (SCHWERZ, 2009; CARVALHO, 2011a; NOGUEIRA, 2014; PARFITT; OLIVEIRA; BLANK; 2015; SILVA, 2016).

Um profundo processo histórico moldou as políticas de proteção de ambientes urbanos, caracterizado por ações globais e voltando para o reconhecimento e a valorização dos patrimônios culturais, principalmente a partir do último quarto do século XX (PINTO, 2015; SILVA, 2016). Para um conjunto de bens se tornar um símbolo de identidade, deve ocorrer um processo de objetificação cultural. Os símbolos de identidades podem sofrer variações de acordo com as transformações da sociedade (BERTRAND, 2010), sendo assim, as ações políticas precisam ser colocadas em movimento, legitimando-as. A reestruturação da paisagem urbana define o significado social dos espaços como um segmento de mercado e atribui a eles um novo sentido, por meio de projetos de revitalização (SCHWERZ, 2009; CARVALHO, 2011a; SILVA, 2016).

No Brasil, os critérios de classificação dos bens foram desenvolvidos por meio do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional, o IPHAN, e foi seguido por um processo de disputas conceituais. Inicialmente, a identidade brasileira foi representada por bens que valorizavam suas dimensões singulares e tradicionais. No pós-guerra, ocorreu a mudança da noção de patrimônio, para que ocorresse a representação das variadas manifestações humanas. Esta mudança foi impulsionada pela criação da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura - UNESCO. A partir de 1979, a diversidade cultural fez com que o IPHAN incentivasse uma descentralização do processo de seleção e preservação, a partir da criação de órgãos patrimoniais estaduais e municipais.

A ideia de diversidade cultural conduziu à percepção de que os sítios urbanos têm grande importância, compondo o ambiente social das cidades (CARVALHO, 2011a; GUIMARÃES, 2016; SILVA, 2016). As análises culturais se tornaram parte da teoria urbana, e a cultura passa a ser vista como um importante fator na compreensão das mudanças estruturais na sociedade (MIKULIĆ; PETRIĆ, 2014).

Identificar o patrimônio ainda é uma missão difícil. A busca consensual entre a diversidade cultural, de valores e de interesses é distinto e muitas vezes resulta em uma seleção arbitrária de bens, que funciona de forma antagônica ao objetivo de ser formador de um sentimento comum de pertencimento (SCHWERZ, 2009;

CARVALHO, 2011a). A diversidade cultural é o ponto inicial para o desenvolvimento do turismo em muitas regiões, podendo se tornar a principal atividade econômica, gerando empregos e renda (CAMPELLO, 2008, *apud* GUIMARÃES, 2016; PINTO, 2015; SILVA, 2016).

O surgimento do conceito de projeto urbano como crítica à produção arquitetônica modernista, associado às políticas patrimoniais, levaram à elaboração de medidas de valorização de conjuntos edificados, com ênfase em seus aspectos intangíveis servindo de testemunho de um modo de viver de uma comunidade. O intuito desta corrente de pensamento é manter as experiências das pessoas que ocupam os imóveis, não apenas a materialidade destes, uma vez que "a memória coletiva se apoia nas imagens espaciais" (SILVA, 2016) e que, muitas vezes, é desconhecido até pela comunidade que o vivencia diariamente.

Um dos temas urbanos que mais suscita debate é a determinação de atrativos que façam a diferenciação entre as cidades, possibilitando criar vantagens competitivas. O patrimônio cultural surge como um propulsor para a elevação da imagem das cidades (COBAS; SANDOVAL; SATORRE, 2013). No mundo todo, áreas transformadas em patrimônios culturais por meio de intervenções urbanísticas, produziram uma transformação no imaginário sobre esses bairros, passando a serem associados a um estilo de vida boêmio e autêntico (GUIMARÃES, 2016). O processo de identificação do patrimônio é cercado de conflitos e tensões, uma vez que existem reivindicações de diversos setores formadores da sociedade que buscam visibilidade e expressão (SCHWERZ, 2009).

O processo generalizado da mercantilização afeta, também, o campo cultural. Atualmente, a globalização da economia sob sua forma capitalista neo-liberal resultou em um processo de mercantilização. Não se trata apenas de uma interpenetração, mas de uma redução das expressões culturais à lógica do mercado. A valoração simbólica da cultura se encontra subordinada à sua valoração econômica. O problema que se implanta é de como chegar a um equilíbrio entre valor simbólico e valor econômico na gestão dos bens patrimoniais, de maneira que o patrimônio não apresente um valor econômico

mais simbólico do que o valor identitário para a população, tendo em conta sua dimensão lúdica (LAMBERT, 2015; SILVA, 2016).

Argumentado por Pereira, Anjos e Vieira (2012), a morfologia – linha interdisciplinar de pesquisa que estuda a forma (REGO; MENEGUETTI, 2011) e a função das cidades, desde o advento da comercialização do espaço (XIE; GU, 2011) – une os aspectos mais visíveis e tangíveis do espaço urbano. Uma das características que despertam o interesse do mercado turístico é a morfologia urbana. A morfologia abrange o estudo sistemático das formas construídas, designando o estudo da forma dos objetos que compõem a paisagem urbana. Ao longo da história, os elementos morfológicos foram utilizados com intenções espaciais, estéticas e funcionais variadas. A diversificação das formas urbanas depende da combinação e justaposição desses elementos e suas particularidades, além de servirem como base para acompanhamento da sua evolução (REGO; MENEGUETTI, 2011; LEAL JUNIOR, 2014; BORBA, 2015; PINTO, 2015).

A política patrimonial preserva ambientes culturais e se apresenta como estratégia de regulação de fronteiras de contato entre os moradores e de distribuição de recursos pelos espaços urbanos. Leal Junior (2014), Guimarães (2016) e Silva (2016) argumentam que isso provoca a criação de diversidade de atrações turísticas, a especulação imobiliária e a alteração do perfil habitacional local.

As cidades estão impregnadas de ideologias, culturas, mentalidades e utopias (WILLIAMS MONTOYA, 2014) e são compostas por elementos morfológicos que criam espaços para que as atividades humanas sejam desenvolvidas e são estes: solo, edifícios, traçado das ruas, lotes, fachadas, logradouros, quarteirões, praças, monumentos, vegetação e mobiliário urbano (REGO; MENEGUETTI, 2011; PEREIRA; ANJOS; VIEIRA, 2012; ROSETTI, 2012). Ao longo da história, a variação de “contextos políticos e sociais determinou diferentes propostas de desenho de cidades” (ROSETTI, 2012, p. 16), mesmo utilizando elementos morfológicos idênticos. A associação à diversidade de tipologias e usos, organizados e articulados entre si, constituem o espaço urbano e interferem na qualidade de vida, a despeito das diferenciações socioeconômicas e culturais.

A presente pesquisa abordará a paisagem cultural como uma representação da condição humana e das suas mudanças temporais no espaço, afim de alcançar o entendimento da sua influência no espaço turístico.

2.3 Impactos do turismo sobre as paisagens culturais

A atividade turística possui uma relação direta com os elementos componentes da paisagem (DE OLIVEIRA, 2010). O turismo é uma atividade que se identifica com o meio ambiente e pode ser definido como uma “indústria da paisagem” (CERRO, 1993), onde os componentes, tanto naturais, quanto culturais, inscritos na paisagem de um destino são atrativos turísticos que favorecem o conjunto da paisagem e promovem a oferta de infraestrutura básica e de lazer à população e aos visitantes. As paisagens exercem um forte efeito de atração e são fatores determinantes para o turismo como motivação de viagem e atração turística (KISCHLAT, 2004). O turismo é um fenômeno que oferece um produto à demanda e que depende e é influenciado pelas condições naturais, culturais e econômicas que o meio oferece, tornando-se uma atividade que interage continuamente com o ambiente, influenciando-o de alguma forma (DE OLIVEIRA *et al.*, 2012).

Quando a paisagem interessa aos próprios habitantes, cria uma relação de estima e pode passar a ser interessante para turistas, visitantes e transeuntes, uma vez que sua ocorrência como atrativo deve ser apreendida como um patrimônio cultural do destino, onde sua preservação ecológica e cultural é fundamental (YAZIGI, 1999). O turismo pode ser um aliado que possibilita a obtenção de retornos econômicos na conservação de destinos com recursos naturais frágeis, com beleza cênica ou com ecossistemas de interesse ecológico (RODRIGUES, 2005).

Em contrapartida, o turismo pode causar impactos na paisagem, frequentemente caracterizados como negativos em termos culturais, visuais e/ou ecológicos. Geralmente, esses impactos negativos necessitam de muito tempo para sua remediação (KISCHLAT, 2004). As decisões não planejadas ou planejadas sem a devida consideração à preservação das características da destinação podem causar danos irreversíveis (DE OLIVEIRA, 2010).

O turismo pode causar impactos negativos tangíveis e intangíveis na paisagem, como alterações no ambiente natural por meio da verticalização da paisagem ou restrição no acesso a locais privatizados para a construção de estruturas turísticas restritas, por exemplo, que resultam em prejuízos socioculturais (KISCHLAT, 2004).

2.4 Infraestrutura dos destinos turísticos

A viagem até um atrativo turístico apresenta um conjunto de necessidades que incluem equipamentos do setor de hospedagem, transporte, alimentos e bebidas e entretenimento, condições de visitações, distrações, recreações, equipamentos esportivos ou de compras, condicionamento físico e de saúde, gerenciamento e recursos humanos voltados para o turismo, compondo a infraestrutura turística (RUSCHMANN, 1997; BOULLÓN, 1999). A infraestrutura turística ocupa o segundo lugar como fator que mais influencia, tanto positivamente, quanto negativamente, a experiência do turista (MO; HOWARD; HAVITZ, 1993).

O planejamento turístico deve envolver o projeto de ações de comercialização e de realizar obras sem rentabilidade privada, imprescindíveis para que o conjunto dos fatores produtivos possa funcionar. Estas obras são denominadas como infraestrutura – caminhos, aeroportos, abastecimento de água potável, por exemplo (BOULLÓN, 1999). Além da infraestrutura turística, é esperado que o atrativo turístico apresente condições de infraestrutura que prestam serviços gerais à cidade, como as redes de água potável e drenagem, ruas, sistema de telefonia, eletricidade, iluminação pública.

Qualquer destino turístico deve levar em conta quatro componentes básicos para moldar e gerir seu próprio subsistema turístico (AMPOSTA, 2015). O primeiro componente é o sistema de transporte, que garante acessibilidade. O segundo componente é representado pelos agentes públicos e privados envolvidos no desenvolvimento do turismo. O terceiro componente é o turista e, por fim, o último componente é o próprio destino turístico, ou seja, o espaço físico caracterizado pelos seus recursos naturais e humanos, inerentes a qualquer local ou território. A acessibilidade e o transporte são descritos como fatores de atração

extrínsecos em um destino turístico, assim como a comunidade e cultura local, a hospitalidade, as atrações naturais, as instalações, os serviços, a segurança e uma boa relação de custo e benefício (ABUBAKAR; MAVONDO, 2014; AZMI; MARZUKI, 2015). Cada uma destas partes é dependente uma das outras e devem funcionar em harmonia para atrair, atender e satisfazer os turistas para um desenvolvimento turístico bem sucedido (CHEN; TANG; WANG, 2014).

Os destinos turísticos em fase de maturidade apresentam fatores suscetíveis de influenciar negativamente a competitividade e são agrupados em quatro grandes áreas. A primeira área se relaciona com a deterioração da infraestrutura do destino, a segunda reporta-se à gestão, a terceira diz respeito a perda de vitalidade econômica e a quarta área faz referência aos impactos ambientais, sociais e culturais que a atividade do turismo tem sobre o território (SANTOS; FERREIRA; COSTA, 2014).

O desenvolvimento de infraestrutura básica deve acompanhar a velocidade e o nível de eficácia necessários para que a competitividade não seja dificultada de duas formas (RITCHIE; CROUCH, 2003). Primeiramente, a percepção do turista sobre a infraestrutura pode ser um fator que influencia sua escolha ou rejeição de um destino e, em segundo lugar, a qualidade da infraestrutura afeta o nível de eficácia das organizações que continuam suas atividades no destino.

A organização dos elementos morfológicos estrutura as formas de dimensões e naturezas distintas e auxiliam a compreensão da paisagem. As diferentes utilizações destes elementos nas suas intencionalidades produzem resultados diversos na organização social, econômica e territorial, estimulando ou inibindo a apropriação dos espaços urbanos. Alguns autores, como Appleyard e Jacobs, Lamas e Lynch, apresentam atributos que promovem ambientes urbanos de qualidade, como vitalidade, acessibilidade, privacidade e identidade (REGO; MENEGUETTI, 2011; LEAL JUNIOR, 2014; BORBA, 2015; PINTO, 2015).

Para Skalee e Reis (2008, p. 03), “a importância do estudo do traçado [...] se deve também ao fato deste constituir-se uma estrutura de permanência no contexto das cidades”. Usar morfologia para medir os padrões de desenvolvimento é conceitualmente simples, porém apresenta implicações políticas problemáticas. O foco na morfologia explica apenas o resultado, não

explica as causas ou os processos que conduzem os padrões de desenvolvimento (SOHN *et al*., 2012). No contexto de determinadas políticas urbanas, a intervenção pode ser considerada como um processo com implicações relevantes na infraestrutura urbana, na arquitetura e na formatação dos usos dos espaços enobrecidos. Sendo assim, a influência da morfologia na apropriação de espaços urbanos reflete na atitude e comportamento das pessoas, com as mais variadas implicações na avaliação e na apropriação dos espaços, por parte do usuário (BORBA, 2015).

No século XX ocorreu uma urbanização acelerada no Brasil, sem um planejamento real, em meio a um sistema de concentração de renda intensificado que elevou os níveis de violência urbana e exclusão social. A partir da crise mundial do petróleo (na década de 1970) e das crises de endividamento (da década de 1980), ocorreu o agravamento destes problemas. (MOTTA; GUERRA, 2016). As características morfológicas dos padrões de desenvolvimento urbano servem como base na definição e medição dos estudos de expansão urbana (SOHN *et al*., 2012), uma vez que as cidades possuem uma dinâmica complexa e apresentam um constante ciclo evolutivo (XIE; GU, 2011).

A morfologia, assim como a acessibilidade e o uso e a ocupação da terra sofrem alterações principalmente quando as rodovias são absorvidas pela malha urbana, desenvolvendo dinâmicas particulares com o espaço onde estão inseridas (CASTRO *et al*., 2015). O modelo de planejamento da ideologia de modernização do país, iniciada após 1950, provocou uma rápida expansão dos contornos rodoviários próximos às cidades, atraindo a construção de novos tecidos urbanos. Com isso, as rodovias apresentam novas interfaces com o ambiente urbano, gerando impactos às cidades (tanto positivos, quanto negativos).

Os lugares possuem capacidade de transmitir mensagens através de sinais codificados. A arquitetura urbana expressa suas características por meio de signos percebidos pelos sentidos humanos, como dimensionamentos, combinação de atividades, condições de ventilação e insolação, barreiras, emoções, etc (KOHLSDORF, 1996). Esse meio de comunicação direta realiza o

juízo de utilização de um lugar e necessita de estruturação fenomênica através de uma observação mais profunda.

A oferta de infraestrutura nos destinos turísticos é capaz de atrair turistas com maior poder de despesa e de reduzir a sazonalidade (MARKWICK, 2000; BRIASSOULIS, 2004), no entanto, deve ser evitado o efeito de acentuar repercussões ambientais adversas ou afastar suas características geográficas originais (BUTLER, 1980; COOPER; JACKSON, 1989).

2.5 Impactos decorrentes da implantação de infraestrutura turística em paisagens culturais

A apreensão dos lugares requer uma análise do espaço como forma física, resultado da ordenação de elementos morfológicos. É preciso observar os lugares como composições plásticas resultantes da articulação de elementos segundo algumas normas (KOHLSDORF, 1996). O estudo da configuração dos lugares se aproxima de sua dimensão simbólica, respondendo a expectativas sociais – genéricas ou específicas.

Existem várias escalas de intervenções paisagísticas, relacionadas à importância das componentes não-diretas ligadas à expressão e de acordo com a capacidade de visualização e percepção global (MASCARÓ; MASCARÓ; FREITAS, 2008). Assim, a compreensão do espaço passa por diagnósticos e exige o conhecimento da evolução da paisagem e dos prováveis atores de sua futura evolução, principalmente no domínio econômico e político.

O turismo tem efeitos complexos no ambiente social e no ambiente natural (AMPOSTA, 2015). Em destinos maduros, o desenvolvimento da infraestrutura básica nem sempre segue o ritmo com a velocidade e o nível de eficácia necessária (SANTOS; FERREIRA; COSTA, 2014). Para lidar com os efeitos negativos do turismo, a maioria dos pesquisadores se concentra em práticas mais sustentáveis no que se refere à ambiente, consumo de energia, gestão de resíduos e desenvolvimento de infraestrutura (VITOULADITI, 2015). O espaço formado no entorno do sistema viário está sujeito a mudanças frequentes (FRANÇA JR; SILVA, 2014).

Alguns efeitos do turismo podem exceder a capacidade de carga da área, afastando a demanda turística do destino, como algum inconveniente para uma comunidade local causado por excessos de visitações turísticas, ou os danos ambientais em decorrência do superdimensionamento das instalações turísticas (AMPOSTA, 2015).

As mudanças que afetam os lugares e a morfologia urbana são causadas por fenômenos diretamente relacionados com o desenvolvimento do turismo e também com a modernização (MAKOWSKA-ISKIERKA, 2013), que é inerente a evolução das cidades. Embora o tráfego e a oferta turística estejam em um nível mais baixo do que a destinação, os elementos, atividades, estrutura, funções e comportamento do sistema de tráfego indicam que esta é a base para criação de um destino para turistas ciclistas, por exemplo, sendo um sistema que é capaz de participar de forma independente na oferta turística (MRNJAVAC; KOVAČIĆ; TOPOLŠEK, 2014).

Devido a importância que a infraestrutura exerce sobre a experiência do turista e sobre o próprio destino turístico, assim como as oportunidades de negócios que pode oferecer no setor privado (MO; HOWARD; HAVITZ, 1993; MURPHY; PRITCHARD; SMITH, 2000; DWYER; KIM, 2003), é esperado que os destinos enfatizem seu desenvolvimento contínuo e a sua modernização.

A diversificação de produtos oferecidos pelo destino pode evitar o seu declínio, porém, os destinos turísticos reconhecem essa necessidade apenas quando os sinais de declínio já estão evidentes. A diversificação pode incluir a construção de novos equipamentos, assim como o desenvolvimento de potencialidades existentes, como o turismo natural e o cultural (FOSTER; MURPHY, 1991; AGARWAL, 2002; REBOLLO; BAIDAL, 2003; BRIASSOULIS, 2004; FAULKNER; TIDESWELL, 2005; RODRÍGUEZ-DÍAZ; ESPINO-RODRÍGUEZ, 2008).

2.6 Percepção dos residentes sobre os impactos do turismo

Pesquisas acerca da percepção do impacto do turismo pela ótica dos residentes remontam à década de 1970. Estas pesquisas apresentam estudos relacionados a atitude dos residentes em relação ao desenvolvimento do turismo e como isso

impacta nos seus modos de vida (GUO; KIM; CHEN, 2014). A atratividade de um destino turístico depende dos benefícios pessoais que são percebidos pelos indivíduos (COELHO; GOSLING; BERBEL, 2016).

A relação do residente com a identidade do lugar e seu apoio ou oposição estão relacionados a uma diversidade de variáveis condicionantes. Estas variáveis sofrem influências conforme o tempo de residência (WEAVER; LAWTON, 2013), os benefícios diretos percebidos pelos moradores em relação a atividade turística (SÁNCHEZ; BUENO; MEJÍA, 2011; CAÑIZARES; TABALES; GARCÍA, 2014; PRAYAG *et al*., 2013) e as melhorias sociais e econômicas no destino que são provocadas pela atividade turística (SÁNCHEZ; BUENO; MEJÍA, 2011; MARZUKI, 2012; STYLIDIS *et al*., 2014).

Os residentes de regiões pobres tendem a apoiar o desenvolvimento do turismo devido ao seu papel positivo no desenvolvimento econômico (SÁNCHEZ; BUENO; MEJÍA, 2011; GUO; KIM; CHEN, 2014). Por outro lado, o aumento dos custos de vida, a especulação imobiliária e o aumento dos encargos tributários são percebidos pelos moradores das comunidades em desenvolvimento turístico massivo, resultando em impactos econômicos negativos.

Os moradores de uma comunidade recebem diretamente os impactos ocasionados pela atividade turística, os quais podem ser percebidos através de benefícios sociais e econômicos voltados para a própria comunidade, por exemplo, e os impactos proporcionados pelo fluxo de turistas (SÁNCHEZ; BUENO; MEJÍA, 2011; LEE, 2013). O grau de exposição do residente em relação aos efeitos do turismo influencia o seu grau de apoio ou oposição em relação a atividade turística (BAGIRAN; KURGUN, 2013). Também o desenvolvimento de infraestrutura básica deve acompanhar o nível de eficácia necessário para que a competitividade não seja afetada negativamente (RITCHIE; CROUCH, 2003). A percepção do turista sobre a infraestrutura pode ser um fator que influencia sua escolha ou rejeição por determinado destino. A qualidade da infraestrutura não deve afetar negativamente o nível de eficácia das organizações que continuam suas atividades no destino (SÁNCHEZ; BUENO; MEJÍA, 2011).

Inúmeros estudos discutiram os impactos econômicos, ambientais, sociais e culturais percebidos pela comunidade que foram ocasionados pelo

desenvolvimento turístico. Muitos estudos sobre a percepção dos impactos envolvem as questões relacionadas aos benefícios econômicos como subprodutos do desenvolvimento turístico (SÁNCHEZ; BUENO; MEJÍA, 2011; SPENCER; NSIAH, 2013). Os impactos percebidos como positivos pela comunidade incluem um aumento no investimento em negócios, oportunidades de emprego, renda dos residentes, geração de receita relacionados ao turismo, melhoria das condições de vida e da infraestrutura básica (SÁNCHEZ; BUENO; MEJÍA, 2011; GUO; KIM; CHEN, 2014).

A percepção de impactos sociais e culturais positivos incluem o orgulho local, o aprimoramento do ambiente educacional, o intercâmbio social e cultural com os turistas, a sensação de unidade e de espírito comunitário, melhoria da qualidade de vida e a preservação cultural através da reconstrução de imagens de tempos passados utilizando a memória alheia como recurso de ponto de contato (BERTRAND, 2010; ROTTENBACHER; ESPINOSA, 2010; CARVALHO, 2011a; SÁNCHEZ; BUENO; MEJÍA, 2011; PEREIRA; ANJOS; VIEIRA, 2012; EUGÊNIO; LIMA, 2014; GUO; KIM; CHEN, 2014; LEAL JUNIOR, 2014).

Por outro lado, os impactos sociais e culturais negativos incluem aumentos nas taxas de corrupção política, falência, divórcio, prostituição, alcoolismo e abuso de drogas e crimes. O desaparecimento de tradições locais, a orientação materialista, os vícios podem também ser causados pelo desenvolvimento do turismo (GUO; KIM; CHEN, 2014).

Os impactos ambientais percebidos pelos residentes geralmente são negativos (GUO; KIM; CHEN, 2014). Os fatores ambientais incluem o nível de ruído, a poluição da água e do ar, acúmulo de lixo, congestionamentos do tráfego, destruição do meio-ambiente e o excesso na capacidade de carga (SÁNCHEZ; BUENO; MEJÍA, 2011; ZUBAIR; BOWEN; ELWIN, 2011; CONCU; ATZENI, 2012). Em contraponto, os impactos ambientais percebidos de maneira favorável pelas comunidades locais incluem o embelezamento local, que inclui o melhoramento da infraestrutura e das habitações e a limpeza da cidade (GUO; KIM; CHEN, 2014). Espera-se que os impactos ambientais percebidos positivamente influenciem a qualidade de vida dos moradores locais e levem à

sua consolidação como destino turístico e ao orgulho como residentes destes lugares (ZUBAIR; BOWEN; ELWIN, 2011).

Segundo Guo, Kim e Chen (2014), muitos estudos indicam que o apoio geral dos residentes para o turismo pode ser reforçado como uma extensão da sua dependência econômica sobre o crescimento do turismo, pois ele afeta diretamente a renda familiar. Em suma, a percepção dos impactos do desenvolvimento do turismo por uma comunidade pode ser tanto positivo, quanto negativo. O apoio dos residentes a este desenvolvimento está associado ao bem-estar da comunidade (GUO; KIM; CHEN, 2014).

3 METODOLOGIA

A metodologia é a aplicação de técnicas e procedimentos para que se comprove sua validade e utilidade na sociedade (PRODANOV; FREITAS, 2013). Além disso, busca validar o caminho escolhido para alcançar os objetivos estabelecidos na pesquisa (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

Este capítulo apresenta e justifica a metodologia por meio dos métodos e técnicas utilizadas, assim como a abordagem e a natureza deste estudo, procedimentos técnicos de levantamentos, lócus da pesquisa, definição da população e amostra, instrumentos de coleta de dados, a própria coleta de dados e o procedimento de análise dos dados a serem empregados.

3.1 Caracterização da Pesquisa

A presente pesquisa utiliza o método científico pautado na afirmação de que não existe ciência sem aplicação de método (MARCONI; LAKATOS, 2010). A natureza aplicada desta pesquisa objetiva a realização do estudo que explora a percepção dos residentes em relação aos impactos gerados pela implantação de infraestrutura em uma paisagem cultural.

A pesquisa é de natureza aplicada e objetiva a busca de informações de uma realidade para gerar conhecimentos para uma aplicação prática (PRODANOV; FREITAS, 2013). A abrangência deste estudo requer a utilização de aportes de diversas áreas de conhecimento relacionadas ao turismo, entre elas arquitetura e geografia, inclusive sob a forma de metodologias de pesquisa. Este estudo é caracterizado como um estudo exploratório e descritivo.

A pesquisa exploratória possui foco aberto na investigação de fenômenos pouco sistematizados, fornece formas de interpretação e consiste no estabelecimento de critérios, métodos e técnicas para a obtenção das informações sobre o tema de pesquisa, permitindo formular hipóteses de análise (CRUZ; RIBEIRO, 2003; GERHARDT; SILVEIRA, 2009; LEAL, 2011; PRODANOV; FREITAS, 2013).

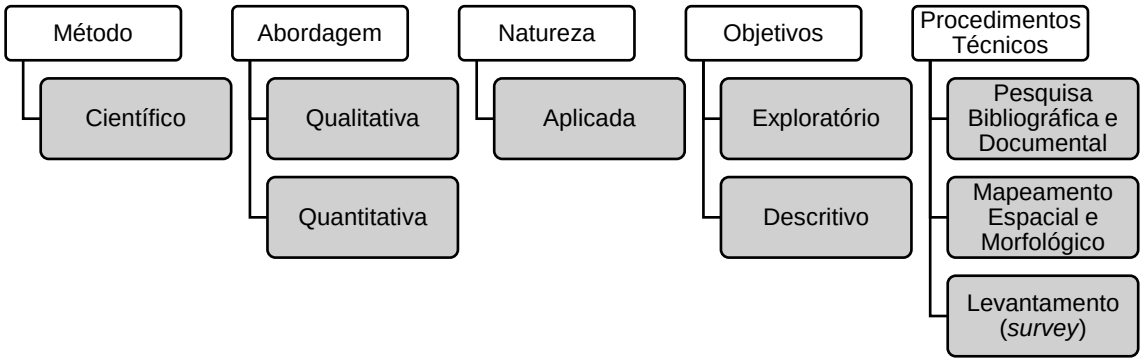
A pesquisa descritiva é caracterizada como um estudo sem a interferência do pesquisador (CRUZ; RIBEIRO, 2003), utilizando técnicas de levantamento de

dados (DENCKER, 2001). Neste estudo, utiliza-se o questionário estruturado para levantamento de dados na segunda etapa.

Quanto a abordagem, ocorrerá um misto entre abordagem qualitativa e quantitativa em duas etapas distintas, segundo as necessidades dos objetivos específicos. O levantamento documental e o mapeamento espacial e morfológico permitirão uma análise visual dos elementos que compõem a paisagem. O enfoque quantitativo permite estabelecer padrões de análise acerca do fenômeno pesquisado (APPOLINÁRIO, 2011). A análise estatística dos resultados alcançados por meio da aplicação dos questionários, permitirá conhecer os impactos que são percebidos pelos moradores após a implantação da infraestrutura turística no local de estudo.

Todo o percurso metodológico da pesquisa pode ser observado na Figura 4, onde são demonstradas as conexões entre as etapas de desenvolvimento da pesquisa.

Figura 4 – Percurso metodológico



Fonte: Elaborado pela autora (2016)

A realização da pesquisa bibliográfica ocorreu no início da elaboração do estudo, a partir do levantamento de referenciais teóricos publicados por meios eletrônicos e físicos.

A pesquisa documental foi necessária para a coleta de informações por meio de notícias, dados e documentos com informações sem tratamento analítico, com fontes diversas e dispersas (FONSECA, 2002; GERHARDT; SILVEIRA, 2009; PRODANOV; FREITAS, 2013). Estas informações passaram por análises que

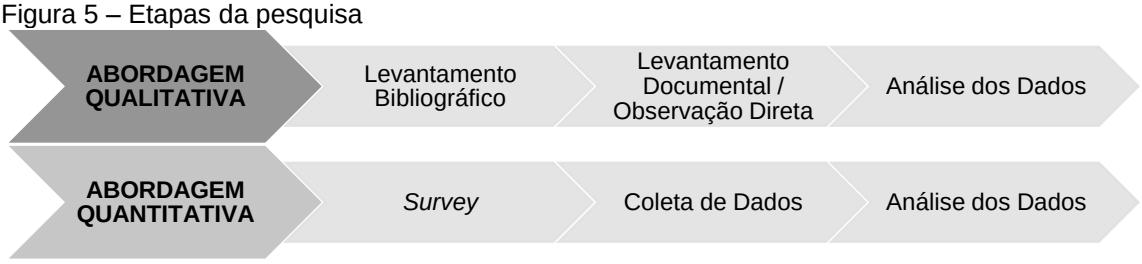
visam descrever o processo de evolução da paisagem do Bairro com foco na infraestrutura turística e analisar as transformações da paisagem cultural por meio de uma linha do tempo, sendo estes os dois primeiros objetivos específicos da pesquisa.

Na etapa quantitativa, o procedimento *survey* é utilizado, o que permite a realização de descrições estatisticamente precisas sobre a população. Os respondentes não são identificados, o que garante o sigilo de suas participações (GERHARDT; SILVEIRA, 2009) e o *survey* se apresenta como uma técnica que objetiva a realização de pesquisas de opinião, podendo responder de forma eficaz ao terceiro objetivo específico deste estudo: analisar a percepção dos residentes sobre a infraestrutura turística implantada e/ou em fase de implantação no bairro.

3.2 Procedimentos Técnicos

Os procedimentos técnicos são os meios utilizados para coletar os dados (APPOLINÁRIO, 2011; PRODANOV; FREITAS, 2013). Esta pesquisa utiliza o levantamento documental, a observação direta e a coleta de dados com questionários aplicados (*survey*), como ilustra a Figura 5.

Figura 5 – Etapas da pesquisa



Fonte: elaborado pela autora (2017)

A fase inicial do trabalho consiste na realização de uma pesquisa bibliográfica realizada a partir do levantamento de referenciais teóricos (FONSECA, 2002) que ocorreu durante todo o processo de desenvolvimento do presente estudo. A pesquisa documental conta com a busca de fontes diversificadas com levantamento de notícias, dados e informações em documentos (FONSECA, 2002; GERHARDT; SILVEIRA, 2009; PRODANOV; FREITAS, 2013).

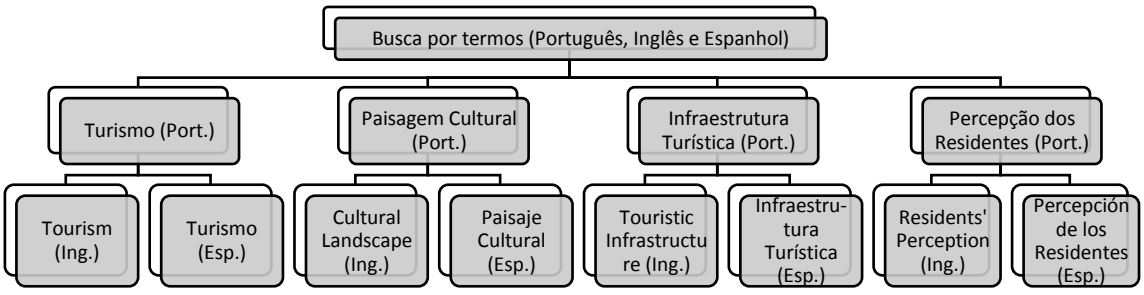
A segunda fase do trabalho consiste na análise dos dados documentais levantados e do *survey*. O *survey* permite a realização de descrições estatísticas, para observação, registro, descoberta da distribuição de atributos, correlações e descrição dos fatos, sendo um método útil na pesquisa exploratória e descritiva (APPOLINÁRIO, 2011; LEAL, 2011). O questionário é o instrumento de pesquisa para a coleta destas informações. No *survey*, o respondente não é identificado (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

3.3 Levantamento bibliográfico

O levantamento bibliográfico envolve trabalhos científicos como dissertações, teses e artigos. As pesquisas foram realizadas bases de dados relacionadas ao turismo, dentre elas, EBSCO (*Elton B. Stephens Company*) e SciELO (*Scientific Eletronic Library Online*), complementadas com BDTD (Biblioteca Digital de Teses e Dissertações), periódicos CAPES e nas revistas científicas de turismo, como Revista Brasileira em Turismo (RBTUR) e Revista Turismo: Visão e Ação (RTVA).

O principal levantamento bibliográfico ocorreu em novembro de 2016, mas a construção do estado da arte se estendeu até dezembro de 2017 para ampliar o alcance a pesquisas atuais. A Figura 6 apresenta os termos utilizados como palavras-chave e suas variações de idiomas utilizadas no levantamento bibliográfico em fontes secundárias.

Figura 6 – Levantamento bibliográfico

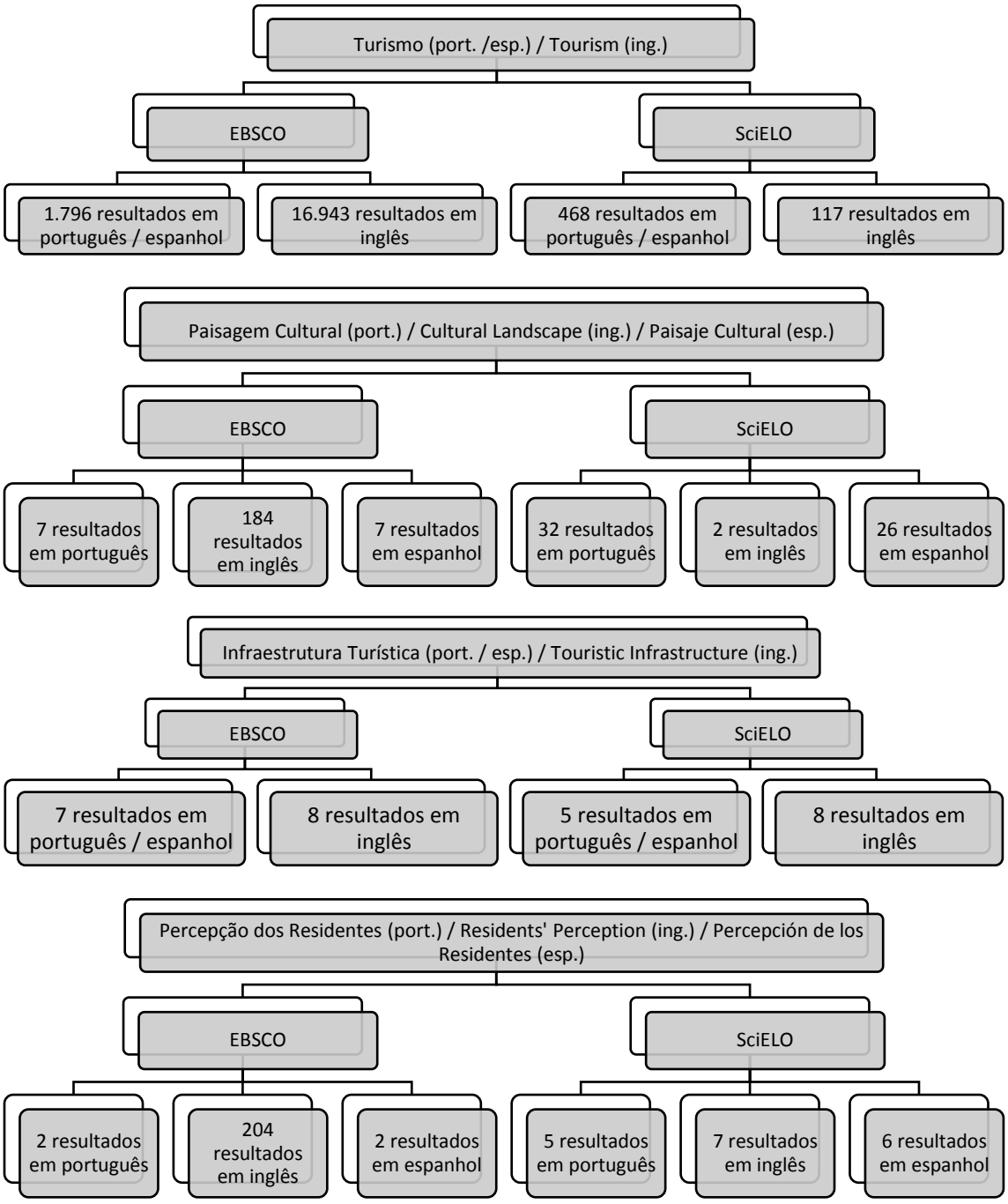


Fonte: elaborado pela autora (2017)

No primeiro momento, os termos foram buscados individualmente. O recorte temporal utilizado corresponde ao período entre 2011 e 2016. Na plataforma

EBSCO, os filtros selecionados garantiram os resultados de revistas acadêmicas analisadas por especialistas nos três idiomas: português, inglês e espanhol. Na plataforma SciELO, as áreas temáticas selecionadas foram as das ‘ciências sociais aplicadas’, ‘hospitalidade, lazer, esporte e turismo’ e ‘ciências sociais, interdisciplinar’ também nos três idiomas, conforme ilustra a Figura 7.

Figura 7 – Resultados do levantamento bibliográfico nas bases de dados



Fonte: elaborado pela autora (2017)

Após essa primeira fase, os termos foram combinados entre si e foram selecionados os artigos que compõem este estudo. Complementar a este levantamento, foram selecionadas teses e dissertações do BDTD e do Programa de Pós-Graduação em Turismo e Hotelaria da UNIVALI, artigos publicados em revistas e livros indicados por docentes e profissionais da área.

3.4 Levantamento documental

As informações selecionadas para comporem a base de dados para o entendimento desta pesquisa foram:

a) Publicações sobre o município e sobre a região publicadas em meios jornalísticos, livros, revistas, artigos acadêmicos, teses e dissertações e relatórios de órgãos públicos;
b) Bases cartográficas contemplando a cidade e o bairro em questão em arquivos digitais editados pela autora para adaptação do uso nesta pesquisa utilizando os softwares AutoCAD e Corel Draw.
c) Plano Diretor e Código de Obras vigentes;
d) Planos e projetos urbanísticos que contemplam a área de estudo, assim como a gestão promovida pelos órgãos públicos e privados atuantes no bairro;
e) Análise de registros fotográficos organizados cronologicamente e elaboração de mapas para demonstrar a evolução da paisagem do bairro por meio das categorias de análise dos autores Mascaró, Mascaró e Freitas (2008), Lynch (1997) e Boullón (2002).

O método de observação pessoal envolve o registro sistemático dos padrões que caracterizam o objeto de estudo tal como ele ocorre (MALHOTRA, 2006). Na observação estruturada pessoal, o pesquisador especifica o que deve ser observado e como serão registradas as medidas, de forma que os detalhes do fenômeno sejam identificados com clareza (MALHOTRA, 2006). Para o estudo do processo de evolução da paisagem do bairro da Barra, se torna necessária a compreensão do espaço em categorias de análise. As categorias de análise de Mascaró, Mascaró e Freitas (2008) permitem a compreensão da composição da paisagem e as categorias de Lynch (1997) e Boullón (2002), permitem a

compreensão dos elementos morfológicos do espaço na escala intraurbana. Utilizar estes métodos permite reconhecer os elementos existentes e a importância destes na formação da paisagem do bairro, assim como a observação de evolução da paisagem, conforme destacam os Quadros 2, 3 e 4.

Quadro 2 – Categorias de análise da percepção do espaço urbano de Lynch (1997)

CATEGORIAS	COMPOSIÇÃO / DESCRIÇÃO
Caminhos (ou vias)	Tipos de usos; Qualidades espaciais; Tratamento de vegetação; Continuidade; Visibilidade de outras partes; Origem e destino.
Limites	Quebras na continuidade (barreiras ou elementos de ligação)
Bairros	Áreas homogêneas com características similares
Pontos Nodais	Pontos estratégicos ou de confluência do sistema de transporte; Concentração de usos atratores.
Marcos	Elementos pontuais singulares; Aspecto único e memorável; Referência na localização.

Fonte: elaborado pela autora (2017)

Os cinco elementos descritos por Lynch (1997) tratam vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos como pontos chave nas análises urbanas. Estas categorias são utilizadas na descrição objetiva do objeto de estudo, somando a elas os seis elementos utilizados para análise de espaços turísticos por Boullón (2002), sendo eles: logradouros, marcos, bairros, setores, bordas e roteiros.

Quadro 3 – Categorias de análise da percepção do espaço turístico de Boullón (2002)

CATEGORIAS	COMPOSIÇÃO / DESCRIÇÃO
Logradouros	Espaços de uso público, abertos ou cobertos.
Marcos	Objetos ou edificações que se destacam; Referência na localização.
Bairros	Seções da cidade com características que distinguem umas das outras; Abrigam atrativos turísticos.
Setores	Áreas menores que os bairros.
Bordas	Marcam limites entre duas partes da cidade; Fronteiras que quebram a continuidade de espaços homogêneos; Passagens visuais ou físicas fluídas ou desconectadas.
Roteiros	Estrutura o conjunto em um centro turístico; Via de circulação para visitação de atrativos turísticos.

Fonte: elaborado pela autora (2017)

Para finalizar, Mascaró, Mascaró e Freitas (2008) descrevem atributos técnicos que compõem a paisagem, entre eles, os mais significativos para a pesquisa são os elementos físicos naturais que compõem o próprio sítio, elementos construídos que limitam ou conectam espaços (como muros e rampas), o

sistema viário e as pavimentações, elementos hídricos, mobiliário urbano e equipamentos de iluminação urbana.

Quadro 4 – Categorias de componentes da paisagem de Mascaró, Mascaró e Freitas (2008)

CATEGORIAS	COMPOSIÇÃO / DESCRIÇÃO
Sítio e topografia	Áreas de ecossistemas naturais; Declividade, ventilação e escoamento pluvial.
Muros, rampas e escadas	Muros de contenção; rampas e escadas urbanas.
Sistema viário	Vias de circulação (traçado, dimensionamento viário, ciclovias); Áreas de estacionamento.
Pavimentos	Componentes e resistência; Exigências; Texturas, desenhos e cores; Limites.
Água e paisagem	Sistemas de irrigação; Drenagem; Cursos d'água; Pontes.
Mobiliário urbano	Descanso e lazer; Jogos e exercícios; Barreiras; Abrigos; Comunicação; Limpeza; Infraestrutura e paisagismo.
Iluminação	Recintos urbanos; Iluminação.

Fonte: elaborado pela autora (2017)

Sendo assim, estas categorias de análise servirão como base para a construção do mapeamento do processo de evolução da paisagem. A compreensão do espaço é complexa, assim como a vitalidade dos espaços públicos depende de complexidade – entendida como diversidade de usos e riqueza espacial (JACOBS, 2000). A complexidade faz referência à diversidade de usos e de usuários no entorno do espaço público, conferindo heterogeneidade de horários e de propósitos.

3.5 Levantamento de campo

Para descrever os fatos, as informações selecionadas para comporem o levantamento da percepção dos residentes envolvem variáveis encontradas na bibliografia. A formulação e aplicação do instrumento de coleta de dados é composto das seguintes etapas:

a) Compilação de trabalhos científicos para fundamentar a reinterpretação dos modelos teóricos para elaboração do questionário;

b) Definição da população da amostra e técnica de amostragem;
c) Aplicação do questionário;

Neste estudo é realizada a aplicação dos questionários estruturados de abordagem quantitativa junto aos residentes do bairro da Barra, com análise estatística dos resultados. Estes dados podem ser mais generalizáveis do que a parte qualitativa da pesquisa, porém requer uma amostra consideravelmente grande para garantir a sua precisão (APPOLINÁRIO, 2011).

3.5.1 Lócus da Pesquisa

Balneário Camboriú é uma cidade localizada no litoral norte do estado de Santa Catarina, na região sul do Brasil, e pertence a mesorregião do Vale do Itajaí e a AMFRI (Associação dos Municípios da Foz do Rio Itajaí), conforme Figura 8. A cidade conta com 46,5 km² de área territorial e centraliza atividades turísticas em uma região altamente urbanizada, onde as taxas de população urbana atingem a totalidade do seu espaço territorial, de acordo com o Censo Demográfico (IBGE, 2016). Foi fundada em 20 de julho de 1964, tendo completado apenas 53 anos de fundação no ano de 2017.

Figura 8 – Localização de Balneário Camboriú em Santa Catarina, Brasil

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <http://goo.gl/ZoYGm5> Acesso em ago. 2017

A rede hoteleira é extensa, apresenta 112 (cento e doze) estabelecimentos cadastrados no portal online da SECTUR. É uma cidade muito procurada na Região Sul, recebendo cerca de 2,5 milhões de turistas ao ano (SECTUR, 2016). Por este motivo, as questões relacionadas com a expansão urbana, que vão desde a ocupação do solo até o sistema viário são muito debatidas atualmente.

Devido a indisciplina do uso e ocupação do solo e da especulação imobiliária, a expansão urbana da cidade de Balneário Camboriú ocorreu de forma desordenada em um curto período, afetando a qualidade de vida e do meio ambiente, além dos diversos problemas na infraestrutura urbana (SANTOS; DE OLIVEIRA, 2002).

Além disso, a cidade apresenta uma crescente evolução populacional, conforme Tabela 1, que apresenta a evolução populacional do Brasil, do estado de Santa Catarina e de Balneário Camboriú para os anos de 1996, 2007, 2010 e a estimativa de 2017.

Tabela 1 – Evolução populacional

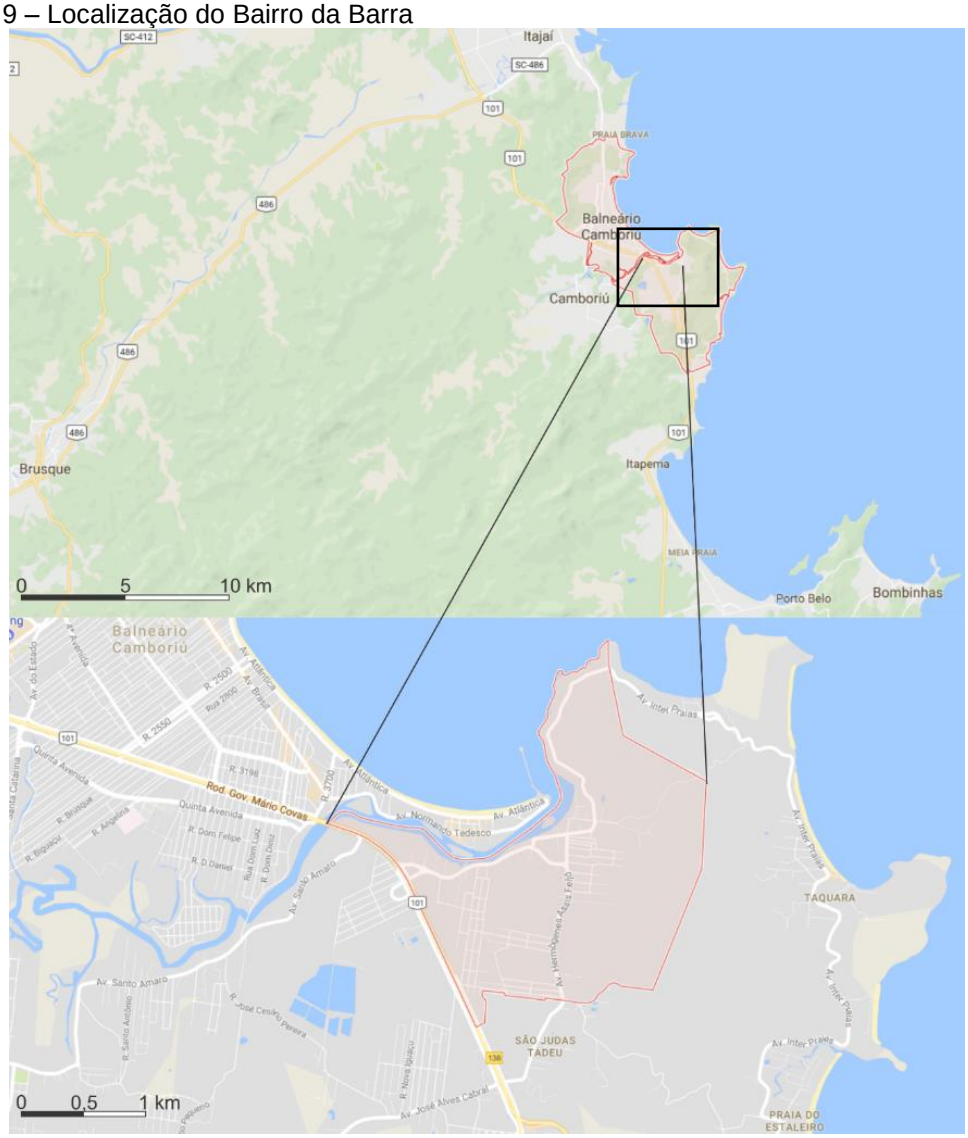
	1996	**2007**	**2010**	**2017 (estimado)**
Brasil	156.032.944	183.987.291	190.755.799	208.010.950
Santa Catarina	4.844.212	5.866.252	6.248.436	6.999.251
Balneário Camboriú	57.687	94.344	108.089	135.268

Fonte: elaborado pela autora a partir dos Censos Demográficos – IBGE (2016)

Localizado na porção sul do município, o objeto deste estudo é o bairro da Barra, onde o primeiro núcleo populacional da cidade se desenvolveu, às margens do rio Camboriú. A Figura 9 apresenta a localização do bairro da Barra em relação a cidade de Balneário Camboriú.

Os atrativos turísticos do bairro, de acordo com a SECTUR (2017) são: Igreja da Barra e Passarela da Barra, que serão apresentados posteriormente. A Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso é tombada como Patrimônio Histórico Municipal, com início da construção datada em 1849 e inauguração em 1863, de acordo com a SECTUR (2017).

Figura 9 – Localização do Bairro da Barra



Fonte: elaborado pela autora a partir de Google Maps (2016)

3.5.2 Definição da população e amostra

Definidos os objetivos e o objeto de estudo, a população respondente é definida. Esta população pode ser composta de pessoas que respondam por si mesmas ou que representem empresas, por exemplo (GERHARDT; SILVEIRA, 2009). A amostra é um subconjunto da população estratificada, onde se estabelecem e se estimam as características da população (GIL, 2008; PRODANOV; FREITAS, 2013) e deve ser representativa em relação ao número total de abrangência do estudo.

O universo desta pesquisa é classificado em universo finito (GIL, 2008), pois se sabe que a população total residente no bairro da Barra é de 6.867 pessoas

(IBGE, 2016). O nível de confiança estabelecido é de 95% e o erro máximo permitido é de 5%. Portanto, a fórmula utilizada é apresentada na Figura 10, onde n é o tamanho da amostra, N é o tamanho da população, n_0 é a primeira aproximação e E_0 é o erro amostral tolerável.

Figura 10 – Cálculo do tamanho da amostra

$$n_0 = \frac{1}{E_0^2} \qquad n = \frac{N.n_0}{N + n_0}$$

Fonte: elaborado a partir de Barbetta (2015).

Com base neste cálculo, o número de respondentes necessários para a pesquisa é de 377 pessoas. Para participação, os requisitos são de que os respondentes possuam idade igual ou superior a 18 anos e que residam no bairro da Barra.

Esta pesquisa utiliza a técnica não-probabilística de amostragem, que pode oferecer boas estimativas das características da população e inclui a amostragem por conveniência. A técnica de amostragem por conveniência procura a obtenção de uma amostra de elementos convenientes (MALHOTRA, 2006). As pesquisas não-probabilísticas permitem compensar erros amostrais e outros aspectos relevantes para a representatividade e significância da amostra (GERHARDT; SILEIRA, 2009).

3.5.3 Instrumento de coleta de dados

O método de levantamento envolve um questionário estruturado. As perguntas foram formuladas por escrito do tipo alternativa fixa por meio de uma escala Likert de cinco pontos. A coleta de dados estruturada utiliza um questionário formal e apresenta as questões em uma ordem predeterminada (MALHOTRA, 2006). O uso de perguntas de respostas fixas reduz a variabilidade nos resultados e facilitam a codificação, análise e interpretação dos dados (MALHOTRA, 2006).

Os questionários de levantamento serão realizados de duas formas: pessoalmente e disponibilizados eletronicamente por meio da ferramenta *Google*

Forms. Os selecionados para responder pessoalmente serão escolhidos aleatoriamente dentro dos limites físicos do bairro e os respondentes do questionário eletrônico serão recrutados *online* a partir da divulgação em redes sociais ou indicações do tipo bola de neve.

A seleção de uma técnica de escala não-comparativa, como a escala Likert, permite que os respondentes indiquem um grau de concordância ou discordância com as afirmações (MALHOTRA, 2006). Os graus serão numerados de 1 a 5: “1. Discordo totalmente”, “2. Discordo”, “3. Neutro”, “4. Concordo” e “5. Concordo totalmente”.

O questionário é apresentado com uma linguagem simples e clara, para que seja compreendido com clareza e objetividade, além de ser pouco extenso e acompanhado de instruções de preenchimento (PRODANOV; FREITAS, 2013). Na versão apresentada aos respondentes, a ordenação não foi realizada por meio de blocos temáticos para que a proximidade das afirmações contidas em cada dimensão não influenciasse as respostas.

O questionário foi elaborado com base nos estudos de Butler (1980), Cooper e Jackson (1989), Foster e Murphy (1991), Mo, Howard e Havitz (1993), Lojkine (1997), Boullón (1999), Yázigi (1999), Marwick (2000), Murphy, Pritchard e Smith (2000), Agarwal (2002), Dwyer e Kim (2003), Rebollo e Baidal (2003), Briassoulis (2004), Kischlat (2004), Faulkner e Tideswell (2005), Campello (2008) *apud* Guimarães (2016), Rodríguez-Díaz e Espino-Rodríguez (2008), Carvalho (2011a), Makowska-Iskierka (2013), França Jr e Silva (2014), Fuentes e Gallardo (2014), Leal Júnior (2014), Mrnjavac, Kovačić e Topolšek (2014), Amposta (2015), Borba (2015), Pinto (2015), Guimarães (2016), Silva (2016). As variáveis foram agrupadas em quatro dimensões sugeridas pela autora, conforme exposto nos Quadros 5, 6, 7 e 8. As variáveis passaram por um processo de adequação de termos e de escrita para facilitar o entendimento.

Quadro 5 - Primeira dimensão: Impactos Socioambientais

VARIÁVEIS	AUTORES, ANO
Q1 - Incentivo à preservação ecológica	YAZIGI (1999)
Q5 - Alterações significativas no ambiente natural	BUTLER (1980); COOPER; JACKSON (1989); KISCHLAT (2004)
Q9 - Novas formas de utilização do solo (destinadas ao turismo)	MAKOWSKA-ISKIERKA (2013)

Q13 - Danos ambientais em decorrência do superdimensionamento das instalações turísticas	AMPOSTA (2015)
Q17 - Inconvenientes causados por excessos de visitações turísticas (ruídos, lixo, entre outros)	AMPOSTA (2015)

Fonte: elaborado pela autora (2017)

Quadro 6 - Segunda dimensão: Impactos Urbanísticos

VARIÁVEIS	AUTORES, ANO
Q2 - Separação entre as áreas ocupadas pelas moradias das classes mais populares e aquelas ocupadas pelas classes mais privilegiadas	LOJKINE (1997)
Q6 - Verticalização da paisagem	KISCHLAT (2004)
Q10 - Novas edificações (destinadas ao turismo)	MAKOWSKA-ISKIERKA (2013)
Q14 - Melhores ofertas de infraestrutura básica (abastecimento de água potável e energia elétrica, saneamento básico, coleta de lixo, drenagem pluvial, ampliação do sistema viário, rede de telefonia – móvel e convencional e iluminação pública)	BOULLÓN (1999); MAKOWSKA-ISKIERKA (2013)
Q18 - Modificações na estrutura espacial e na morfologia urbana	MAKOWSKA-ISKIERKA (2013); BORBA (2015)
Q21 - Mudanças frequentes no espaço formado no entorno do sistema viário em decorrência de sua participação na criação das ofertas turísticas	FRANÇA JR; SILVA (2014); MRNJAVAC; KOVAČIĆ; TOPOLŠEK (2014)

Fonte: elaborado pela autora (2017)

Quadro 7 - Terceira dimensão: Impactos Socioculturais

VARIÁVEIS	AUTORES, ANO
Q3 - Criação ou diversificação de atrações turísticas (novos equipamentos, desenvolvimento de potencialidades existentes, como turismo natural e o cultural)	FOSTER; MURPHY (1991); AGARWAL (2002); REBOLLO; BAIDAL (2003); BRIASSOULIS (2004); FAULKNER; TIDESWELL (2005); RODRÍGUEZ-DÍAZ; ESPINO-RODRÍGUEZ (2008); LEAL JÚNIOR (2014); GUIMARÃES (2016); SILVA (2016)
Q7 - A infraestrutura turística exerce importância sobre a experiência do turista e sobre o próprio destino turístico	MO; HOWARD; HAVITZ (1993); MURPHY; PRITCHARD; SMITH (2000); DWYER; KIM (2003)
Q11 - Incentivo à preservação cultural	YAZIGI (1999)
Q15 - Restrição no acesso a locais privatizados para a construção de estruturas turísticas restritas	KISCHLAT (2004)
Q19 - Incentivo ao deslocamento de moradores para atividades de lazer e de vivência dentro do próprio bairro	CARVALHO (2011a)
Q22 - Melhores ofertas de instalações médicas e educacionais para a comunidade	MAKOWSKA-ISKIERKA (2013)
Q24 - Promoção de integração social	FUENTES; GALLARDO (2014)

Fonte: elaborado pela autora (2017)

Quadro 8 - Quarta dimensão: Impactos Socioeconômicos

VARIÁVEIS	AUTORES, ANO
Q4 - Desenvolvimento contínuo e modernização	MO; HOWARD; HAVITZ (1993); MURPHY; PRITCHARD; SMITH (2000); DWYER; KIM (2003)
Q8 - Oportunidade de negócios para o setor privado, como ofertas de restaurantes e entretenimento	MO; HOWARD; HAVITZ (1993); MURPHY; PRITCHARD; SMITH (2000); DWYER; KIM (2003); MAKOWSKA-ISKIERKA (2013)
Q12 - Fonte de renda relacionada a oferta de infraestrutura turística	MARWICK (2000); BRIASSOULIS (2004); PINTO (2015); CAMPELLO (2008) *apud* GUIMARÃES (2016); SILVA (2016)

Q16 - Geração de empregos (diretos ou indiretos)	FUENTES; GALLARDO (2014); PINTO (2015); CAMPELLO (2008) *apud* GUIMARÃES (2016); SILVA (2016)
Q20 - Aumento da especulação imobiliária	LEAL JÚNIOR (2014); GUIMARÃES (2016); SILVA (2016)
Q23 - Alteração do perfil habitacional local	LEAL JÚNIOR (2014); GUIMARÃES (2016); SILVA (2016)

Fonte: elaborado pela autora (2017)

Ao final, o questionário resulta em 24 questões afirmativas (apresentadas com a identificação “Q” e o número correspondente a ordem em que foi apresentada no questionário). Além destas variáveis, o questionário conta também com uma seção de perguntas para identificar as características dos respondentes, com base nos parâmetros da ABEP (Associação Brasileira de Empresas de Pesquisa), podendo ser conferida no APÊNDICE A. Entre elas, tempo de residência no bairro, gênero, idade, estado civil, nível de escolaridade, ocupação e renda média familiar.

3.5.4 Coleta de dados do pré-teste

A coleta de dados passou por um pré-teste com a aplicação do questionário a uma parcela da amostra antes de ser aplicado definitivamente para evitar falsos resultados (MARCONI; LAKATOS, 2010). A coleta de dados do pré-teste ocorreu entre os dias 05 e 07 de outubro de 2017, para 5% a 10% do tamanho da amostra (MARCONI; LAKATOS, 2010), sendo aplicado a 19 pessoas. Os respondentes foram escolhidos de maneira aleatória e preencheram o questionário sem o auxílio da pesquisadora. Cada questionário exigiu um tempo médio de sete minutos para a coleta.

O pré-teste permitiu avaliar a confiabilidade e validar o questionário para identificar a possibilidade de alguma adequação do instrumento. A pesquisa utiliza a análise do alfa de Cronbach (ou coeficiente alfa) para verificar o grau de concordância dos respondentes em relação aos constructos do instrumento de pesquisa aplicado (MALHOTRA, 2006). Esta ferramenta quantifica a confiabilidade em uma escala de 0 a 1 e o índice apresentado deve ser de 0,60 em pesquisas de caráter exploratório (MALHOTRA, 2006). A Tabela 2 apresenta o resultado da confiabilidade do pré-teste.

Tabela 2 – Confiabilidade do pré-teste

Alfa de Cronbach	Alfa de Cronbach com base em itens padronizados	Número de itens
0,872	,873	24

Fonte: elaborado pela autora (2018)

O alfa de Cronbach foi considerado aceitável para a avaliação geral, resultando em 0,872. Além disso, não houve a necessidade de adequações do questionário por não ocorrer problemas como falta de compreensão por parte dos respondentes.

3.5.5 Coleta e análise dos dados

Delimitado o lócus da pesquisa, definida a população e amostra e construído o instrumento de coleta de dados, é necessária a aplicação deste instrumento. Para obter um alto grau de uniformidade e confiabilidade na aplicação dos questionários, a aplicação ocorreu em toda a extensão do bairro. Foram selecionados dois aplicadores para atuar junto a pesquisadora, após um treinamento onde foi demonstrada a metodologia e os procedimentos de aplicação do questionário.

A aplicação presencial dos questionários impressos foi realizada durante os meses de outubro de 2017 a janeiro de 2018, em diferentes horários e locais, visando diversificar a amostra, conforme exposto na Tabela 3. O questionário *online* ficou disponível para acesso entre o dia 09 de outubro de 2017 e 09 de janeiro de 2018.

Tabela 3 - Datas e horários das aplicações presenciais dos questionários

Data	**Horário**	**Questionários**	**Data**	**Horário**	**Questionários**
12/10/2017	18:00 – 20:00	11	11/11/2017	14:00 – 18:00	35
13/10/2017	08:00 – 11:00	14	12/11/2017	17:00 – 20:00	12
14/10/2017	14:00 – 17:00	12	13/11/2017	09:00 – 10:00	6
15/10/2017	08:00 – 11:00	8	17/11/2017	08:00 – 09:00	6
16/10/2017	17:00 – 20:00	13	18/11/2017	18:00 – 19:00	7
19/10/2017	16:00 – 19:00	30	19/11/2017	16:00 – 19:00	7
20/10/2017	09:00 – 11:00	9	01/12/2017	17:00 – 19:00	8
21/10/2017	14:00 – 18:00	10	02/12/2017	08:00 – 11:00	7
22/10/2017	09:00 – 11:00	7	03/12/2017	16:00 – 20:00	11
27/10/2017	08:00 – 10:00	11	04/12/2017	09:00 – 12:00	9
28/10/2017	08:00 – 10:00	5	08/12/2017	08:00 – 11:00	9
29/10/2017	08:00 – 10:00	5	09/12/2017	16:00 – 19:00	13

03/11/2017	16:00 – 18:00	5	10/12/2017	15:00 – 17:00	6
04/11/2017	13:00 – 16:00	28	15/12/2017	15:00 – 17:00	11
05/11/2017	17:00 – 18:00	6	05/01/2018	08:00 – 11:00	11
10/11/2017	08:00 – 11:00	13	06/01/2018	10:00 – 12:00	5

Fonte: elaborado pela autora (2017)

Os dados da aplicação presencial (350 respondentes) passaram por validação e foram codificados através da ferramenta *Formulários Google*. Os 30 questionários respondidos *online* já estavam codificados nesta ferramenta. A tabulação dos dados foi realizada no editor *Microsoft Office Excel*.

Foram realizados testes de estatística descritiva:

a) Análise de média;
b) Análise de frequência; e
c) Desvio padrão.

A análise de frequências apresenta a caracterização da amostra e visa a identificação dos respondentes, o que possibilita a interpretação e compreensão dos dados alcançados.

Além de análise multivariada dos dados utilizando o *software IBM-PASW* SPSS 22® *Statistics*, que permitiu identificar o comportamento das variáveis.

O comportamento dos impactos percebidos foi identificado por meio da aplicação da AFE (Análise Fatorial Exploratória), utilizada para condensar as informações contidas em diversas variáveis em um conjunto menor de novas dimensões compostas ou fatores com uma perda mínima de informação (HAIR JR. *et al*., 2009). A utilização da AFE requer a aplicação de outros instrumentos estatísticos associados para avaliar a adequação da técnica, sendo eles:

a) Distância de Mahalanobis, para identificação de *outliers*;
b) KMO (Teste Kaiser-Meyer-Olkin) como teste de adequação da amostra;
c) BTS (Teste de esfericidade de Bartlett), para avaliar que a matriz de correlação tenha correlações importantes;
d) CC (Confiabilidade Composta) para avaliação da confiabilidade e consistência interna dos fatores; e
e) AVE (Variância Média Extraída), para testar a validade convergente.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Este capítulo é dividido em seis partes. Inicialmente será apresentado o histórico do bairro da Barra com foco nas suas alterações significativas da paisagem. Em um segundo momento, são realizadas as análises de alterações da paisagem.

A terceira parte resulta na apresentação das características da amostra, a fim de identificar o perfil dos respondentes da pesquisa. Após isso, são apresentados os dados descritivos da percepção dos residentes sobre os impactos percebidos pela implantação da infraestrutura turística.

A quinta parte descreve a aplicação da AFE, no intuito de avaliar como os impactos percebidos nesta pesquisa se agrupam. No final, uma síntese é apresentada com os principais resultados alcançados na pesquisa.

4.1 Histórico do bairro da Barra

Antes da colonização do município de Camboriú, datada de 1758 com a chegada de Baltasar Pinto Correa, as terras eram habitadas por índios Tupi-Guarani. No lugar, conhecido inicialmente como “Bom Sucesso” e pertencente a Porto Belo, além das riquezas minerais, terras férteis resultavam em plantações de milho, feijão e amendoim (DE OLIVEIRA, 2010).

Essa porção estreita de várzea litorânea protegida pelos morros, apresentava condicionantes favoráveis à pesca e ao cultivo, ideal para a consolidação dos primeiros assentamentos humanos, onde se implantou o acesso às praias agrestes, ao sul do município (MORAES; TRICÁRICO, 2006). A Figura 11 apresenta a Freguesia do Bom Sucesso na década de 1930.

Figura 11 – Freguesia do Bom Sucesso, década de 1930

Fonte: Arquivo Histórico de Balneário Camboriú (2017)

A construção da Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso foi iniciada no ano de 1849, a qual está retratada na Figura 12. Construída por mão-de-obra escrava, a partir de materiais como óleo de baleia, conchas e areia.

Figura 12 – Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, década de 1950

Fonte: Arquivo Histórico de Balneário Camboriú (2017)

Hoje, a Igreja da Barra, como é conhecida, é um patrimônio histórico cultural e um dos principais atrativos turísticos da cidade (MORAES; TRICÁRICO, 2015). A igreja se encontra em uma pequena elevação, destacando-se na paisagem, e possui um conjunto de escadarias e uma via pavimentada para acesso. No mesmo terreno estão o Centro Comunitário Santo Amaro e a casa do administrador. No ano de 1849, também, o lugar passou a ser designado como distrito de Itajaí e em 1884 foi finalmente emancipado, se tornando município de Camboriú.

Em 1890 nasceu o “Arraial dos Garcia”, às margens do Rio Pequeno, com a vinda de novos colonizadores. O crescimento deste povoado tinha como base o plantio de café e a extração de minerais, alheios à orla marítima por ser um local impróprio para as lavouras (DE OLIVEIRA, 2010).

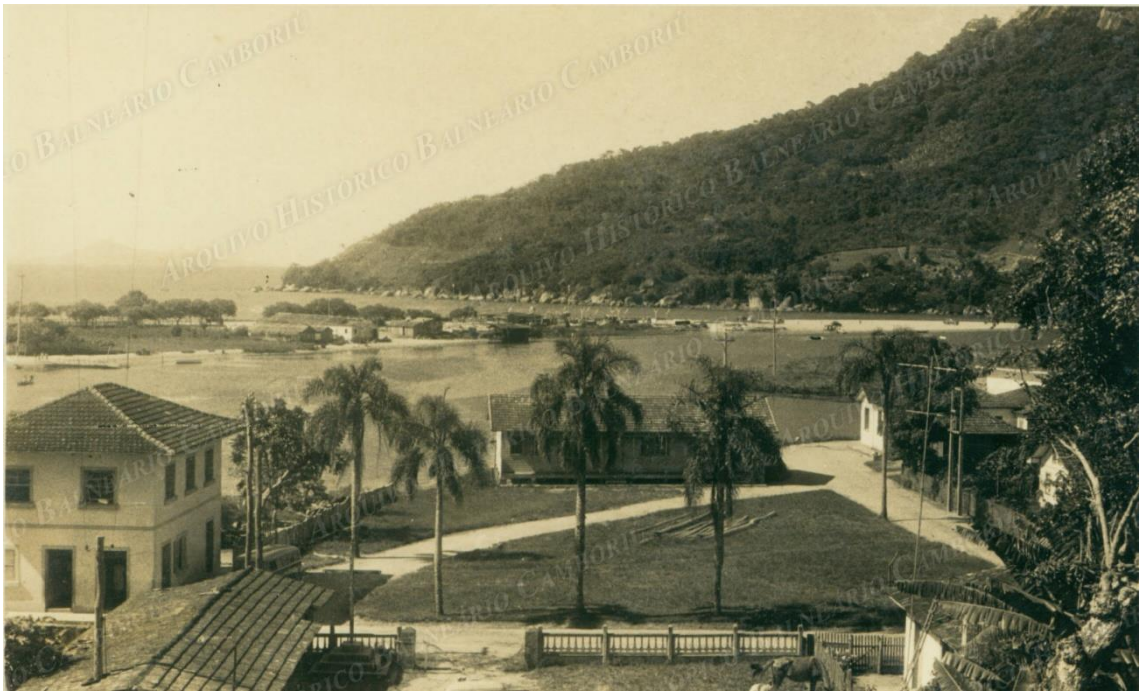
O ano de 1925 marca o primeiro povoamento teuto-brasileiro na orla de Camboriú, com pessoas oriundas do Vale do Itajaí e de Blumenau. Neste mesmo ano foi fundada a Colônia de Pescadores, que perdurou até 1943 em decorrência da Segunda Guerra Mundial (DE OLIVEIRA, 2010). Nas décadas de 1940 e 1950 foram construídos os primeiros hotéis, causando um crescente desenvolvimento para a cidade.

Em meados da década de 1940 foi construída a Casa Linhares pelo casal Maria e Ademar Linhares e seus onze filhos, com recursos da comercialização do café. Com características da arquitetura luso-brasileira, foi construída com tijolos maciços e paredes de 30 centímetros de espessura em dois pavimentos. As telhas foram moldadas pelos seus parentes na Olaria Bastos de Camboriú e dispostas em um telhado de quatro águas, conforme Figura 13. No anexo da casa foi estabelecida a primeira mercearia do bairro e, anos mais tarde, a Farmácia Lobato.

O pedido para a divisão dos distritos de Camboriú e da Praia de Camboriú foi atendido em novembro de 1959. Em julho de 1964, depois de muitas discussões, o projeto de emancipação política do município de Balneário de Camboriú foi aceito. Também em 1964, ocorreu a reabertura da Colônia de Pescadores que, por meio de convênios, passou a desenvolver serviços na área da saúde em 1972. Em 1968 ocorre uma redesignação e o município passa a ser nomeado

Balneário Camboriú. A década de 1970 foi marcada pela implantação da rodovia BR-101, que facilitou o acesso ao município e possibilitou seu crescimento urbano.

Figura 13 – Vista da Casa Linhares a partir da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, década de 1950



Fonte: Arquivo Histórico de Balneário Camboriú (2017)

O bairro da Barra abriga as características da cultura de base açoriana nos hábitos de vida de sua comunidade e através da gastronomia e dos artesanatos.

As Figuras 14 e 15 apresentam, em ordem cronológica, épocas distintas da urbanização em torno da Praça dos Pescadores. Neste mesmo entorno, a abertura da Rodovia Interpraias ocorreu em 1990 em forma de uma via arterial que se sobrepôs sobre a malha urbana tradicional e marcou algumas diretrizes de uso e ocupação do solo e da morfologia urbana (MORAES; TRICÁRICO, 2006).

Figura 14 – Entorno da Praça do Pescador, década de 1980

Fonte: Arquivo Histórico de Balneário Camboriú (2017)

A estrutura viária apresenta servidões junto às margens do rio Camboriú, entre as residências de pescadores e seus pátios utilizados como garagens e oficinas caseiras de barcos. As servidões, como parte de uma trama urbana tradicional, merecem ser preservadas sob a forma de espaços públicos que garantam uma paisagem única de acesso às margens. O desenvolvimento viário contribuiu para a preservação e também para a transformação dos setores, que apresentam certa homogeneidade tipológica (MORAES; TRICÁRICO, 2006).

O bairro abriga, além da igreja católica, igrejas e templos de outras religiões, entre elas as evangélicas, que atraem moradores de todo o entorno. A forte relação dos residentes com a religião é representada pelas diversas festividades tradicionais que ocorrem no bairro e que reúnem toda a comunidade: Festa de Santo Amaro, Festa de Nossa Senhora do Bom Sucesso, além da tradicional Festa do Pescador (DE OLIVEIRA, 2010).

O tombamento da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso foi homologado em 1998 e compreende o exterior e o interior da edificação com as imagens barrocas da Nossa Senhora do Bom Sucesso e de Santo Amaro, datadas do século XIV, que foram doadas pela Família Real.

Figura 15 - Entorno da Praça do Pescador, 2004

Fonte: fotografia de Sérgio Moraes (MORAES; TRICÁRICO, 2006)

A Figura 16, datada de 2008, apresenta a fachada principal da igreja, voltada para a Praça do Pescador.

Figura 16 – Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, 2008

Fonte: fotografia da equipe técnica (DE OLIVEIRA, 2010)

No ano 2000 foi julgada a ação de proibição da atividade extrativista de pedra, por questões de degradação ambiental, que foi solicitada em 1990 pelo Ministério Público. Porém, ainda pode-se observar pontos de extração nas áreas periféricas do bairro.

Em 2004 foi realizada uma reforma na Casa Linhares, mostrada na Figura 17, e a Olaria Bastos foi procurada para produzir as telhas para reposição, utilizando a fôrma original.

Figura 17 – Casa Linhares, 2011.

Fonte: fotografia de Jonatas P. (2011)

Neste mesmo ano é inaugurada a Escola de Arte e Artesanato, que funcionou por 12 anos. A escola oferecia cursos de artesanato, como em peças de barro, entre elas, panelas, potes, esculturas e corpo humano (DE OLIVEIRA, 2010).

O artesanato tipicamente açoriano é visto como um produto de grande potencial atrator para turistas. Com o fechamento da escola, o espaço estava sendo utilizado como depósito até julho de 2017, quando foi retomada para promover a arte sob o nome “Atelier Casa Linhares”. O espaço abrigará atividades de formação em arte, exposições, encontros, reuniões e palestras.

A gastronomia é representada pela comida popular açoriana, simples e bastante condimentada com alho, pimenta do reino e malagueta e cravo, os mais comuns. Os pratos típicos envolvem a principal atividade econômica do local, que é a atividade pesqueira, se destacando o peixe e o camarão (DE OLIVEIRA, 2010).

Recentemente, a Praça dos Pescadores passou por um processo de requalificação, após a conclusão da obra da popularmente conhecida como Passarela da Barra, ilustrada na Figura 18. Estão se instalando atividades comerciais variadas e diversas opções de entretenimento.

Figura 18 – Vista da Passarela da Barra, início de 2017

Fonte: fotografia de Marcos Porto. Disponível em: <http://goo.gl/C2WREG> Acesso em ago. 2017

Apesar da forte especulação imobiliária, o bairro ainda resiste à essa lógica de mercado, o que pode estar relacionado às suas condicionantes naturais que auxiliam na contenção da expansão urbana (MORAES; TRICÁRICO, 2006). A arquitetura colonial, próxima a margem do rio Camboriú, encontra os arranha-céus na outra margem e provoca o enfrentamento entre o passado e o presente através das diferenças nas tipologias e na tecnologia das construções, conforme ilustra a Figura 19.

No ano de 2016 foi inaugurada a Passarela Manoel Firmino Rocha, chamada popularmente de Passarela da Barra, que recebeu esse nome em homenagem ao primeiro balseiro do rio Camboriú, que trabalhou de 1950 até 1985 na travessia. Foi projetada para conectar os bairros da Barra e Barra Sul, dois bairros de características visuais bastante contrastantes. Seu acesso é exclusivo para pedestres e ciclistas, por meio de elevadores panorâmicos e escadas. A

obra conta com 190 metros de extensão de ponta a ponta e 57 metros de vão livre.

Figura 19 - Vista da Passarela da Barra, início de 2017

Fonte: fotografia de Lucas Correia. Disponível em: <http://goo.gl/5nNan4> Acesso em ago. 2017

Em 2017, a Praça do Pescador foi redesenhada para abrir espaço para usos peatonais em forma de uma praça integrada com a Casa Linhares, mostrada na Figura 20.

Figura 20 – Vista em direção à Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, 2017

Fonte: fotografia de Marcelo Fernandes. Disponível em: <http://goo.gl/hBoqC9> Acesso em ago. 2017

Integrada com a Passarela da Barra, a Praça do Pescador e a Casa Linhares, foi aberto um espaço para quadra esportiva de areia e equipamentos de lazer infantis, observadas na Figura 21.

Figura 21 – Vista a partir da Passarela da Barra, 09/09/2017

Fonte: fotografia da autora (2017)

4.2 Análise de alterações da paisagem

As alterações da paisagem são apresentadas através do método de observação pessoal com registro sistemático dos padrões que caracterizam o objeto de estudo. Para o estudo do processo de evolução da paisagem do bairro da Barra, o espaço é compreendido em categorias de análise de Mascaró, Mascaró e Freitas (2008), Lynch (1997) e Boullón (2002).

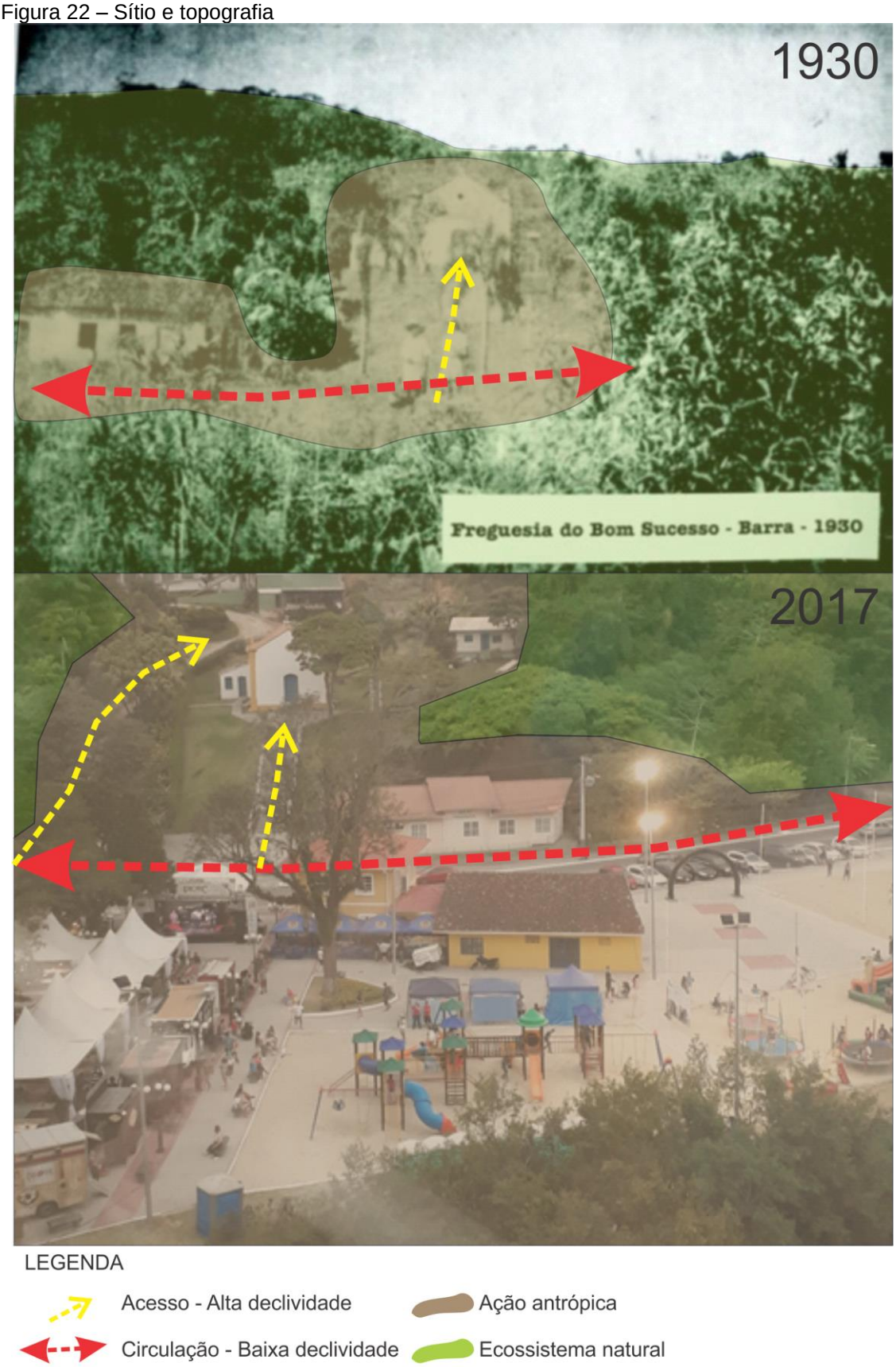
A primeira categoria de análise de composição da paisagem utilizada nesta pesquisa é orientada a partir de Mascaró, Mascaró e Freitas (2008). Esses autores descrevem uma série de atributos técnicos que compõem a paisagem. Nesta pesquisa foram selecionados os elementos físicos naturais que compõem o sítio, os elementos construídos que limitam ou conectam os espaços, o próprio sistema viário e suas pavimentações, os elementos hídricos, o mobiliário urbano

e os equipamentos de iluminação urbana no entorno dos atrativos turísticos do bairro da Barra.

O primeiro ponto a ser observado é a topografia, uma das principais características do sítio. Pode ser observada nas declividades observadas e atua como condicionante do traçado do espaço urbano, que resulta de alterações no ecossistema natural. Essas alterações tendem a ser mais agradáveis quando apresentam menores alterações no seu ecossistema e se tornam mais econômicas e estáveis ao longo do tempo (MASCARÓ; MASCARÓ; FREITAS, 2008).

Na Figura 22, podem ser observadas as alterações no ecossistema natural e a evolução na implantação dos acessos às construções, condicionada a topografia do sítio. É perceptível também o efeito da ação do homem alterando o meio natural, com muitos cortes da vegetação nativa para a implantação de edificações e de equipamentos turísticos.

Figura 22 – Sítio e topografia



Fonte: elaborado pela autora (2017)

O segundo ponto a ser analisado é a presença de muros de contenção, rampas e escadas. O entorno dos atrativos turísticos não apresenta muros de contenção. O relevo é bastante acidentado e abriga um importante atrativo turístico, que é a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso. As diferentes alturas criadas pelo relevo enriquecem as perspectivas de observação da paisagem. No entanto, a paisagem natural necessitou de adequação para que pudesse ser feito o acesso à igreja, uma vez que a declividade do terreno é de mais de 20% de inclinação.

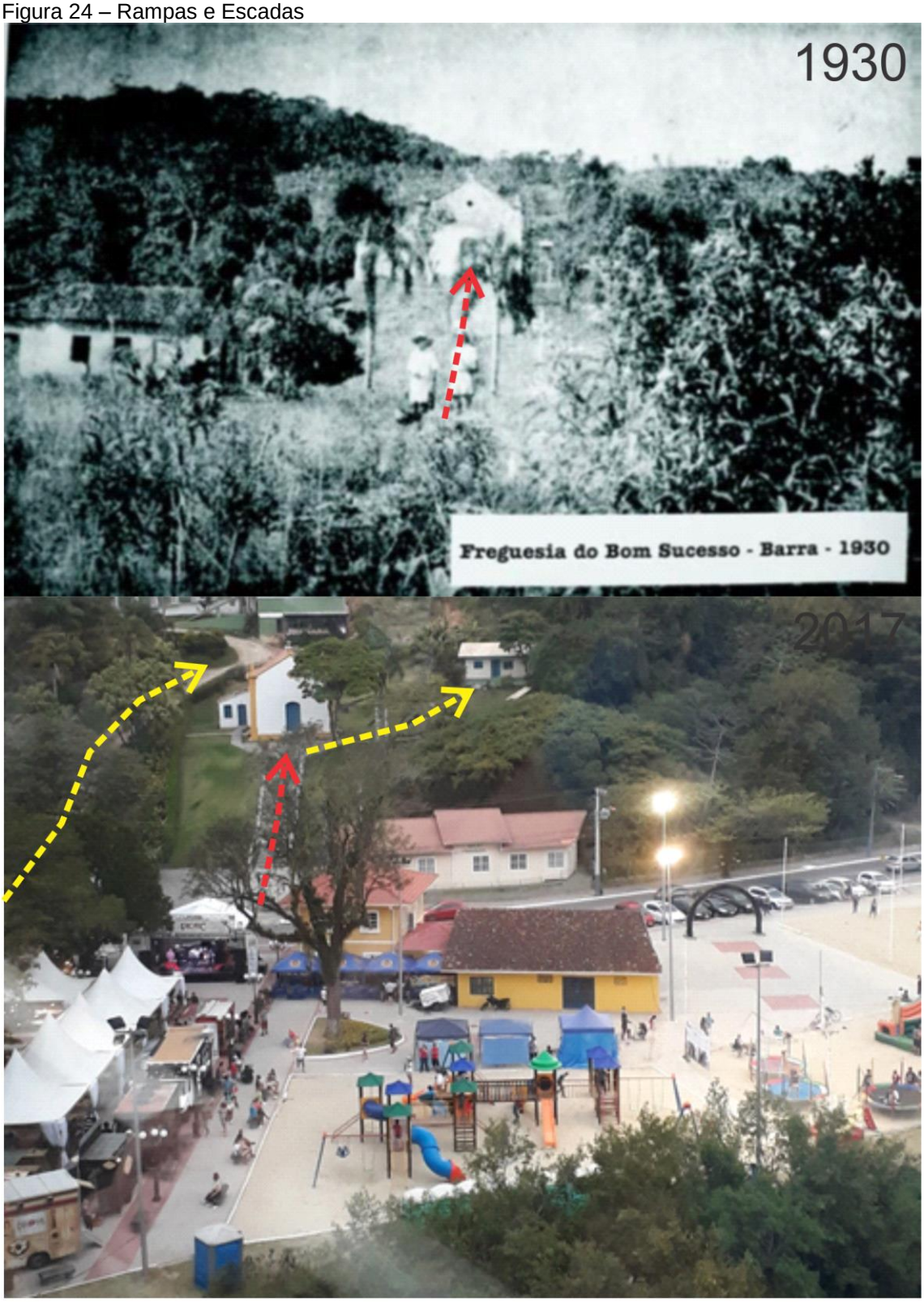
A Praça do Pescador apresenta declividades insignificantes que possibilitam que os pedestres circulem a pé por toda sua extensão, assim como pessoas com necessidades especiais. A Passarela Manoel Firmino Rocha apresenta dois tipos de acessos para vencer o grande desnível em relação as vias: elevadores panorâmicos e escadas protegidas, observadas na Figura 23.

Figura 23 – Escadas e Elevadores de acesso a Passarela da Barra

Fonte: elaborado pela autora (2017)

A Figura 24 apresenta a comparação cronológica da implantação de escadas e rampas de acesso no entorno da Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso em duas datas distintas.

Figura 24 – Rampas e Escadas



Fonte: elaborado pela autora (2017)

O acesso para a igreja ocorre apenas pela escadaria frontal. Com a implantação das novas construções e a necessidade de oferecer acesso a elas, surgiu a necessidade de se criar um acesso pavimentado à edificação a esquerda da igreja, onde até recentemente funcionava um hotel. Na imagem de 2017 pode ser observada a adição desse acesso de veículos.

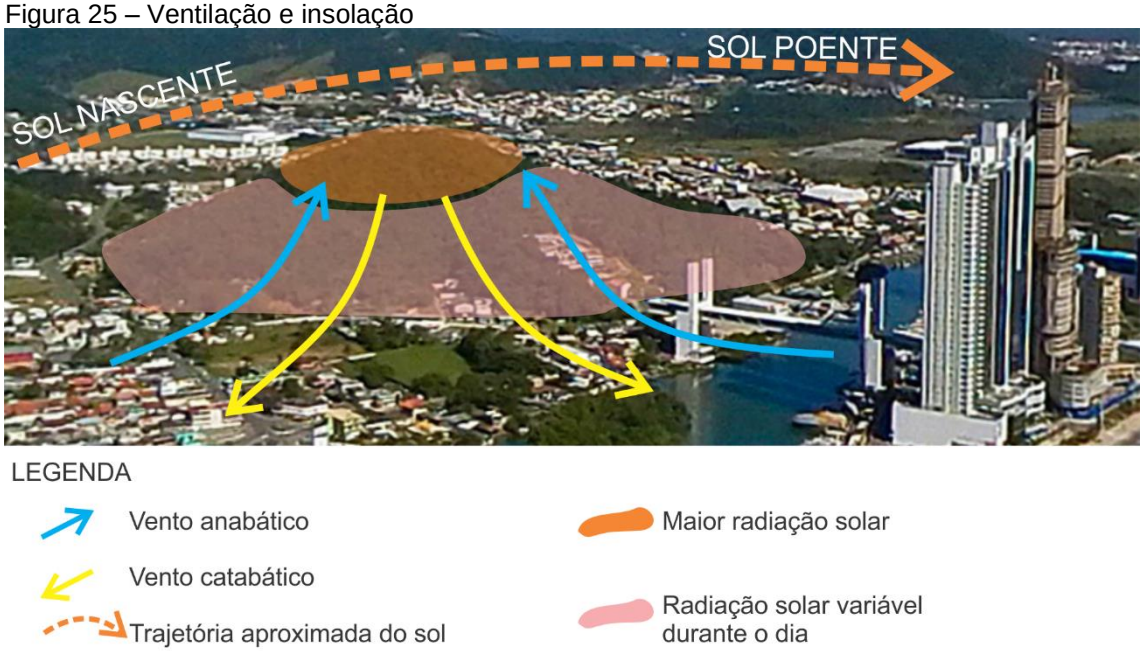
No bairro da Barra, em registro fotográfico datado de 1930, a paisagem natural havia sofrido poucas ações antrópicas. Atualmente, o terreno acidentado sofreu grandes alterações, com cortes no relevo para abrir espaços para construções. A Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso fica localizada acima do nível da rua, exigindo acessos pavimentados por escadaria e a veículos na parte lateral do terreno, pois a declividade é maior do que 15%. A declividade da Rua Manoel Rebelo dos Santos é menor do que 8% neste trecho, permitindo a circulação confortável dos pedestres e a implantação de quadras esportivas ao lado da Casa Linhares.

Para a circulação de pedestres por rampas, a inclinação não pode ser maior do que 20% (MASCARÓ; MASCARÓ; FREITAS, 2008), sendo que para inclinações de terrenos entre 20 e 40% há a necessidade de se recorrer ao acesso por escadas.

A declividade do sítio afeta o microclima da região, pois a orientação solar e a ventilação natural são diretamente influenciados pela presença das declividades do sítio. A declividade altera as condições de ventilação, acelerando ou diminuindo a velocidade dos ventos (MASCARÓ; MASCARÓ; FREITAS, 2008).

As partes altas do relevo recebem mais radiação solar do que as partes baixas, resultando em correntes ascendentes de ar com ventos anabáticos durante o dia. À noite essa corrente se inverte, resultando nos ventos catabáticos. Esses ciclos estão representados na Figura 25.

Figura 25 – Ventilação e insolação



Fonte: elaborado pela autora (2017)

A topografia apresenta curvas de nível que formam os morros que contornam o bairro na sua extensão leste e uma lomba na sua região central (que é onde se localiza a igreja). O bairro é composto também de zonas de baixa declividade, onde estão implantadas a maior parte das edificações residenciais e comerciais. As vias mais próximas aos morros respeitam a topografia e as áreas mais planas apresentam traçado ortogonal.

A topografia pode ser observada no Mapa 1, que mostra também os lugares por onde ocorre o escoamento pluvial. Podem ser observadas as áreas de complúvio, que são os locais por onde as águas pluviais se concentram e escoam com maior velocidade (MASCARÓ; MASCARÓ; FREITAS, 2008).

Há uma concentração de complúvios nos morros que contornam o bairro a leste, pois estes apresentam alturas elevadas e nascentes d'água. O morro da área central apresenta um complúvio a leste da igreja.

N

MAPA 1 - Níveis, traçados e hidrografia

LEGENDA

- Curvas de nível mostrando um morro (lomba)
- Zona de baixa declividade
- Traçado de via respeitando a topografia
- Zonas de traçado ortogonal
- Áreas de complúvio
- Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso

ESCALA: 1:10.000

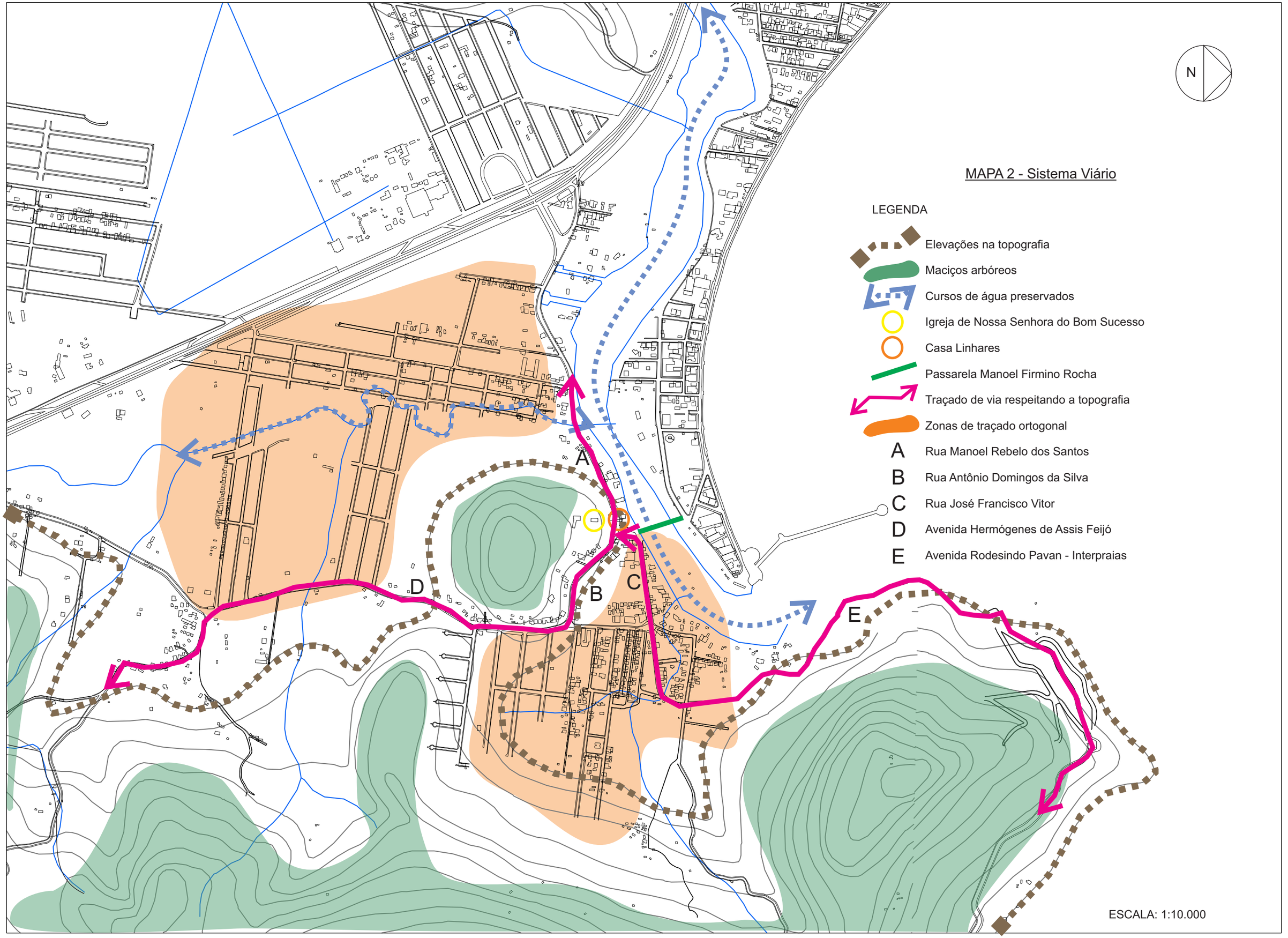
Os próximos dois pontos a serem analisados é a composição do sistema viário e seus pavimentos, por serem elementos fundamentais da paisagem (MASCARÓ; MASCARÓ; FREITAS, 2008). No bairro da Barra, a morfologia do sítio influencia de maneira direta o traçado do sistema viário. A função da pavimentação é manter a estabilidade dos planos horizontais para que a circulação de pedestres, ciclistas e veículos automotores possam ocorrer com conforto. O Mapa 2 ilustra os itens analisados nesta etapa.

Há elevações pronunciadas na topografia que apresentam maciços arbóreos de espécies nativas de grande porte e o traçado viário contorna essas regiões. Alguns cursos de água foram canalizados e retificados. Há um curso de água de largura apreciável, que é o Rio Camboriú, que delimita o bairro a norte. Outro curso d'água, também muito importante e que foi mantido é o rio das Ostras, que corta o bairro no sentido sul-norte.

O bairro sofreu algumas ampliações do traçado viário com o passar do tempo. No entanto, duas edificações com valor histórico delimitaram o traçado a partir de suas posições no sítio. A Passarela possui um tamanho considerável e servirá como um forte limitador em futuras alterações viárias.

As pavimentações das vias devem obedecer a alguns critérios: resistências às cargas e ao rolamento dos veículos, facilidade de conservação e manutenção, alto coeficiente de atrito que permite boa frenagem, baixa sonoridade e cores adequadas para garantir boa visibilidade (MASCARÓ; MASCARÓ; FREITAS, 2008). Além disso, texturas, desenhos e cores nas pavimentações induzem os usuários a determinadas atitudes. Os limites das diferentes faixas de circulação recebem coloração branca para que os usuários identifiquem a demarcação da diferenciação dos espaços de circulação.

As ruas Manoel Rebelo dos Santos, José Francisco Vitor e Antônio Domingos da Silva e as avenidas Hermógenes de Assis Feijó e Rodesindo Pavan (Interpraias) são condicionadas pela topografia e pelo rio Camboriú. Essas vias exploram a potencialidade paisagística com curvas e contracurvas que abrem visuais a partir das trocas de direções em todo o percurso. Todas estas vias analisadas apresentam pavimentos rígidos nas faixas de circulação de veículos, bicicletas e pedestres e cumprem as exigências de resistências.


N
MAPA 2 - Sistema Viário
LEGENDA
Elevações na topografia
Maciços arbóreos
Cursos de água preservados
Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso
Casa Linhares
Passarela Manoel Firmino Rocha
Traçado de via respeitando a topografia
Zonas de traçado ortogonal
A Rua Manoel Rebelo dos Santos
B Rua Antônio Domingos da Silva
C Rua José Francisco Vitor
D Avenida Hermógenes de Assis Feijó
E Avenida Rodesindo Pavan - Interpraias
A
B
C
D
E
ESCALA: 1:10.000

A rua Manoel Rebelo dos Santos recebeu tratamento paisagístico com vegetação de grande porte na borda do rio, conforme Figura 26. Esta via é composta por duas faixas de circulação de veículos automotores em duplo sentido, apresentando estacionamento apenas próximo a quadra esportiva na Praça do Pescador. No lado esquerdo, há uma faixa arborizada e uma faixa de circulação de pedestres. No lado direito há apenas uma faixa de circulação de pedestres. As duas faixas de circulação exclusiva de pedestres são elevadas com relação ao nível da rua e apresentam pavimentações padronizadas, com larguras que permitem o trânsito confortável dos seus usuários e piso podotátil. Não apresenta ciclovias ou ciclofaixas.

Figura 26 – Relação da rua Manoel Rebelo dos Santos com o entorno

Fonte: Google Maps (2017)

Seguindo para o meio do bairro, a rua Manoel Rebelo dos Santos encontra uma bifurcação com a rua José Francisco Vitor, que contorna a Praça do Pescador e recebeu arborização para delimitar este espaço, marcando a direção onde há o monumento de interesse histórico do bairro (Figura 27). Esta via apresenta duas faixas de circulação de veículos automotores em sentido único, com estacionamento longitudinal apenas no lado direito. No lado direito, há também uma faixa arborizada e uma faixa de circulação de pedestres, além do espaço de circulação na praça. No lado esquerdo há apenas uma faixa de circulação de pedestres. As duas faixas de circulação exclusiva de pedestres são elevadas

com relação ao nível da rua e apresentam pavimentações padronizadas, com diferenciação de cores e piso podotátil. Não apresenta ciclovias ou ciclofaixas.

Na Praça do Pescador, não há diferenciação de alturas por todos os espaços por onde o pedestre circula, apenas de cores e texturas. As faixas de circulação de pedestres apresentam pavimentações e larguras que permitem o trânsito confortável dos seus usuários. Há diferenciação dos espaços em duas cores, com uma paginação de piso que indica as circulações lineares (em cinza) e os espaços reservados para exposições e feiras, além dos pisos podotáteis (em vermelho). Os canteiros de solo natural com arborização urbana são utilizados para efeitos de paginação e delimitação de espaços e auxiliam na drenagem pluvial. Estes são delimitados por desníveis com bordas de concreto.

Figura 27 – Entorno da rua José Francisco Vitor

Fonte: elaborado pela autora (2017)

A Figura 27 apresenta um compilado de imagens da região próxima a rua José Francisco Vitor. A primeira delas, datada de 1930, mostra a paisagem quando ainda havia poucas ações antrópicas, porém já podia ser percebida uma intenção de marcação do acesso à igreja. Na década de 1950, também há uma intenção paisagística na distribuição da vegetação ao longo da praça. Na imagem do ano 2004, podem ser observadas as alterações na morfologia da

praça e a substituição da linearidade das palmeiras por massas arbóreas mais densas. Para finalizar, a imagem de 2017 mostra a marcação da direção o sistema viário, delimitada pela arborização ao longo da via, na sua alteração mais recente no desenho deste espaço. A arborização urbana atua como elemento paisagístico e desempenha os papéis de regulador do microclima e modificador da direção dos ventos.

A outra ponta da bifurcação da rua Manoel Rebelo dos Santos encontra a rua Antônio Domingos da Silva, que também apresenta uma intenção paisagística por meio da arborização, mesmo que esta esteja mais precária e com a necessidade de readequação da largura do passeio do lado direito, como pode ser observado na Figura 28.

Figura 28 – Entorno da rua Antônio Domingos da Silva

Fonte: Google Maps (2017)

Esta via é composta por duas faixas de circulação de veículos automotores em sentido único, com estacionamento longitudinal no lado esquerdo. No lado direito, há uma faixa arborizada e com uma parte de forração flexível e uma faixa de circulação de pedestres com pavimentação rígida. As duas faixas de circulação exclusiva de pedestres são elevadas com relação ao nível da rua, mas não são padronizadas e não possuem piso podotátil. A faixa de circulação de pedestres do lado esquerdo apresenta pavimentação e largura que permite o

trânsito confortável dos seus usuários. Do lado direito são necessárias melhorias. Não apresenta ciclovias ou ciclofaixas.

A próxima via analisada é a avenida Hermógenes de Assis Feijó, que dá acesso a regiões predominantemente residenciais do bairro da Barra e não apresenta soluções projetuais para realçar o efeito paisagístico da via. Nesta via é possível visualizar as áreas de morros que ainda se encontram preservadas e/ou conservadas, como mostra a Figura 29. Esta via não apresenta ciclovias ou ciclofaixas e é composta por duas faixas de circulação de veículos automotores em duplo sentido, com estacionamento longitudinal no lado direito da imagem. Há duas faixas de circulação exclusiva de pedestres, uma em cada lado da via, elevadas com relação ao nível da rua, com pavimentações e larguras que permitem o trânsito confortável dos seus usuários. Estas faixas de circulação de pedestres não são padronizadas e a maioria dos trechos não possuem pisos podotáteis.

Figura 29 – Entorno da avenida Hermógenes de Assis Feijó

Fonte: Google Maps (2017)

A última via analisada é a avenida Rodesindo Pavan, conhecida popularmente por Interpraias. Possui um forte apelo paisagístico, contornada de um lado pela topografia em aclive e do outro lado pelo mar. Nesta via, a vegetação é trabalhada de forma mais natural e possui clareiras em alguns pontos para abrir

visuais para o mar. A Figura 30 ilustra um trecho da via, olhando de um ponto mais alto no relevo em direção ao bairro da Barra. Ao fundo, do lado direito, está a Passarela Manoel Firmino Rocha.

Esta via é composta por duas faixas de circulação de veículos automotores em duplo sentido, sem estacionamento e sem faixas de circulação exclusiva de pedestres na maior parte do seu trecho. No lado direito há uma ciclofaixa de duplo sentido ao longo de toda a sua extensão, que é utilizada por pedestres onde não há faixas de circulação para os mesmos.

Figura 30 – Entorno da avenida Interpraias

Fonte: Google Maps (2017)

O quinto item a ser analisado é a presença da água na paisagem do bairro da Barra (Mapa 3). A presença da água exerce um poder de atração muito forte sobre as pessoas (MASCARÓ; MASCARÓ; FREITAS, 2008). O bairro da Barra apresenta dois cursos d'água, o rio das Ostras que deságua no rio Camboriú e este encontra o mar no canto leste do bairro. O rio Camboriú é também palco da presença da atividade pesqueira local, com vários trapiches ao longo de sua extensão. Este sistema hídrico sofreu intervenções humanas nos seus cursos naturais ao longo do tempo, com retificação e canalização de alguns córregos.

N

MAPA 3 - Água e paisagem

LEGENDA

- Cursos de água preservados
- Cursos de água retificados / canalizados
- Áreas de complúvio
- Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso

ESCALA: 1:10.000

A canalização e retificação prejudicam o sistema de drenagem natural, pois as águas escoam com velocidades diferentes do que ocorreria com as curvas naturais. A falta de manutenção de limpeza frequente do rio das Ostras e desses veios hídricos canalizados resulta em alagamentos em alguns pontos no bairro da Barra e no bairro vizinho, São Judas Tadeu.

Por muitos anos, a travessia de pessoas pelo rio Camboriú se dava por uma balsa, que funcionou desde os anos 1950 até dezembro de 2016, quando a Passarela foi inaugurada. A passarela foi concebida não apenas para travessia de moradores locais, mas para ser mais uma opção de atrativo turístico para a cidade (Figura 31).

Figura 31 – Água e paisagem

Fonte: Google Maps (2017)

A passarela é um elemento que se destaca na paisagem, em decorrência da sua altura (pensada para não interferir na navegabilidade do rio) e possui espaço interno para eventos, sendo então um lugar de permanência.

Este espaço interno permite a visualização do bairro da Barra e do bairro Barra Sul, como um mirante. A Figura 31 agrupa duas imagens de duas visuais do interior da passarela, que é coberta e com fechamentos em vidros fixos nas laterais, protegidos por guarda-corpos. É possível visualizar lanchas e iates nas marinas privativas de um lado, contrastando com barcos de pesca do outro lado. As duas últimas categorias de análise utilizando o exposto por Mascaró, Mascaró e Freitas (2008) estão relacionadas ao mobiliário urbano e a iluminação. Os elementos urbanos equipam a cidade e são dedicados às necessidades e expectativas dos usuários.

O mobiliário urbano contribui com a estética e a funcionalidade dos espaços públicos, promovendo a segurança e o conforto. Estes elementos podem ser classificados segundo as necessidades que eles atendem (descanso, lazer, proteção, acessibilidade, comunicação e limpeza, por exemplo), e a motivos comerciais, de infraestrutura ou de efeitos decorativos (MASCARÓ; MASCARÓ; FREITAS, 2008). O conjunto de elementos deve ser visto no contexto em que está inserido, quanto a complementaridade entre os equipamentos e à harmonia estética entre eles. Este conjunto pode dar identidade ao local onde estão inseridos os elementos e fazer referência a cultura por meio de signos que contribuam para evocar o imaginário de seus usuários.

A manipulação da luz origina sombras e criam situações de integração e oposição. A luz deve valorizar os espaços e suas variações ao longo de um dia exprimem qualidades diferenciadas a serem exploradas, como o passar do tempo (MASCARÓ; MASCARÓ; FREITAS, 2008).

A área analisada é a Praça do Pescador e seu entorno imediato. Atualmente, a praça é composta por largos passeios, livre de obstáculos, contornada por bancos e lixeiras, que são equipamentos de descanso e de limpeza. Comparando uma imagem atual com uma imagem da década de 1950, é possível afirmar que o espaço passou por uma requalificação que visa oferecer conforto a moradores, visitantes e turistas (Figura 32).

Figura 32 – Equipamentos urbanos

Fonte: elaborado pela autora (2017)

O design dos equipamentos não interfere na harmonia do sítio histórico, respeitando as fachadas das edificações preservadas e a ambiência como um todo. Por ficarem expostos às intempéries, estes equipamentos foram fabricados em madeira e concreto, que são materiais resistentes que necessitam de pouca manutenção.

A iluminação natural é influenciada pelas árvores, que fornecem sombras às áreas dos bancos durante o dia. Esta situação se inverte a noite, uma vez que

os postes de iluminação artificial iluminam estes mesmos lugares, com alturas inferiores as das árvores. As suas posições, próximas aos canteiros e ao longo dos caminhos, criam efeitos lúdicos com os galhos e folhas, porém o ciclo de crescimento e reprodução das árvores pode ser alterado pela iluminação artificial noturna. O design dos postes de iluminação na praça está em consonância com as edificações do entorno.

A Praça também passou a abrigar uma quadra esportiva e área de brinquedos implantados sobre caixas de areia (Figura 33). Os brinquedos são coloridos e possuem dimensões adequadas e materiais que não causam risco de acidentes. A vegetação mais densa atua como barreira de proteção a essa área infantil, na encosta do rio.

Figura 33 – Área de brinquedos e esportes

Fonte: fotografia da autora (2017)

Alguns bancos e lixeiras foram alocados na área próxima aos brinquedos, para atender a demanda de espera, descanso e observação pelos acompanhantes. Nos dias que a praça abriga eventos, há também um banheiro químico a disposição dos usuários. O bicicletário está localizado próximo ao espaço dos brinquedos (Figura 34). Também é possível observar na Figura 34 que os canteiros abrigam refletores que iluminam as árvores de baixo para cima para destacar suas texturas rugosas, provocando sensação de profundidade e plenitude.

Figura 34 – Bicicletário

Fonte: Google Maps (2017)

A segunda parte da análise qualitativa utiliza as categorias de análise de Lynch (1997) para a observação da qualidade visual da paisagem urbana do bairro da Barra. Essa leitura permite o reconhecimento dos elementos visuais que compõem a paisagem do bairro. Por mais que um lugar apresente estabilidade por algum tempo, sua paisagem sofre modificações constantes nos detalhes. Logo, essa análise não apresenta um resultado final, apenas o resultado de uma sucessão contínua de fases até o momento atual.

Um dos conceitos abordados por Lynch (1997) é o de legibilidade. Este conceito é de suma importância quando os ambientes são considerados na escala urbana de complexidade, tempo e dimensão. A legibilidade oferece a sensação de segurança emocional, assim como a identidade, pois possibilita a construção de

uma imagem clara da paisagem urbana. O conteúdo das imagens das cidades estudadas por Lynch (1997), remetem às formas físicas: vias, limites, bairros, pontos nodais e marcos. A leitura destes elementos no bairro da Barra está graficada no Mapa 4.

As vias são os canais por onde o observador circula e podem ser identificados como os elementos predominantes na imagem do lugar. As vias com continuidade de traçado, dimensões mais largas que as demais e cujas origens e destinos são claros, são as ruas Manoel Rebelo dos Santos, José Francisco Vitor e Antônio Domingos da Silva e as avenidas Hermógenes de Assis Feijó e Interpraias. Estas vias apresentam a maior diversidade de usos se comparadas com as demais vias do bairro da Barra. A maior parte do comércio local está localizada ao longo destas vias.

A concentração de edificações históricas na rua Manoel Rebelo dos Santos realça sua importância na legibilidade. Assim como a beleza cênica da avenida Interpraias. Outro fator importante para estas duas vias terem grande importância na legibilidade é o fato de permitirem a visibilidade de outras partes da cidade. As áreas residenciais apresentam traçado ortogonal e edificações com fachadas mais homogêneas, o que dificulta a sua legibilidade.

Os limites são os elementos que representam fronteiras ou quebras de continuidade. Podem também ser barreiras que separam regiões. Estes elementos organizam o espaço por conferir unidade a diferentes áreas. O bairro apresenta limites bem marcados pelos os cursos hídricos (o rio das Ostras e o rio Camboriú), pela alta declividade presente na topografia e pela BR-101 que representa uma quebra de continuidade linear. Os limites fragmentam essa porção da cidade em uma unidade de difícil acesso físico.

Os bairros são porções que possuem características físicas em comum. Essas características são continuidades temáticas que podem consistir em texturas, formas, tipologia de construções, estados de conservação, usos, atividades, topografia (LYNCH, 1997). Neste estudo, esta categoria visa identificar áreas que se diferenciem umas das outras em unidades menores que o próprio bairro em si. O bairro da Barra não apresenta fronteiras sólidas e bem definidas entre todas essas unidades.

Na borda do rio Camboriú, há uma certa homogeneidade de usos e tipologia das construções. Há presença de marinas privativas, trapiches e condomínios residenciais de alto padrão nessa região. A unidade sul do bairro apresenta usos predominantemente residenciais, com traçado viário ortogonal e homogeneidade das fachadas. A partir do momento que o observador se locomove para a porção leste do bairro, a paisagem vai se modificando novamente. Há uma intensificação dos usos residenciais unifamiliares, mesclados a edificações de usos mistos e comerciais próximos a borda do rio Camboriú. Esta homogeneidade cede espaço, novamente, a uma unidade com residências de alto padrão e condomínios residenciais na região mais a sul desta porção.

Os pontos nodais são lugares estratégicos com focos para os quais e a partir dos quais o observador se locomove. Podem ter a natureza de conexão ou concentração. O conceito de ponto nodal está conectado ao conceito de via porque, tipicamente, as conexões são convergências de caminhos (LYNCH, 1997) e as junções exercem grande importância para o observador.

Foram identificados três pontos nodais no bairro da Barra, que representam convergências de caminhos. O ponto nodal identificado em frente à Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso tem um grande impacto no sentido de ser um cruzamento memorável. Este ponto está em um lugar de concentração temática de edificações históricas, ao lado de uma praça e que conecta dois marcos na paisagem.

Os marcos são objetos físicos que servem como pontos de referência externos ao observador, com características singulares: únicos ou memoráveis (LYNCH, 1997). Sua facilidade de identificação é resultado de sua importância quando possuem formas claras, ou seja, quando se contrastam com seu plano de fundo.

A Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, a Casa Linhares e a Passarela Manoel Firmino Rocha foram identificadas como marcos na paisagem do bairro da Barra. Seus valores como marcos são aumentados pela história desse lugar e sua importância no contexto da cidade, assim como sua localização, em uma junção de vias que resulta em um ponto nodal.

N

MAPA 4 - Legibilidade (LYNCH, 1997)

LEGENDA

Vias

Limites

Bairros

1 2 3 4

Pontos Nodais

Marcos

ESCALA: 1:10.000

Para encerrar as análises qualitativas, a última etapa utiliza as categorias de análise de Boullón (2002), que classifica o espaço urbano como um espaço cultural cuja percepção não é total e instantânea. Essa percepção se realiza no decurso do tempo, com a soma das imagens parciais transmitidas pelo espaço físico e registradas em vivências sucessivas.

A construção da imagem da paisagem urbana ocorre por meio de uma série de elementos formais que o usuário identifica e retém na memória. O bairro da Barra é um local de interesse turístico que apresenta uma estrutura morfológica clara, onde os usuários se deslocam sem maiores dificuldades. Boullón (2002) se apoia na metodologia de estudo de Lynch (1997), adaptando-a.

Para Boullón (2002), os espaços abertos são definidos como pontos focais urbanos e servem de orientação aos usuários de um lugar, sendo divididos em seis categorias: logradouros, marcos, bairros, setores, bordas e roteiros. Estas categorias são observados no bairro da Barra e representadas de forma gráfica no Mapa 5.

Os logradouros são espaços abertos ou cobertos de uso público e de livre circulação (BOULLÓN, 2002). A Praça do Pescador é um espaço aberto e a Passarela da Barra é um espaço coberto; porém ambos são espaços de uso público que participam na formação da imagem turística do bairro. Estes dois espaços são áreas nítidas que possuem atratividade turística.

Os marcos são elementos que se destacam na paisagem pela sua dimensão ou pela qualidade de sua forma e que atuam como pontos de referência (BOULLÓN, 2002). Foram identificados três marcos gerais de fácil visualização, passíveis da percepção do turista: a Passarela Manoel Firmino Rocha (marco geral distante, visível de muitas posições), a Casa Linhares e a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso (ambas como marcos gerais próximos). A Passarela da Barra é um logradouro que se destaca pelo valor estético e pelo caráter monumental, além de servir como referência visual. A Casa Linhares e a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso têm um valor arquitetônico, cultural e histórico que se destacam porque seus estilos arquitetônicos diferem do entorno.

N

MAPA 5 - Espaço Turístico Urbano (BOULLÓN, 2002)

LEGENDA

Logradouros

Marcos

Bairros

1 2 3 4

Setor

Bordas

Roteiro turístico

ESCALA: 1:10.000

Os bairros são seções onde o turista pode entrar e se deslocar. O bairro da Barra, se distingue e contrasta com os edifícios de grandes alturas presentes na maior parte do ambiente construído da cidade. O berço cultural da cidade abriga edificações que conservaram sua arquitetura e resistiram a renovação urbana. Além disso, é um lugar facilmente reconhecível no contexto urbano. O bairro abriga atrativos turísticos, como a Casa Linhares (marco), a Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso (marco), a Passarela Manoel Firmino Rocha (marco/logradouro) e a Praça do Pescador (logradouro).

Nesta pesquisa, o bairro foi dividido em sub-bairros, visando identificar áreas que se diferenciem entre si. Na borda do rio Camboriú, pode ser observada a homogeneidade de usos e das fachadas das edificações. A sul estão localizadas as edificações que abrigam usos predominantemente residenciais, com vias ortogonais e homogeneidade das fachadas. A leste, observa-se usos residenciais, com outras tipologias arquitetônicas, edificações de usos mistos e comerciais próximos a borda do rio. A sul pode ser observada uma unidade com residências de alto padrão e condomínios residenciais.

Os setores são áreas menores que os bairros, mas com as mesmas características, podendo ser os restos de um antigo bairro que permaneceram intocados e são muito importantes do ponto de vista do turismo (BOULLÓN, 2002). Sua importância é devida ao fato de que servem para mostrar como a cidade ou povoado foram um dia. A área dos setores normalmente é reduzida. Foi identificado um setor no bairro da Barra, composto por três marcos, dos quais um deles também é logradouro e um último elemento é um importante logradouro: a Casa Linhares, a igreja, a passarela e a praça.

O penúltimo elemento a ser identificado são as bordas, que são elementos lineares que marcam os limites entre duas partes. A borda é uma fronteira que separa bairros, quebra a continuidade da homogeneidade dos espaços e define os extremos ou margens. Podem ser fracas, permitindo passagens visuais ou físicas fluídas; ou fortes, com partes separadas totalmente desconectadas. Os rios podem ser classificados como bordas unificadoras ou resistentes, dependendo da sua preservação e urbanização do seu entorno.

No bairro podem ser identificadas diferentes tipos de borda. O rio Camboriú pode ser categorizado como uma borda unificadora e o rio das Ostras, que em alguns trechos se encontra em abandono, como borda resistente. A Rodovia BR-101 é uma borda forte, que define o extremo e desconecta o alcance visual dos pedestres que circulam por essas regiões. Os sub-bairros que foram identificados são separados por bordas fracas, que apresentam quebras de continuidade de espaços homogêneos.

Para finalizar, o último elemento a ser analisado são os roteiros, que são as vias de circulação por onde ocorre o trânsito turístico no deslocamento dos turistas que desejam visitar os atrativos turísticos (BOULLÓN, 2002). Os roteiros estruturam o conjunto diante da variedade de circulações oferecidas pelo sistema viário e da possibilidade do turista se perder. Dessa forma, todo centro turístico deve informar a melhor forma de circular por ele.

A leitura do bairro até este momento da pesquisa permite a definição de um roteiro que explora os pontos a serem unidos, de acordo com os sentidos das vias. Dessa forma, o roteiro inicia a partir do acesso principal do bairro, no encontro com a BR-101 (atualmente este acesso já se encontra sinalizado por uma placa), percorre a rua Manoel Rebelo dos Santos, passa em frente à Igreja de Nossa Senhora do Bom Sucesso, a Casa Linhares, a Praça do Pescador e a Passarela da Barra. Segue pelas ruas Antônio Domingos da Silva e Hermógenes de Assis Feijó. Na esquina com a rua José Francisco Vitor, o turista pode optar em seguir a direita e explorar a avenida Rodesindo Pavan (Interpraias) ou retornar para o setor turístico do bairro. Caso retorne para a região da praça, deverá virar à esquerda na rua José Francisco Vitor até encontrar novamente com a rua Manoel Rebelo dos Santos.

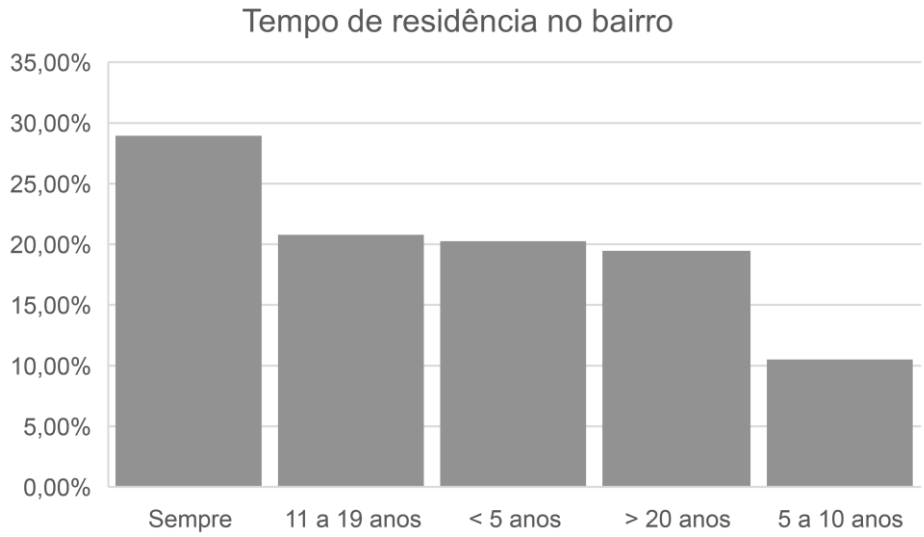
A etapa qualitativa é encerrada neste ponto, tendo explorado todas as categorias de análise qualitativas propostas na metodologia. A próxima etapa marca o início da etapa quantitativa.

4.3 Caracterização da amostra

A aplicação do questionário estruturado permitiu o levantamento do perfil sociodemográfico dos residentes respondentes. As variáveis incluíam a coleta de dados como tempo de residência no bairro, gênero, faixa etária, estado civil, nível de escolaridade, ocupação e renda. A amostra consiste em 380 questionários válidos.

A maioria dos respondentes sempre residiu no próprio bairro, consistindo em 28,95% da amostra (Figura 35). Em seguida, o tempo de residência mais assinalado é de 11 a 19 anos, com 20,79% e de menos de 5 anos, com 20,26%. Por fim, 19,47% dos respondentes estão com mais de 20 anos de residência e 10,53% residem de 5 a 10 anos no bairro da Barra.

Figura 35 – Tempo de residência no bairro da Barra

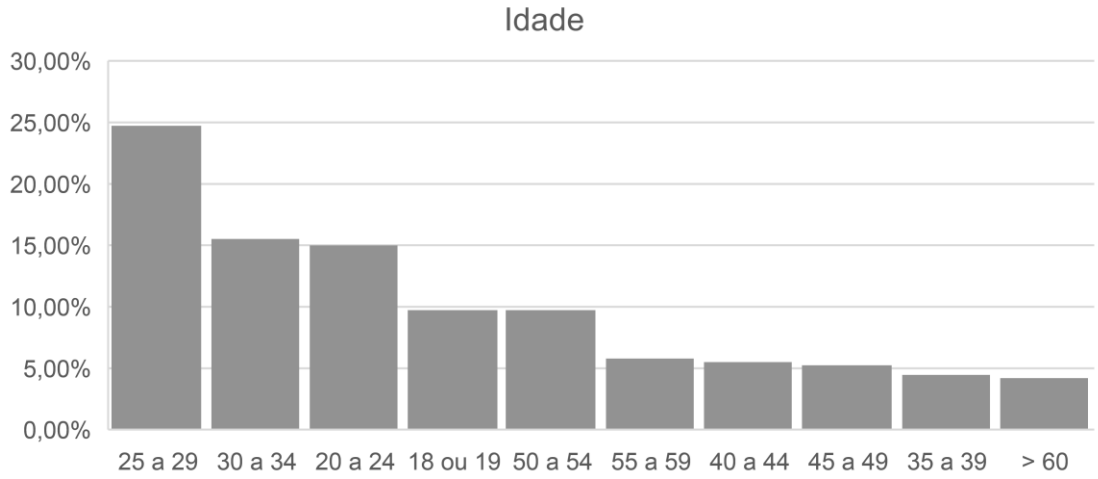


Fonte: elaborado pela autora (2018)

Quanto ao gênero, a maioria dos respondentes, 60,26%, afirmam ser do sexo feminino e apenas 39,74% do sexo masculino. Em relação as faixas etárias, conforme a Figura 36, a maioria dos respondentes, com 24,74%, estão entre 25 e 29 anos. Bem distribuídas, estão as faixas entre 30 e 34 anos (15,53%) e 20 e 24 anos (15%). Os questionados entre 18 e 19 anos e entre 50 e 54 anos resultaram na mesma quantidade, com 9,74% cada. Muitos respondentes estão com a idade entre 55 a 59 anos (5,79%), 40 a 44 anos (5,53%) e 45 a 49 anos

(5,26%). Por fim, 4,47% estão na faixa dos 35 a 39 anos e apenas 4,21% acima dos 60 anos.

Figura 36 – Faixas etárias

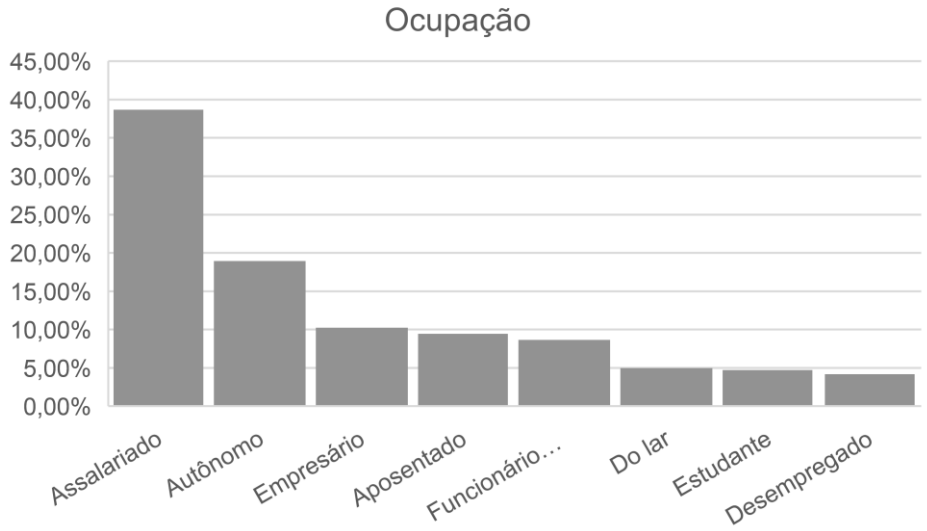


Fonte: elaborado pela autora (2018)

Em relação ao estado civil do total de respondentes, 40,26% afirmam estarem casados e 34,74% estão solteiros. Em menor número, estão os separados, com 15,26%. Os viúvos são apenas 9,74% do total. Os níveis de escolaridade foram bem diversos, com uma concentração maior de respondentes com o ensino médio completo, 36,05%, seguido pelo ensino superior incompleto, com 23,95%. Com resultados bem próximos, estão os respondentes com o ensino superior completo, com 14,21%, ensino fundamental ou abaixo, com 13,68% e o menor índice é o de respondentes com o ensino médio incompleto, com 12,11%.

A Figura 37 demonstra a variedade de ocupação dos respondentes. A maioria dos respondentes afirma ser assalariada (38,68%), enquanto 18,95% dos questionados são autônomos, 10,26% são empresários e 9,47% estão aposentados. Os funcionários públicos são 8,68% dos respondentes, enquanto 5% são do lar.

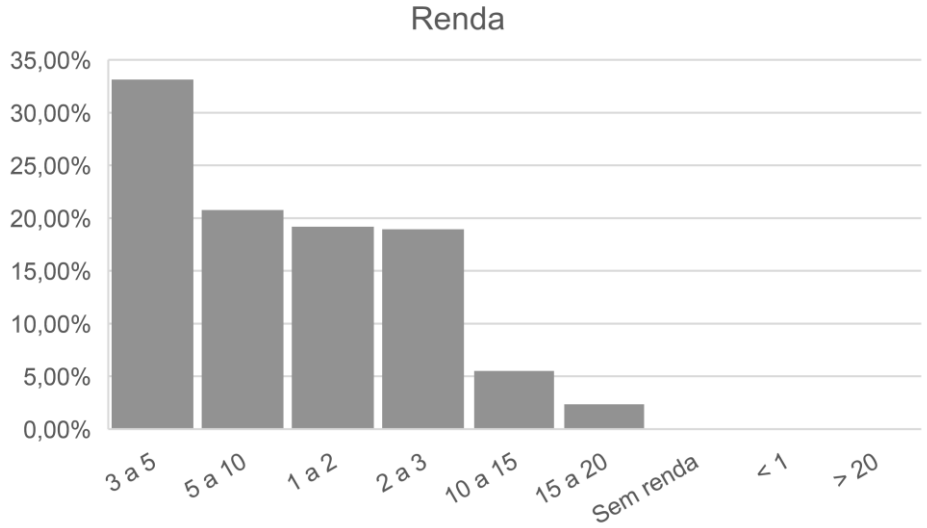
Figura 37 – Ocupação



Fonte: elaborado pela autora (2018)

A maioria dos respondentes afirma possuir uma renda média mensal entre 3 e 5 salários mínimos[1] (33,16%). Em seguida, 20,79% possuem renda de 5 a 10 salários, 19,21% entre 1 e 2 salários e 18,95% entre 2 e 3 salários mínimos. Com renda familiar entre 10 e 15 salários mínimos estão 5,53% dos respondentes, enquanto apenas 2,37% possuem renda de 15 a 20 salários. A Figura 38 ilustra a distribuição das faixas de renda entre os participantes da pesquisa.

Figura 38 – Renda média mensal



Fonte: elaborado pela autora (2018)

[1] Salário mínimo de R$937,00 vigente para o ano de 2017, quando a pesquisa começou a ser aplicada.

O perfil dos respondentes é apresentado na Tabela 4, que apresenta a frequência e as porcentagens das respostas coletadas. Todos os respondentes preencheram o questionário na íntegra. A maioria dos respondentes sempre residiram no bairro, sendo que a maioria dos respondentes é jovem, na faixa etária entre 25 e 29 anos. Há um equilíbrio entre os respondentes solteiros e casados. Muitos dos respondentes afirmam terem completado o Ensino Médio e atualmente estão ocupando cargos empregatícios assalariados. A renda média familiar da maioria dos respondentes está entre 3 e 5 salários mínimos, o que equivale a uma faixa de R$2.811,00 a R$4.685,00.

Tabela 4 – Perfil dos residentes participantes da pesquisa (n=380)

Tempo de moradia no bairro da Barra	**Frequência**	**Porcentagem**
Menos de 5 anos	77	20,26%
De 5 a 10 anos	40	10,53%
De 11 a 19 anos	79	20,79%
Mais de 20 anos	74	19,47%
Sempre	110	28,95%
Total	380	100%

Sexo	**Frequência**	**Porcentagem**
Feminino	229	60,26%
Masculino	151	39,74%
Total	380	100%

Faixa Etária	**Frequência**	**Porcentagem**
18 ou 19 anos	37	9,74%
De 20 a 24 anos	57	15%
De 25 a 29 anos	94	24,74%
De 30 a 34 anos	59	15,53%
De 35 a 39 anos	17	4,47%
De 40 a 44 anos	21	5,53%
De 45 a 49 anos	20	5,26%
De 50 a 54 anos	37	9,74%
De 55 a 59 anos	22	5,79%
60 anos ou mais	16	4,21%
Total	380	100%

Estado Civil	**Frequência**	**Porcentagem**
Solteiro	132	34,74%
Casado	153	40,26%
Separado	58	15,26%
Viúvo	37	9,74%
Total	380	100%

Nível de Escolaridade	Frequência	Porcentagem
Ensino Fundamental ou abaixo	52	13,68%
Ensino Médio Incompleto	46	12,11%
Ensino Médio Completo	137	36,05%
Ensino Superior Incompleto	91	23,95%
Ensino Superior Completo	54	14,21%
Total	380	100%

Ocupação	Frequência	Porcentagem
Desempregado	16	4,21%
Funcionário Público	33	8,68%
Empresário	39	10,26%
Estudante	18	4,74%
Assalariado	147	38,68%
Autônomo	72	18,95%
Do lar	19	5%
Aposentado	36	9,47%
Total	380	100%

Renda média familiar	Frequência	Porcentagem
Sem renda e Renda menor que 1 salário mínimo	0	0
De 1 a 2 salários mínimos	73	19,21%
De 2 a 3 salários mínimos	72	18,95%
De 3 a 5 salários mínimos	126	33,16%
De 5 a 10 salários mínimos	79	20,79%
De 10 a 15 salários mínimos	21	5,53%
De 15 a 20 salários mínimos	9	2,37%
Maior que 20 salários mínimos	0	0
Total	380	100%

Fonte: elaborado pela autora (2018)

A pesquisadora procurou diversificar a seleção da amostra na abordagem para selecionar os respondentes participantes da pesquisa nas coletas presenciais para que estes demostrassem diferentes opiniões. Sendo assim, foram selecionados respondentes que apresentassem diversas idades em diferentes locais dentro do bairro.

4.4 Dados descritivos da percepção dos residentes sobre os impactos da implantação da infraestrutura turística

A análise descritiva referente a percepção dos residentes do bairro da Barra em relação a implantação de infraestrutura turística foi elaborada a partir dos

tratamentos de média e desvio padrão. A coleta dos dados ocorreu através de uma escala *Likert* de cinco pontos, onde cada número equivale a um grau de concordância ou discordância em relação as variáveis do instrumento de coleta.

Os números vão de 1 a 5, onde 1 é a média mínima e significa “Discordo totalmente”, 2 para “Discordo”, 3 “Neutro”, o 4 significa “Concordo” e o 5 como média máxima e equivale a “Concordo totalmente”. O respondente deveria escolher uma opção para cada afirmação do questionário.

Para atribuir o mesmo peso a todas as variáveis observadas, utiliza-se a média aritmética, que é a soma dos valores de um conjunto de dados populacionais ou valores amostrais. O desvio padrão faz referência a variância de dados, para que a variabilidade possa ser comparável com os dados de origem, resultando em uma medida de dispersão.

Os dados descritivos das variáveis observadas estão expostos na Tabela 5. Os impactos percebidos pelos residentes estão classificados do maior para o menor de acordo com as médias alcançadas.

Tabela 5 – Estatísticas descritivas das variáveis do estudo

Variáveis	**Média**	**Desvio Padrão**
Q19 - Incentiva o deslocamento de moradores para atividades de lazer e de vivência dentro do próprio bairro	4,074	1,1400
Q8 - Gera oportunidade de negócios para o setor privado, como ofertas de restaurantes e entretenimento	4,056	1,1468
Q10 - Possibilita novas edificações (destinadas ao turismo)	4,026	1,4889
Q4 - Promove o desenvolvimento contínuo e a modernização	3,939	1,1419
Q11 - Incentiva a preservação cultural	3,865	1,4011
Q12 - Oferece novas fontes de renda	3,796	1,3736
Q3 - Diversifica as atrações turísticas	3,775	1,2121
Q1 - Incentiva a preservação ecológica	3,706	1,2704
Q24 - Promove a integração social	3,640	1,3202
Q5 - Altera significativamente o ambiente natural	3,632	1,2656
Q16 - Gera empregos (diretos ou indiretos)	3,582	1,2467
Q2 - Causa a separação entre as áreas ocupadas pelas moradias das classes mais populares e aquelas ocupadas pelas classes mais privilegiadas	3,553	1,3105
Q18 - Modifica o espaço urbano	3,413	1,3988
Q20 - Aumenta a especulação imobiliária	3,405	1,3222

Q21 - Muda frequentemente o espaço formado no entorno do sistema viário em decorrência de sua participação na criação das ofertas turísticas	3,386	1,1419
Q23 - Altera o perfil habitacional local	3,259	1,4297
Q7 - Exerce importância sobre a experiência do turista e sobre o próprio destino turístico	3,241	1,5078
Q13 - Gera danos ambientais em decorrência do superdimensionamento das instalações turísticas	3,164	1,4046
Q9 - Cria novas formas de utilização do solo (destinadas ao turismo)	3,048	1,2351
Q17 - Produz inconvenientes causados por excessos de visitações turísticas (ruídos, lixo, entre outros)	2,868	1,3966
Q6 - Verticaliza a paisagem	2,786	1,2335
Q14 - Oferece melhores ofertas de infraestrutura básica (abastecimento de água potável e energia elétrica, saneamento básico, coleta de lixo, drenagem pluvial, ampliação do sistema viário, rede de telefonia – móvel e convencional e iluminação pública)	2,350	1,1249
Q15 - Restringe o acesso a certos locais com a construção de estruturas turísticas restritas e/ou privadas	2,317	1,2823
Q22 - Melhora as ofertas de instalações médicas e educacionais para a comunidade	1,844	1,1606

Fonte: elaborado pela autora (2018)

Conforme o exposto na Tabela 5, as variáveis percebidas com as maiores médias (*Q8 - Gera oportunidade de negócios para o setor privado, como ofertas de restaurantes e entretenimento;* e *Q19 - Incentiva o deslocamento de moradores para atividades de lazer e de vivência dentro do próprio bairro*) remetem aos benefícios pessoais observados pelos respondentes. A média das respostas destas duas primeiras variáveis aponta a concordância dos respondentes em relação a estas afirmações. Essas variáveis vão ao encontro do que é exposto por Sánchez, Bueno e Mejía (2011), Marzuki (2012) e Stylidis *et al*. (2014) que afirmam que as melhorias sociais e econômicas no destino, que são provocadas pela atividade turística, são benefícios diretos percebidos pelos moradores. Os desvios padrão destas duas variáveis são baixos, reforçando o exposto na teoria.

De maneira geral, o desvio padrão apresenta baixa dispersão de valores para todas as variáveis observadas, explicando uma tendência de respostas muito parecida entre os respondentes.

Nesta pesquisa há discordância dos respondentes em relação as afirmações das variáveis *Q6 - Verticaliza a paisagem; Q14 - Oferece melhores ofertas de infraestrutura básica; Q15 - Restringe o acesso a certos locais com a construção de estruturas turísticas restritas e/ou privadas;* e *Q17 - Produz inconvenientes causados por excessos de visitações turísticas (ruídos, lixo, entre outros)*.

As médias mais baixas alcançadas são resultados de avaliações em discordância com estas afirmações. A menor média observada é da variável *Q22 - Melhora as ofertas de instalações médicas e educacionais para a comunidade*; no bairro onde a pesquisa foi aplicada. Isso pode ocorrer pelo motivo de os residentes não observarem melhorias nestes setores ou por não relacionarem possíveis melhorias com a infraestrutura turística implantada no bairro, discordando com o exposto por Makowska-Iskierka (2013). A discordância dos respondentes nesta variável é reforçada pela baixa dispersão de respostas.

A variável que apresenta o maior desvio padrão é a *Q7 - Exerce importância sobre a experiência do turista e sobre o próprio destino turístico*, o que pode ser resultado da divergência na interpretação de sua importância entre os respondentes.

A média observada para a variável *Q10 – Possibilita novas edificações (destinadas ao turismo)* demonstra que, em suma, os moradores concordam com esta afirmação. A média da variável *Q6 - Verticaliza a paisagem*, indica que os respondentes discordam com este item. Portanto, ao mesmo tempo que há a possibilidade de construção de novas edificações, elas não verticalizam a paisagem do bairro. Esta afirmação contraria o padrão espacial que se propaga pela cidade de Balneário Camboriú.

Muitas variáveis obtiveram uma posição média razoável, com valores próximos a 3. Esses valores indicam que os residentes têm uma posição neutra em relação a estas variáveis e que os impactos que são descritos como negativos na teoria não são percebidos de maneira significativa no bairro em questão, como as variáveis *Q2 - Causa a separação entre as áreas ocupadas pelas moradias das classes mais populares e aquelas ocupadas pelas classes mais privilegiadas; Q13 - Gera danos ambientais em decorrência do superdimensionamento das*

instalações turísticas; *Q20 - Aumenta a especulação imobiliária;* e *Q23 - Altera o perfil habitacional local*.

Por outro lado, as variáveis que apresentam impactos vistos como positivos na teoria e que obtiveram médias próximas a 3 podem ser potencializadas na gestão do destino turístico, como as variáveis *Q1 - Incentiva a preservação ecológica; Q3 - Diversifica as atrações turísticas; Q4 - Promove o desenvolvimento contínuo e a modernização; Q11 - Incentiva a preservação cultural; Q12 - Oferece novas fontes de renda; Q16 - Gera empregos (diretos ou indiretos);* e *Q24 - Promove a integração social*.

A média próxima a 3 na variável *Q5 - Altera significativamente o ambiente natural*, pode indicar que os respondentes divergiram quanto a interpretação da afirmação, pois as alterações no ambiente natural podem ser significativamente positivas ou negativas.

Para finalizar, as variáveis *Q9 - Cria novas formas de utilização do solo (destinadas ao turismo); Q18 - Modifica o espaço urbano;* e *Q21 - Muda frequentemente o espaço formado no entorno do sistema viário em decorrência de sua participação na criação das ofertas turísticas*, apresentam médias razoáveis e desvios padrão com baixa dispersão, mostrando que os respondentes avaliam estes impactos de maneira neutra, não discordando e nem concordando com as afirmações.

4.5 Análise Fatorial Exploratória

Para realizar a AFE (análise fatorial exploratória), foi necessário detectar a possível existência de valores discrepantes ou atípicos nos dados coletados. Para isso, foi utilizado o teste de distância de Mahalanobis, que demonstrou a necessidade de remoção de 10 *outliers*, ou seja, dez respondentes cujas respostas mostraram valores atípicos para os dados em questão, de uma amostra de 380 respondentes. A detecção de *outliers* ocorre pela indicação de elementos cujos desvios padrão estão muito distantes do centro e estas exclusões possibilitam uma melhor precisão no tratamento e análise dos dados.

Portanto, a amostra final utilizada para a realização da AFE resultou em 370 respostas válidas.

O procedimento seguinte a este passo foi a realização da AFE, que consiste em um processo complexo com a finalidade de reduzir o número de fatores e agrupar as variáveis que se relacionam (MALHOTRA, 2006). A AFE permite a exploração dos dados coletados e fornece as informações com precisão estatística ao pesquisador.

As variáveis medidas foram relacionadas aos seus respectivos fatores por estimativas de cargas fatoriais. A informação sobre quantos e quais fatores são necessários para explicar o fenômeno é obtida através da AFE (HAIR JR *et al*., 2009). Desta forma, os resultados obtidos derivam de resultados estatísticos, observando a unidimensionalidade da escala, ou seja, quando as variáveis dependentes podem ser medidas a partir da sua convergência em um único constructo.

O teste de esfericidade de Bartlett (BTS) permite verificar a possibilidade de utilizar a AFE nesta pesquisa. Este teste fornece a probabilidade estatística de que a matriz de correlação tenha correlações significantes entre algumas variáveis, pelo menos (HAIR JR *et al*., 2009). De acordo com a Tabela 6, o valor apresentado nesta pesquisa é de 2181,189 e a significância foi zero, afirmando a existência de correlações significantes em algumas das variáveis da escala de avaliação.

A amostragem passou, então, pelo teste de adequação da amostragem pela Medida de Kaiser-Meyer-Olkin (KMO). Este teste permite verificar o grau de confiabilidade e distinção entre os fatores da análise fatorial. Esta medida varia de 0 a 1, sendo que o valor mais próximo de 1 indica que os padrões de correlação nos dados são compactos e mostram que a análise revela fatores distintos e confiáveis (FIELD, 2009). A Medida KMO foi de 0,655, então a análise fatorial é apropriada e pode ser continuada, de acordo com a Tabela 6.

Tabela 6 – Teste de KMO e Bartlett

Medida Kaiser-Meyer-Olkin de adequação de amostragem		,655
Teste de esfericidade de Bartlett	Aprox. Qui-quadrado	2181,189
	Significância	,000

Fonte: elaborado pela autora (2018) a partir das análises do *software* SPSS 22

Após a verificação de KMO foi realizada a verificação do número de fatores que representam o modelo de medição. Para tal, foi selecionado o método de extração por Componente Principal, utilizando o critério de extração de Autovalor superior a 1, de acordo com Hair Jr *et al*. (2009). Além disso, foi utilizado o método de Rotação Oblíqua Direta, para melhor acomodar as variáveis em seus respectivos fatores, considerando sua covariância (FIELD, 2009).

No primeiro teste, os resultados indicaram uma extração das variáveis em 8 fatores, com base no Autovalor superior a 1. Porém, os fatores demonstraram incoerências na convergência de algumas variáveis para um mesmo fator.

A partir disso, foi observada a extração de quatro fatores, conforme o que havia sido sugerido pela autora na construção do instrumento de coleta de dados. Os fatores na ocasião eram: dimensão 1 - Impactos Socioambientais; dimensão 2 - Impactos Urbanísticos; dimensão 3 - Impactos Socioculturais; e dimensão 4 - Impactos Socioeconômicos. No entanto, o valor de variância total explicada de apenas 41,15% é considerado inadequado. A variância acumulada deve ser de pelo menos 50%, de acordo com Hair Jr *et al*. (2009). O melhor ajustamento ocorreu com a extração de 6 fatores, resultando em uma variância total explicada de 52,835% acumulada nas variáveis apresentadas, conforme exposto na Tabela 7.

Tabela 7 – Variância total explicada

Componente	**Autovalor**	**% de variância do fator**	
	Total	**% de variância**	**% cumulativa**
1	4,022	16,760	16,760
2	2,156	8,982	25,742
3	1,963	8,180	33,922
4	1,735	7,228	**41,149**
5	1,468	6,118	47,267
6	**1,336**	5,568	**52,836**
7	...	...	...

Nota: Os componentes de 7 a 24 foram omitidos por serem insignificantes.
Método de Extração: Análise de Componente Principal.

Fonte: elaborado pela autora (2018) a partir das análises do *software* SPSS 22

A matriz de padrão, apresentada na Tabela 8, mostra a consistência interna dos fatores, com as cargas fatoriais de todas as variáveis. O Fator 1 abriga cinco variáveis e os Fatores 2 e 4 reúnem quatro variáveis cada. O Fator 3 e o Fator 5 agrupam três variáveis cada. O Fator 6 acolhe apenas uma variável. Os

indicadores dos seis fatores mostram cargas fatoriais que indicam a unidimensionalidade dos constructos.

Tabela 8 – Matriz padrão – Análise Fatorial Exploratória

	Componentes (Fatores)					
Variáveis	**Fator 1**	**Fator 2**	**Fator 3**	**Fator 4**	**Fator 5**	**Fator 6**
Q3	,575					
Q11	,814					
Q12	,710					
Q19	,670					
Q22	-,558					
Q4		-,517				
Q8		-,707				
Q10		-,584				
Q24		-,560				
Q9			-,672			
Q13			-,534			
Q23			-,666			
Q6				,669		
Q7				,531		
Q14				,768		
Q20				,523		
Q15					,644	
Q16					,698	
Q18					-,529	
Q17						-,734

Método de Extração: Análise de Componente Principal.
Método de Rotação: Oblimin com Normalização de Kaiser.[a]
a. Rotação convergida em 24 interações.

Fonte: elaborado pela autora (2018) a partir das análises do *software* SPSS 22.

De acordo com a Tabela 8, todas as variáveis apresentaram cargas fatoriais com valores superiores a 0,4. Portanto, a AFE confirma a unidimensionalidade de cada um dos seis fatores. Nesta pesquisa, foram mantidas apenas as variáveis que apresentaram cargas fatoriais superiores a 0,4. As variáveis com valores inferiores foram excluídas, de acordo com a orientação de Hair Jr *et al*. (2009).

A partir desta orientação, foram suprimidas as seguintes variáveis: *Q1 - Incentiva a preservação ecológica; Q2 - Causa a separação entre as áreas ocupadas pelas moradias das classes mais populares e aquelas ocupadas pelas classes mais privilegiadas; Q5 - Altera significativamente o ambiente natural*; e *Q21 - Muda frequentemente o espaço formado no entorno do sistema viário em decorrência de sua participação na criação das ofertas turísticas*.

Para finalizar o processo de análise dos fatores, é necessário verificar a sua confiabilidade e a Variância Média Extraída (AVE). Para verificar a confiabilidade, comumente se utiliza o alfa de Cronbach, que é uma estimativa baseada nas inter-relações das variáveis pertencentes aos seus respectivos constructos. Porém, nesta etapa da pesquisa será utilizada uma medição que indica uma melhor precisão na avaliação da confiabilidade interna dos fatores, chamada de Confiabilidade Composta (CC). Seu cálculo considera a possibilidade de variação das cargas fatoriais, enquanto o alfa de Cronbach considera cargas fixadas. Desta forma, a CC apresenta a tendência de apresentar valores de precisão mais robustos, de acordo com o exposto por Valentini e Damásio (2016).

A CC é calculada pela soma das cargas ao quadrado, dividido pela soma das cargas ao quadrado mais a soma dos erros (FIELD, 2009). A teoria não aponta padrões aceitos universalmente em relação ao indicador mínimo para a Confiabilidade Composta. Portanto, mesmo que a confiabilidade de determinados indicadores seja relativamente baixa, eles podem corresponder a um fator de maneira satisfatória em um modelo maior. O ponto de corte para a CC não pode ser interpretado de maneira tão direta, mas alguns autores recomendam valores entre 0,70 e 0,60 (VALENTINI; DAMÁSIO, 2016) como aceitáveis.

A validade convergente permite verificar as correlações positivas entre as medidas de um constructo. O ideal é que o índice de relação entre elas seja alto. Para realizar esta análise, se utiliza a AVE, que deve resultar em um valor entre 0 e 1. Valores de AVE iguais ou superiores a 0,5 indicam que, em média, a construção dos fatores explica mais de 50% da variância de seus indicadores. Este valor é indicado como desejado para demonstrar a validade convergente de um modelo de medição (FORNELL; LARCKER, 1981; HAIR JR *et al*., 2009). A Tabela 9 apresenta os valores obtidos de CC e AVE para cada fator extraído.

Tabela 9 – Confiabilidade Composta (CC) e Variância Média Extraída (AVE)

	CARGA FATORIAL	CC	AVE
FATOR 1: DESENVOLVIMENTO LOCAL	**3,328**	**0,802**	**0,452**
Q3 - Diversifica as atrações turísticas	0,575		
Q11 - Incentiva a preservação cultural	0,814		
Q12 - Oferece novas fontes de renda	0,710		
Q19 - Incentiva o deslocamento de moradores para atividades de lazer e de vivência dentro do próprio bairro	0,670		
Q22 - Melhora as ofertas de instalações médicas e educacionais para a comunidade	0,558		
FATOR 2: DESENVOLVIMENTO SOCIOECONÔMICO	**2,367**	**0,685**	**0,355**
Q4 - Promove o desenvolvimento contínuo e a modernização	0,517		
Q8 - Gera oportunidade de negócios para o setor privado, como ofertas de restaurantes e entretenimento	0,707		
Q10 - Possibilita novas edificações (destinadas ao turismo)	0,584		
Q24 - Promove a integração social	0,560		
FATOR 3: AMBIENTE CONSTRUÍDO	**1,871**	**0,658**	**0,393**
Q9 - Cria novas formas de utilização do solo (destinadas ao turismo)	0,672		
Q13 – O superdimensionamento das instalações turísticas gera danos ambientais	0,534		
Q23 - Altera o perfil habitacional local	0,666		
FATOR 4: DESENVOLVIMENTO URBANO	**2,491**	**0,721**	**0,398**
Q6 - Verticaliza a paisagem	0,669		
Q7 - Exerce importância sobre a experiência do turista e sobre o próprio destino turístico	0,531		
Q14 - Oferece melhorias de infraestrutura básica	0,768		
Q20 - Aumenta a especulação imobiliária	0,523		
FATOR 5: DISTINÇÃO DE OPORTUNIDADES	**1,871**	**0,658**	**0,394**
Q15 - Restringe o acesso a certos locais com a construção de estruturas turísticas restritas e/ou privadas	0,644		
Q16 - Gera empregos (diretos ou indiretos)	0,698		
Q18 - Modifica o espaço urbano	0,529		
FATOR 6: INCONVENIÊNCIAS	**0,734**	**0,538**	**0,538**
Q17 - Produz inconvenientes causados por excessos de visitações turísticas	0,734		

Fonte: elaborado pela autora (2018) a partir das análises do *software Microsoft Office Excel*.

Os seis fatores encontrados na percepção dos residentes do bairro da Barra foram nomeados em consonância com as variáveis que os compõem. O Fator 1 foi nomeado como “Desenvolvimento Local”. As variáveis desta dimensão abordam a diversificação de atrações turísticas, o incentivo a preservação cultural, possibilidades de novas fontes de renda e de atividades de lazer para os moradores se deslocarem dentro do próprio bairro, além de melhores ofertas de instalações de saúde e educação. O Fator 1 apresenta uma confiabilidade

composta de 0,802, sendo acima do desejado e a variância média extraída de 0,452, ou seja, explica 45,20% da variância nos indicadores.

O Fator 2 recebeu a nomeação de “Desenvolvimento Socioeconômico”, reunindo as variáveis que indicam a promoção de modernização e de integração social e a criação tanto de oportunidades para o setor privado, quanto de novas edificações. Este fator apresenta um valor desejado de CC, de 0,685 e a AVE resultou abaixo do desejado, com 35,5% de variância.

O terceiro fator, foi nomeado como “Ambiente Construído”, pois as suas variáveis abordam as novas formas de utilização do solo e as alterações do perfil habitacional, além de apontar a ocorrência de danos ambientais resultantes do superdimensionamento de instalações turísticas. O Fator 3 apresenta um valor desejado para a CC, de 0,658, porém a AVE também resultou abaixo do esperado, com apenas 39,3% de variância. Isto também ocorre com o Fator 4, com a AVE de apenas 0,398 (variância de 39,8%), onde a CC é de 0,721 e supera o desejado.

O Fator 4 recebeu a nomeação de “Desenvolvimento Urbano”, pois as variáveis deste constructo abordam a verticalização da paisagem e o aumento da especulação imobiliária, além das melhorias na infraestrutura básica. Também aponta a questão da importância da implantação de infraestrutura turística na experiência do turista e sobre o próprio destino turístico.

O quinto fator apresenta um valor aceitável de CC, de 0,658, mas a AVE é considerada baixa, com apenas 39,4% de variância nos indicadores. O Fator 5 foi nomeado como “Distinção de Oportunidades”, pois, apesar da geração de empregos e modificação do espaço urbano, abriga a variável de restrição do acesso a certos locais restritos ou privados.

O último fator apresenta um baixo valor de CC (apenas 0,538), porém a AVE é considerada satisfatória, com 53,8% de variância média extraída. O Fator 6 foi nomeado como “Inconveniências”, em consonância com a variável que esta dimensão abriga. O fato deste constructo apontar apenas uma variável pode sugerir uma variável dependente para fins de uma futura modelagem de equações estruturais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desta pesquisa contribui com a ciência por envolver um estudo das relações entre infraestrutura, paisagens culturais e a percepção dos moradores. O objetivo da pesquisa era de analisar a percepção dos residentes sobre as transformações na paisagem cultural decorrentes da implantação de infraestrutura turística no Bairro da Barra (Balneário Camboriú – SC). Como esperado, este não foi o único resultado apresentado na pesquisa. Os resultados encontrados confirmaram a importância da realização de pesquisas que busquem identificar a percepção dos moradores.

Esta pesquisa pode servir como um indicador de avaliação de pontos a serem melhorados na gestão da cidade de Balneário Camboriú. A combinação de duas etapas distintas de análise permite que o fenômeno seja observado de maneira global. A descrição da evolução da paisagem ocorre de maneira complexa e a análise fatorial exploratória permitiu o início da construção de um modelo de análise que pode servir como base para confirmações dos constructos.

A construção da fundamentação teórica permitiu a elaboração do percurso metodológico desta pesquisa e do instrumento de coleta de dados, uma vez que a teoria indicou 24 possíveis impactos a serem observados em decorrência da implantação de infraestrutura turística em paisagens culturais. Esta pesquisa demonstra que a infraestrutura turística causa diversos impactos na paisagem e no cotidiano dos moradores.

Para possibilitar o entendimento global da evolução da paisagem do bairro da Barra, foram utilizadas as categorias de análise de Mascaró, Mascaró e Freitas (2008), juntamente com Lynch (1997) e Boullón (2002), por trabalharem com conceitos diferentes que se complementam e esgotam as possibilidades de interpretações. Mascaró, Mascaró e Freitas (2008) trabalham com a infraestrutura da paisagem; Lynch (1997) discorre sobre a legibilidade da paisagem e Boullón (2002) analisa espaços turísticos. A pesquisa documental reuniu imagens de épocas diferentes que foram comparadas a imagens atuais para identificar quais foram as alterações, melhorias ou adaptações ao longo do tempo.

Desta forma, a pesquisa resulta em uma análise dos componentes da infraestrutura da paisagem, da legibilidade do espaço tanto como paisagem urbana, quanto como espaço turístico.

A etapa quantitativa permitiu descrever estatisticamente o perfil dos respondentes e confrontar a teoria com a percepção dos moradores do bairro. O instrumento de coleta de dados foi construído a partir de 24 variáveis apontadas na teoria e aplicado a uma amostra de 380 pessoas, que foi reduzida a 370 pessoas após a remoção de *outliers*, utilizando a distância de Mahalanobis.

Estas 24 variáveis iniciais foram organizadas pela autora em quatro dimensões e dispostas aleatoriamente no instrumento de coleta de dados. A Análise Fatorial Exploratória indicou a redução para 20 variáveis agrupadas em seis fatores, com uma Variância Total Explicada de 56,835%. Estes fatores foram nomeados como: 1 - Desenvolvimento Local, 2 - Desenvolvimento Socioeconômico, 3 - Ambiente Construído, 4 - Desenvolvimento Urbano, 5 - Distinção de Oportunidades e 6 - Inconveniências.

5.1 Limitações do trabalho

A pesquisa apresenta algumas limitações, como a falta de modelos teóricos existentes com análises estatísticas. O instrumento de coleta de dados e a Análise Fatorial Exploratória necessitam passar por adaptações antes de serem replicados. Para então serem confirmados pela Análise Fatorial Confirmatória e generalizados. A dificuldade na coleta de dados junto aos moradores, decorrente da baixa receptividade em responder questionários, acarreta transtornos relacionados ao tempo disponível para aplicação dos mesmos.

5.2 Sugestões para futuras pesquisas

Como sugestão para pesquisas futuras, é necessário que se estabeleça a validade discriminante das relações indicadas na AFE (Análise Fatorial Exploratória). Este estudo pode ser replicado em outras regiões que possuam áreas de interesses patrimoniais para avaliar a percepção dos moradores em relação a implantação da infraestrutura turística.

Estes estudos podem aplicar o instrumento de coleta de dados com as correções necessárias após a aplicação da AFE indicada nesta pesquisa e realizar a AFC (Análise Fatorial Confirmatória) para que este modelo possa ser generalizado e para que possa passar por uma projeção de modelos estruturais por meio da SEM (Modelagem de Equações Estruturais).

REFERÊNCIAS

ABUBAKAR, B.; MAVONDO, F. Tourism destinations: Antecedents to customer satisfaction and positive word-of-mouth. **Journal of Hospitality Marketing & Management**, v. 23, n. 1, p. 833–864, 2014.

AGARWALL, S. Restructuring seaside tourism. **Annals of Tourism Research**, v. 29, n. 1, p. 25-55, 2002.

ALI, F.; HUSSAIN, K.; NAIR, V.; NAIR, P. K. Stakeholders' perceptions & attitudes towards development in a mature destination. **Tourism**, v. 65, n. 2, p. 173-186, 2017.

AMPOSTA, J. B. Tourism destination management: an overview of the advances of Catalonia. **Tourismos**, v. 10, n. 2, p. 185-198, 2015.

APPOLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica:** um guia para a produção do conhecimento científico. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

AZMI, N. BTE; MARZUKI, A. BIN. Tourist motivation in Highland Destination: Case studey in Penang Hill, Malaysia. **Tourismos**, v. 10, n. 2, p. 41–78, 2015.

BAGIRAN, D.; KURGUN, H. A research on social impacts of the Foça rock festival: The validity of the festival social impact attitude scale. **Current Issues in Tourism**, p. 1-19, 2013.

BARBETTA, P. A. Estatística aplicada às Ciências Sociais. 9. ed. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2015.

BENI, M. C. **Globalização do Turismo:** Megatendências do setor e a realidade brasileira. São Paulo: Aleph, 2004.

BERTRAND, D. **Patrimônio, Memória e Espaço:** a construção da paisagem açucareira do Vale do Ceará-Mirim. 138 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em História, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2010.

BOULLÓN, R. C. **Los municipios turísticos**. México: Trillas, 1999.

_____. **Planejamento do espaço turístico**. Bauru: EdUSC, 2002.

BORBA, V. S. **A influência de características morfológicas no desempenho e apropriação de espaços urbanos:** Estudo de caso de Charqueadas - RS. 176 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Planejamento Urbano e Regional, Faculdade de Arquitetura, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2015.

BRIASSOULIS, H. Crete: Endowed by nature, privileged by geography, threatened by tourism? In B. Bramwell (ed.), **Coastal mass tourism:**

Diversification and sustainable development in Southern Europe. Clevedon: Channel View, 2004.

BUTLER, R. The concept of a tourist area of life cycle of evolution: implications for management of resources. **Canadian Geographer**, v. 24, n. 1, p. 5-12, 1980.

CAÑIZARES, S. M. S.; TABALES, J. M. N.; GARCÍA, F. J. F. Local residents' atitudes towards the impacto f tourism development in Cape Verde. **Tourism & Management Studies**, v. 10, n. 1, p. 87-97, 2014.

CARDOSO, R. Building senses of "community": Social Memory, Popular Movements and Political Participation. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology,** Brasília, v. 10, n. 1, p.134-144, jan./jun. 2013.

CARVALHO, K. D. Lugar de memória e políticas públicas de preservação do patrimônio: interfaces com o turismo cultural. **Revista Turismo Visão e Ação,** [s.l.], v. 13, n. 2, p.149-165, mai./ago. 2011a.

_____. Memória turismo e política patrimonial: Análise da revitalização do Centro Histórico de São Luís, Maranhão (Brasil). **TURyDES: revista de investigación en turismo y desarollo local,** [s.l.], v. 4, n. 10, p.1-20, jul. 2011b.

_____; SIMÕES, M. de L. N. Reinterpretando o acervo arquitetônico do bairro da Praia Grande através dos lugares de memória. **Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural,** [s.l.], v. 9, n. 4, p.633-646, out. 2011.

CASTRO, A.A.B. de C.; MELO, R. A. de; SILVEIRA, J. A. R. da; SILVA, G. J. A.; LAPA, T. A. Interfaces rodoviário-urbanas no processo de produção das cidades: estudo de caso do contorno rodoviário de João Pessoa, PB, Brasil. **Ambiente Construído**, Porto Alegre, v. 15, n. 3, p. 175-199, jul./set. 2015.

CERRO, F. L. **Tecnicas de Evaluacion del Potencial Turistico.** Madrid: MICYT, 1993.

CÉSAR, P. de A. B.; STIGLIANO, B. V. Utilização de recursos culturais para o planejamento de um turismo sustentável: uma análise regional. **Turismo Visão e Ação,** v. 13, n. 2, p.138-148, mai./ago. 2011.

CHEN, J.; TANG, D.; WANG, J. A comprehensive cost analysis on new system structure for nature-based tourism destination: Perspective of front and back stage decoupling. **Asia Pacific Journal of Tourism Research**, v. 19, n. 11, p. 1345–1358, 2014.

CHOAY, F. **A alegoria do patrimônio.** São Paulo: Estação Liberdade, 2006.

CHO, V. Linking Tourism Attractiveness and Tourist Intention. **Tourism and Hospitality Research**, v. 8, n. 3, p. 220-224, 2008.

CHUVA, M. O modernismo nas restaurações do SPHAN: modernidade, universalidade, brasilidade. **Revista IEB**, São Paulo, n. 55, p. 89-107, 2012.

COBAS, L. C.; SANDOVAL, J. P.; SATORRE, A. S. El patrimonio industrial un nuevo producto turístico para la Ciudad de Matanzas. **Retos Turísticos,** Matanzas, v. 12, n. 3, p.1-8, jun. 2013.

COELHO, M. F.; GOSLING, M.; BERBEL, G. Atratividade de destino turístico: a percepção dos atores locais de Ouro Preto, MG, Brasil. **Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 14, n. 4, p. 929-947, 2016.

CONCU, N.; ATZENI, G. Conflicting preferences among tourists and residents. **Tourism Management**, v. 33, p. 1293-1300, 2012.

COOPER, C; JACKSON, S. Destination life cycle: The Isle of Man case study. **Annals of Tourism Research**, v. 16, n. 3, p. 377-398, 1989.

CRUZ, C.; RIBEIRO, U. **Metodologia Científica:** teoria e prática. Rio de Janeiro: Axcel Books do Brasil, v. 2a, 2003.

DENCKER, A. de F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 5. ed. São Paulo: Futura, 2001.

DE OLIVEIRA, J. P. (coord.). **Análise da paisagem do litoral sul de Balneário Camboriú/SC**: Um estudo da transformação da paisagem em função da implantação da Rodovia Interpraias e do turismo. Balneário Camboriú: CNPq, 2010. 160 p.

_____; *et al*. Estrada-Parque , paisagem e turismo : um estudo do litoral sul de Balneário Camboriú – SC, Brasil. **Pasos, Revista de Turismo y Patrimonio Cultural**, v. 10, n. 3, p. 381–392, 2012.

DWYER, L.; KIM, C. Destination competitiveness: Determinants and indicators. **Current Issues in Tourism**, v. 6, n. 5, p. 369-414, 2003.

EUGÊNIO, B. G.; LIMA, K. D. de. A construção da identidade na comunidade remanescente quilombola do Tucum-BA. **Poiésis: Revista do Programa de Pós-Graduação em Educação,** Tubarão, v. 8, n. 13, p. 203-222, jan./jun. 2014.

FAULKNER, B.; TIDESWELL, C. Rejuvenating a maturing tourist destination: The case of the Gold Coast: Australia. In R. Butler (ed.). **The Tourism Area Life Cycle**, v. 1. Clevedon: Channel View Publications, 2005.

FERNÁNDEZ, L. I. T. A Rodovia Interpraias e a dinâmica urbana do Bairro da Barra / Balneário Camboriú / SC. - um estudo de caso. Fpolis 2002.

FIELD, A. **Descobrindo a estatística usando o SPSS**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UFC, 2002.

FORNELL, C.; LARCKER, D. F. Evaluating Structural Equation Models with Unobservable Variables and Measurement Error. **Journal of Marketing Research**, v. 18, n. 1, p. 39–50, 1981.

FOSTER, D. M.; MURPHY,P. Resort cycle revisited: The retirement connection. **Annals of Tourism Research**, v. 18, n. 4, p. 553-567, 1991.

FRANÇA JR, R. T. de.; SILVA, C. A formação socioespacial no contexto da infraestrutura rodoviária voltada ao turismo catarinense. **TuryDes**, v. 7, n. 17, p. 11, 2014.

FUENTES, S. F.; GALLARDO, A. L. Una aproximación a los factores claves para la gestión de los bienes de patrimonio cultural. **Tourism & Management Studies**, v. 10, n. Especial, p. 186–192, 2014.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, A. C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** 5ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GOYENA, A. Architecture Inside Out: Urban transformations through the perception of demolition engineers. **Vibrant: Virtual Brazilian Anthropology,** Brasília, v. 8, n. 2, p. 580-608, jul./dez. 2011.

GRINOVER, L. **A hospitalidade, a cidade e o turismo.** São Paulo: Aleph, 2007 (Série Turismo).

GUIMARÃES, R. S. O patrimônio cultural na gestão dos espaços do Rio de Janeiro. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro),** [s.l.], v. 29, n. 57, p.149-168, abr. 2016.

GUO; Y.; KIM, S.; CHEN, Y. Shanghai residents' perceptions of tourism impacts and quality of life. **Journal of China Tourism Research**, v. 10, p. 142-164, 2014.

HAIR JR., J. F. *et al*. **Análise multivariada de dados**. 6. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009. 682 p.

HULSMEYER, A. F. *et al*. A paisagem urbana como herança cultural: a praça Santos Dumont, Umuarama, Estado do Paraná, Brasil. **Acta Scientiarum. Technology,** Maringá, v. 33, n. 2, p.113-121, abr. 2011.

HU, Y; RITCHIE, J. Measuring destination attractiveness: A contextual approach. **Journal of Travel Research**, v. 32, n. 2, p. 25-34, 1993.

INIESTA, R. U. Paisaje, narrativas y experiência: La virtualización del paisaje maya. **Estudios de Cultura Maya**. v. 40, [s. n.], p. 227-265, 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Disponível em: <http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?codmun=420200>. Acesso em: 10 outubro. 2016.

JACOBS, J**. Morte e vida de grandes cidades**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

KAUR, J. Methodological Approach to Scenic Resource Assessment. **Tourism Recreation Research,** [s.l.], v. 6, n. 1, p.19-22, 1981.

KISCHLAT, E. **Metodologia para avaliação da preferência visual de recursos naturais da paisagem para fins turísticos:** estudo de caso nos municípios de Benedito Novo e Dr. Pedrinho – SC. 2004. Dissertação de Mestrado. Curso de Pós Graduação em Engenharia Florestal – Conservação da Natureza, UFPR, 2004.

KOHLSDORF, M. E. **A apreensão da forma da cidade.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1996. 253 p.

KRESIC, D.; PREBEZAC, D. Index od destination attractiveness assessment. **Original Scientific Paper**, v. 59, n. 4, p. 497-517, 2011.

LAMBERT, C. M. H. Cuando la arqueología llega al rescate del turismo: el caso de Bocana del Rio Copalita, Huatulco, Oaxaca, México. **Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural,** [s.l.], v. 13, n. 5, p.1095-1112, 2015.

LEAL, E. J. **Produção acadêmico-científica** [recurso eletrônico]: a pesquisa e o ensaio. Itajaí: Universidade do Vale do Itajaí, 2011.

LEAL JR, J. H. L. **Expansão Urbana, planos urbanísticos e segregação urbana:** o caso de Teresina-PI. 143 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2014.

LEE, T. H. Influence analysis of community resident support for sustainable tourism development. **Tourism Management**, v. 34, p. 37-46, 2013.

LOJKINE, J. ***O estado capitalista e a questão urbana***. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LYNCH, K. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

MAKOWSKA-ISKIERKA, M. Spatial and morphological effects of tourism urbanisation in the Łódź Metropolitan Area. **Tourism**, v. 23, n. 2, p. 33–42, 2013.

MALHOTRA, N. **Pesquisa de marketing:** Uma orientação aplicada. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

MARCONI, M. D. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos da metodologia científica**. 7a. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARZUKI, A. Local residents' perceptions towards economic impacts of tourism development in Phuket. **Tourism: An International Interdisciplinary Journal**, v. 60, n. 2, p. 199-212, 2012.

MASCARÓ, J. L.; MASCARÓ, L.; FREITAS, R. M. de. **Infra-estrutura da Paisagem.** Porto Alegre: Masquatro Editora, 2008. 194 p.

MAYO, E.; JARVIS, L. P. **The Psychology of Leisure Travel:** Effective Marketing and Selling of Travel Services. Boston: CBI Publishing Co., 1981, 281 p.

MELO, V. de P. Urbanismo português na cidade de Maputo: passado, presente e futuro. **Urbe: Revista Brasileira de Gestão Urbana,** Curitiba, v. 5, n. 1, p.71-88, jan./jun. 2013.

MIKULIĆ, D.; PETRIĆ, L. Can culture and tourism be the foothold of urban regeneration? A Croatian case study. **Tourism**, v. 62, n. 4, p. 377–395, 2014.

MO, C.; HOWARD, D. R.; HAVITZ, M. E. Testing an international tourist role typology. **Annals of Tourism Research**, v. 20, n. 2, p. 319-335, 1993.

MORAES, S. T.; TRICÁRICO, L. T. História, cultura e projeto urbano: A barra do Rio Camboriú. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, [s. v.], n. 111, p. 105-127, 2006.

_____. Elaboração de políticas e ações para a revalorização histórico-cultural do bairro da Barra, Balneário Camboriú, SC. **Revista Políticas Públicas & Cidades**, v. 3, n. 3, p. 108–128, 2015.

MOTTA, G. A. S.; GUERRA, M. E. A. Construir a Cidade: Os agentes público e privado e a morfologia urbana no Setor Sul – Uberlândia/MG. **Revista de Direito da Cidade,** [s.l.], v. 8, n. 1, p.361-403, 11 fev. 2016.

MRNJAVAC, E.; KOVAČIĆ, N.; TOPOLŠEK, D. The logistic product of bicycle destinations. **Tourism and Hospitality Management**, v. 20, n. 2, p. 171–184, 2014.

MURPHY, P.; PRITCHARD, M. P.; SMITH, B. The destination product and its impact on traveler perceptions. **Tourism Management**, v. 21, n. 1, p. 43-52, 2000.

NOGUEIRA, A. G. R. O campo do patrimônio cultural e a história: itinerários conceituais e práticas de preservação. **Antíteses,** Londrina, v. 7, n. 14, p.45-67, jul./dez. 2014.

PARFITT, C. M.; OLIVEIRA, A. L. C.; BLANK, D. M. P. Patrimônio arquitetônico cultural: o caso de Pinheiro Machado/RS. **Pasos: Revista de Turismo y Patrimonio Cultural,** Santa Cruz de Tenerife, v. 13, n. 5, p.1113-1127, 2015.

PEREIRA, L. N.; ANJOS, F. A. dos; VIEIRA, R. Destinações turísticas na Amazônia: as relações entre morfologia urbana e atratividade da destinação turística. **Revista Turismo Visão e Ação,** [s.l.], v. 14, n. 3, p.419-435, set./dez. 2012.

PINHEIRO, M. L.; CARNEIRO, S. S. Revitalização urbana, patrimônio e memórias no Rio de Janeiro: usos e apropriações do Cais do Valongo. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro),** [s.l.], v. 29, n. 57, p.67-86, abr. 2016.

PINTO, C. **Paisagem e morfologia na Ilha de Santa Catarina:** Estudo dos núcleos iniciais do Ribeirão da Ilha, Santo Antônio de Lisboa e Lagoa da Conceição. 167 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015.

PRAYAG, G. *et al*. London residents' support for the 2012 Olympic Games: The mediating effect. **Tourism Management**, v. 36, p. 629-640, 2013.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2a. ed. Novo Hamburgo: Editora da Feevale, 2013.

REBOLLO, J. F. V.; BAIDAL, J. A. I. Measuring sustainability in a mass tourist destination: pressures, perceptions and policy responses in Torrevieja, Spain. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 11, n. 2 e 3, p. 181-203, 2003.

REGO, R. L.; MENEGUETTI, K. S. A respeito de morfologia urbana. Tópicos básicos para estudos da forma da cidade. **Acta Scientiarum. Technology,** Maringá, v. 33, n. 2, p.123-127, abr. 2011.

RINGLE, C. M.; WENDE, S.; BECKER, J. –M. SmartPLS 3. Boenningstedt: SmartPLS GmbH, 2015. Disponível em: <http://www.smartpls.com>

RITCHIE, J. R. B.; CROUCH, G. I. **The competitive destination:** A sustainable tourism perspective. Wallingford: CABI Publishing, 2003.

RODRIGUES, I. S. **Desenvolvimento do Turismo e Conservação da Paisagem:** Estudo do potencial turístico de Itaara (RS). Santa Maria: Ed. Facos, 2005.

RODRÍGUEZ-DÍAZ, M.; ESPINO-RODRÍGUEZ, T. F. A model of strategic evaluation of a tourism destination based on internal and relational capabilities. **Journal of Travel Research**, v. 46, n. 4, p. 368-380, 2008.

ROSETTI, T. S. G. S. **A dimensão urbana da arquitetura:** Ambientes de transição. 112 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2012.

ROTTENBACHER, J. M.; ESPINOSA, A. Identidad nacional y memoria histórica colectiva en el Perú: Un estudio exploratorio. **Revista de Psicología,** [s.l.], v. 28, n. 1, p.147-174, 2010.

RUSCHMANN, D. V. D. M. **Turismo e planejamento sustentável: A proteção do meio ambiente**. Campinas: Papirus, 1997. 199 p.

_____; PAOLUCCI, L.; MACIEL, N. A. L. Capacidade de carga no planejamento turístico: estudo de caso da Praia Brava - Itajaí frente à implantação do complexo turístico habitacional Canto da Brava. **Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo**, v. 2, n. 2, p. 41–63, 2008.

SÁNCHEZ, A. V.; BUENO, N. P.; MEJÍA, M. D. L. A. P. Explaining residents' attitudes to tourism: is a universal model possible? **Annals of Tourism Research**, v. 38, n. 2, p. 460-480, 2011.

SANTOS, M. **Espaço e método.** 3 ed. São Paulo: Nobel, 1992.

_____. **A natureza do espaço:** técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, D. H.; DE OLIVEIRA, J. P. DE. **Análise da paisagem urbana da área central de Balneário Camboriú (SC): um estudo de caso sob o enfoque sistêmico**. [s.l: s.n.]. In: Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Caxias do Sul, 9-10 julho, 2010.

SANTOS, M. C.; FERREIRA, A. M.; COSTA, C. Influential factors in the competitiveness of mature tourism destinations. **Tourism & Management Studies Management Studies**, v. 10, n. 1, p. 73–81, 2014.

SECRETARIA DE TURISMO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SECTUR). Balneário Camboriú, 2014. Disponível em: <http://www.secturbc.com.br/turismo/pt-br/downloads/revista>. Acesso em: 10 agosto 2016.

SECRETARIA DE TURISMO DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ (SECTUR). Balneário Camboriú, 2016. Disponível em: <http://www.secturbc.com.br/tb2013/pt-br/home>. Acesso em: 10 agosto 2016.

SCHWERZ, J. P. **Valores e conflitos na preservação do patrimônio cultural:** O olhar técnico e o olhar comum na identificação do patrimônio arquitetônico de Agudo (RS). 230 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

SILVA, D. R.; SANT'ANNA, P. A. Turismo e afirmação da identidade cultural: impactos psicossociais da atividade turística em Diamantina. **Turismo - Visão e Ação,** [s.l.], v. 17, n. 1, p.150-178, jun. 2015.

SILVA, R. C. N. da. **A revitalização do Centro Histórico de João Pessoa:** uma estratégia para a reprodução do capital. 314 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós Graduação em Geografia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

SKALEE, M.; REIS, A. Crescimento Urbano-Turístico: Traçado e permanências urbanas em Balneário Camboriú. In: Anais do X Coloquio Internacional de Geocritica – Diez Años de Cambios en el Mundo, en la Geografia y en las Ciencias Sociales, 1999-2008. Universidad de Barcelona, 26-30 de maio, 2008, Barcelona – Espanha.

SOHN, J. *et al*. Characterising urban sprawl on a local scale with accessibility measures. **The Geographical Journal,** [s.l.], v. 178, n. 3, p.230-241, mai. 2012.

SPAUTZ, D. **Balneário Camboriú ganha ar nostálgico no Bairro da Barra:** *Pesca e construções históricas são opção para quem quer ver a cidade por outro ângulo*. O Sol Diário, Itajaí, 07 de setembro de 2012. Disponível em <http://osoldiario.clicrbs.com.br/sc/boa-vida/noticia/2012/09/balneario-camboriu-ganha-ar-nostalgico-no-bairro-da-barra-3878798.html> Acesso em: 11 de janeiro de 2016.

SPENCER, D.; NSIAH, C. The economic consequences of community support for tourism: A case study of a heritage fish hatchery. **Tourism Management**, v. 34, p; 221-230.

STYLIDIS, D. *et al*. Residents' support for tourism development: The role of residents' place image and perceived tourism impacts. **Tourism Management**, v. 45, p. 260-274, 2014.

TAMPAKIS, S.; MANOLAS, E.; TAMPAKIS, V. Assessing tourist infrastructure in the island of Skiathos: the views of locals and visitors. **Tourismos**, v. 7, n. 1, p. 175–191, 2012.

TOSUN, C. Host perceptions of impacts: A comparative tourism study. **Annals of tourism research**, v. 29, n. 1, p. 231-253, 2002.

TRICÁRICO, L. T.; MORAES, S. T. **História, cultura e projeto *urbano:*** *a barra do Rio Camboriú*. Revista Paranaense de desenvolvimento, Curitiba, jul/dez. 2006. n. 111, p. 105-127.

VALENTINI, F.; DAMÁSIO, B. F. Variância Média Extraída e Confiabilidade Composta: indicadores de precisão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 32, n. 2, p. 1-7, 2016.

VITOULADITI, O. The enrichment of tour operators' product by incorporating sustainable elements: a tourism and travel marketing approach. **Tourismos**, v. 10, n. 1, p. 131–147, 2015.

WEAVER, D. B.; LAWTON, L. J. Resident perceptions of a contentious tourism event. **Tourism Management**, v. 37, p. 165-175, 2013.

WILLIAMS MONTOYA, J. Bogotá, urbanismo posmoderno y la transformación de la ciudad contemporánea. **Revista de Geografía Norte Grande,** Colombia, n. 57, p.9-32, mai. 2014.

XIE, P.; GU, K. Urban Morphology and Tourism Planning: Exploring the City Wall in Pingyao, China. **Journal Of China Tourism Research,** [s.l.], v. 7, n. 2, p.229-242, abr. 2011.

YAZIGI, E. Vandalismo, paisagem e turismo no Brasil. In: YAZIGI, E., CARLOS, A. F. A., CRUZ, R. C. A. (orgs.). **Turismo, espaço, paisagem e cultura.** São Paulo: Hucitec, 1999.

ZUBAIR, S.; BOWEN, D.; ELWIN, J. Not quite paradise: Inadequacies of environmental impact assessment in the Maldives. Tourism Management, v. 32, p. 225-234, 2011.

APÊNDICES

APÊNDICE A: Instrumento de coleta de dados

A infraestrutura turística no bairro da Barra - Balneário Camboriú (SC)

Esta pesquisa tem como objetivo analisar a infraestrutura turística do bairro da Barra (Balneário Camboriú - SC), sob a ótica de seus residentes.
Trata-se de um trabalho acadêmico que não possui qualquer vínculo com empresas e/ou instituições (públicas e/ou privadas), sendo mantido total sigilo quanto à identidade do entrevistado.

A infraestrutura turística inclui equipamentos do setor de hospedagem, transporte, alimentos e bebidas e entretenimento, condições de visitações, distrações, recreações, equipamentos esportivos ou de compras, condicionamento físico e de saúde, gerenciamento e recursos humanos voltados para o turismo (RUSCHMANN, 1997; BOULLÓN, 1999).

Mestranda: Karla Daum
Mestrado Acadêmico em Turismo e Hotelaria
UNIVALI - Universidade do Vale do Itajaí

Obrigada por sua participação!

Perfil do respondente

A quanto tempo você reside no bairro?
☐ Menos de 5 anos ☐ de 5 a 10 anos ☐ de 11 a 19 anos
☐ 20 anos ou mais ☐ Sempre morei aqui

Gênero:
☐ Feminino ☐ Masculino

Idade:
☐ 18 ou 19 anos ☐ 20 a 24 anos ☐ 25 a 29 anos ☐ 30 a 34 anos ☐ 35 a 39 anos
☐ 40 a 44 anos ☐ 45 a 49 anos ☐ 50 a 54 anos ☐ 55 a 59 anos ☐ 60 anos ou mais

Estado civil:
☐ Solteiro (a) ☐ Casado (a) / União estável ☐ Separado (a) / Divorciado (a) ☐ Viúvo (a)

Nível de escolaridade:
☐ Ensino Fundamental ou abaixo ☐ Ensino Médio incompleto ☐ Ensino Médio Completo
☐ Ensino Superior Incompleto ☐ Ensino Superior Completo

Ocupação:
☐ Desempregado (a) ☐ Funcionário (a) Público (a) ☐ Empresário (a)
☐ Estudante ☐ Empregado (a) Assalariado (a) ☐ Autônomo (a)
☐ Do lar ☐ Aposentado (a)

Renda média familiar:
☐ Sem rendimento ☐ Menos de 1 salário mínimo (R$937,00)
☐ De 1 a 2 salários mínimos ☐ De 2 a 3 salários mínimos
☐ De 3 a 5 salários mínimos ☐ De 5 a 10 salários mínimos
☐ De 10 a 15 salários mínimos ☐ De 15 a 20 salários mínimos
☐ Mais de 20 salários mínimos (R$18.740,00)

Infraestrutura Turística no bairro da Barra

Para este questionário, considere os seguintes equipamentos que compõem a infraestrutura turística no bairro da Barra:

- Igreja Nossa Senhora do Bom Sucesso
- Praça do Pescador
- Rodovia Interpraias (trecho inserido no bairro)
- Passarela Manoel Firmino Rocha
- Casa Linhares
- Colônia de Pescadores
- Hotéis e campings dentro do bairro
- Bares, restaurantes e lanchonetes dentro do bairro

Faça um X na opção escolhida na escala numérica, sendo 1 para "DISCORDO TOTALMENTE", 2 para "DISCORDO", 3 para "NEUTRO", 4 para "CONCORDO" e 5 para "CONCORDO TOTALMENTE", para cada uma das afirmações:

Para você, a infraestrutura turística do bairro da Barra:	1	2	3	4	5
Incentiva a preservação ecológica					
Causa a separação entre as áreas ocupadas pelas moradias das classes mais populares e aquelas ocupadas pelas classes mais privilegiadas					
Diversifica as atrações turísticas					
Promove o desenvolvimento contínuo e a modernização					
Altera significativamente o ambiente natural					
Verticaliza a paisagem					
Exerce importância sobre a experiência do turista e sobre o próprio destino turístico					
Gera oportunidade de negócios para o setor privado, como ofertas de restaurantes e entretenimento					
Cria novas formas de utilização do solo (destinadas ao turismo)					
Possibilita novas edificações (destinadas ao turismo)					
Incentiva a preservação cultural					
Oferece novas fontes de renda					
Gera danos ambientais em decorrência do superdimensionamento das instalações turísticas					
Oferece melhores ofertas de infraestrutura básica (abastecimento de água potável e energia elétrica, saneamento básico, coleta de lixo, drenagem pluvial, ampliação do sistema viário, rede de telefonia – móvel e convencional e iluminação pública)					
Restringe o acesso a certos locais com a construção de estruturas turísticas restritas e/ou privadas					
Gera empregos (diretos ou indiretos)					
Produz inconvenientes causados por excessos de visitações turísticas (ruídos, lixo, entre outros)					
Modifica o espaço urbano					
Incentiva o deslocamento de moradores para atividades de lazer e de vivência dentro do próprio bairro					
Aumenta a especulação imobiliária					
Muda frequentemente o espaço formado no entorno do sistema viário em decorrência de sua participação na criação das ofertas turísticas					
Melhora as ofertas de instalações médicas e educacionais para a comunidade					
Altera o perfil habitacional local					
Promove a integração social					